PÁGINA CENTRAL: «AS OLIMPÍADAS GASTRONÓMICAS DE FRANKFURT»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 589 ANO 48.º UM ESCUDO

amanhã anda a roda

TALUDA 5 MIL CONTOS!

Ensaio geral do veículo de alunagem

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 7 — (Por Louis Deroche, da F. P.) — O primeiro ensaio geral da viagem que os dois cosmonautas norte-americanos empreenderão à Lua brevemente, ocupará hoje durante mais de 17 horas os três tripulantes da «Apolo-9».

James McDivitt, David Scott e Russel Schweickart terão que pôr à prova todos os recursos que levaram cinco longos anos a adquirir.

Tendo-se deitado ás 23 horas T. M. G., de quinta-feira, os três homens tiveram de se levantar ás 6 e 30 de hoje, só tendo direito a descansar novamente ás 23 e 15, depois de um «bailado espacial» de tão difícil execução que Schweickart necessitou de árduo treino durante estes cinco anos para se familiarizar com todas as manobras que exige. E apesar disso, Schweickart comentou irónicamente não estar ainda certo de haver percebido tudo...

Das 13 e 5, ás 17 e 59, o «LEM» efectuará uma série de revoluções em redor da nave que Scott pilotará, sózinho a bordo. O «bicha-roco» afastar-se-á da «pastilha elástica» entre 5,5 e 176 quilómetros evoluindo como se descrevesse uma órbita lunar e não terrestre, a cerca de 250 quilómetros de altitude. O «LEM» esboçará uma descida e depois subirá outra vez até á nave-mãe, á qual voltará a atracar. Depois de os dois astronautas regressarem á cabina de comando, o «LEM» será lar-

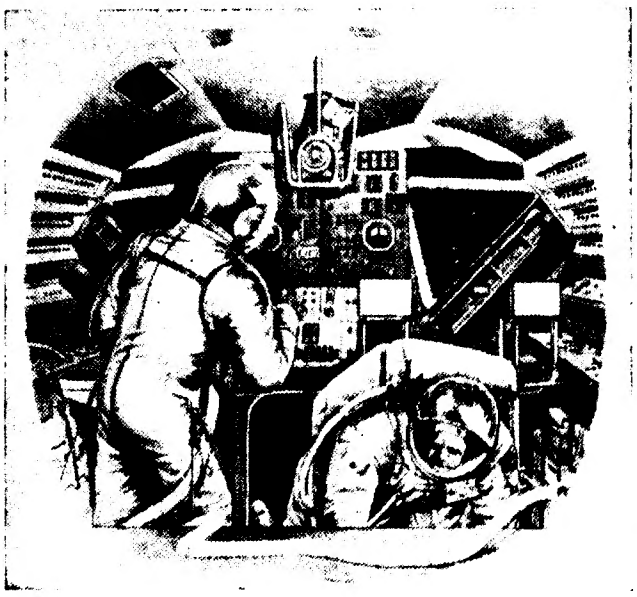
(Continua na 17.ª página)

TROPAS CHINESAS DE PREVENÇÃO

HONG-KONG, 7. — (F. P.) — As tropas chinesas nas fronteiras terrestres e nas costas marítimas estão de prevenção, tendo em vista as directrizes de Mao Tsé Tung, segundo as quais deve-se contra-atacar quando se é atacado — disse hoje de manhã Rádio Pequim, captada em Hong-Kong, acrescentando que «a cólera crescente do povo chinês tem de ser convertida «numa grande força militante» contra o desafio soviético».

«Intensifiquem a produção e a preparação da guerra para replicar ás provo-

(Continua na 17.ª página)



Este desenho procura dar o ambiente no «módulo lunar». McDivitt encontra-se à esquerda e Schweickart à direita. O «módulo luar» — ou «LEM» — será utilizado em breve, pelos norte americanos, para tentarem a descida na Lua. A alunagem está prevista para Julho, mês em que se efectua o voo da «Apolo-11». Contudo, o voo poderá ser antecipado para Junho, se tudo correr bem no ensaio geral de hoje do «LEM»

RECEIA-SE NOVA CRISE FINANCEIRA

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Fizeram nascer nos meios financeiros norte-americanos o receio de nova crise financeira a presente especulação a volta do ouro e as pressões suportadas pelo franco francês e pela libra esterlina. Este receio originou outra descida acentuada na Bolsa de Nova York, onde o índice dos valores industriais, que registara franca subida nas duas ultimas sessões, cedeu agora 9,54 pontos, baixando para 913,54.

O recomeço da agitação social em França fez re- surgir as especulações sobre a possível desvalorização do franco dentro de maior ou menor prazo. A fiscalização dos câmbios e os meios de crédito substanciais de que dispõe Paris, constituem, evidentemente, armas sólidas — observa-se. Mas se as dificuldades actuais provocaram nova série de aumentos de salários, as possibilidades de concorrência da França descerão consideravelmente, a tal ponto que uma mudança de paridade poderia vir a ser o único remédio eficaz.

O PREÇO DO OURO CONTINUA A SUBIR

PARIS, 7 — (F. P.) — O ouro deu novo pulo na quinta-feira de manhã no mercado de Londres, o mais importante do Mundo. Passou de 42 dólares a onça na quarta-feira à tarde, ao encerrar, para 42,10 ao fim da manhã de quinta-feira — o que é considerável um aumento de 10 centavos no espaço de duas horas, tanto mais que esse movimento ascensional foi provocado muito mais pela ausência de ofertas do que pelo aumento da procura. Em Paris, o lingote

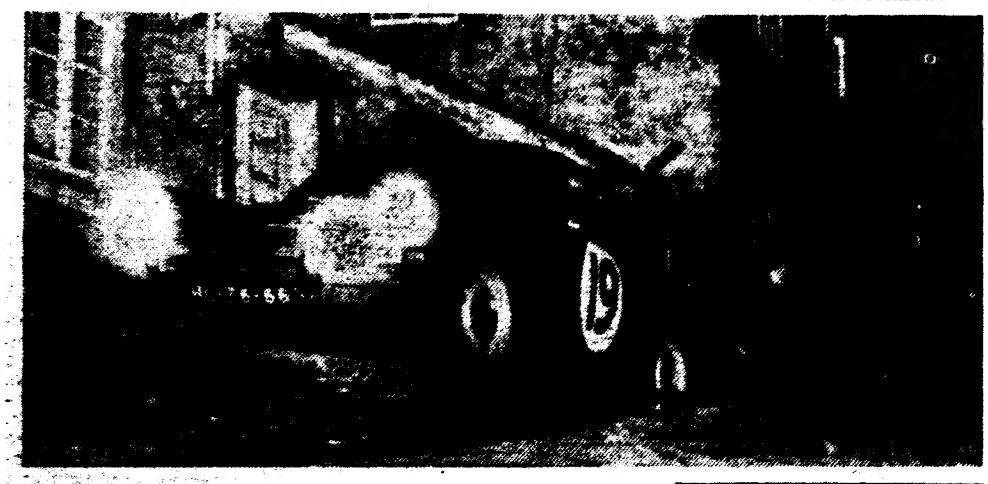
(Continua na 17.ª página)

AUGUSTO ABELAIRA

—O novo director de «Seara Nova»

numa entrevista concedida ao nosso jornal, anuncia a próxima publicação de «cadernos sergionos» e fala-nos do que representa hoje o espírito «seareiro»

(Ler na página 4)



A morte de Sintra «deu» já penalizações a todos os concorrentes da Volta a Portugal. A gravura mostra o «Pombo» de Lisboa, que na descida para S. Pedro, no sítio do «salto» se esqueceu na estrada, perdendo segundos preciosos. (Ler notícia na pág. 26)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O ANÚNCIO FAZ PARTE DUM DIÁLOGO DIÁRIO

HÁ QUEM CHAME, a este diálogo diário, o «vício dos jornais». O que é certo é que este «diálogo» ou, bem, este «vício» apenas realça uma das grandes conquistas do homem moderno: a Informação.

Pois é assim. À medida que a procura aumenta, a oferta segue ao seu lado.

(Continua na 13.ª página)

A situação dos guardas-nocturnos (e de outra gente humilde) lembrada na Assembleia Nacional

Usando da palavra na Assembleia Nacional o deputado dr. Peres Claro falou de «casos de gente humilde, da massa anónima», da «arraia-miúda», como diria o cronista da «Lisboa medieval». Começou pelos contínuos das escolas «que vêem o seu vencimento cada vez mais desproporcionado» e sugeriu

«Decerto, só em revisão geral de vencimentos pela reforma administrativa, que se anuncia as suas necessidades poderão ser atenuadas, mas talvez fosse possível como tem acontecido noutras classes do funcionalismo, criar uma nova categoria, talvez a de prefeito ou de vigilante à qual subiriam os actuais contínuos de 1.ª classe, extinguindo-se ao mesmo tempo os lugares de servente ou de auxiliares de limpeza. E talvez também para a sua classe fosse possível instituir diuturnidades, pois também eles sofrem o desgaste que traz o lidar com rapazes, perdendo a paciência para durante tantas horas os aturarem»

O orador referiu-se, depois, à situação dos guardas-nocturnos (assunto que recentemente foi tratado pelo «Diário de Lisboa») O deputado partiu do exemplo do seu guarda-nocturno

«Vive das quotas que os habitantes do bairro lhe pagam mensalmente a mulher é achacada. Gostaria de ser abrangido pelos Serviços Sociais da P. S. P., mesmo pagando qualquer coisa, 15$00 a 20$00 por mês. Suponho ser este problema de todos os guardas-nocturnos que são afinal agentes de polícia, com farda e pistola em ronda permanente às horas de dormir. Não será realmente possível abrangê-los pelos Serviços Médico-Sociais, dando-lhes o médico gratuito e os remédios mais baratos, facultando-lhes as cantinas e amparando-os na velhice?»

Prosseguindo o deputado falou dos «pescadores sem patrão» e disse que eles ou viram falar que os trabalhadores de terra vão ter abono de família: eles também têm filhos e pagam imposto sobre o peixe que vendem e contribuem, parece para a Casa dos Pescadores. Gostariam também de ter abono de família. Era dinheiro certo mensal, de ajuda aos filhos. Não têm patrão, é verdade mas no esquema da nossa Previdência não poderá encontrar-se solução para o seu caso, mesmo que demorem para os outros mais regalias?»

Por fim, o deputado ocupou-se da situação dos ferroviários reformados da antiga rede do Estado e acentuou:

«Queixam-se de que, contrariando uma igualdade estabelecida em 1955, desde 1961 que, na reforma, são tratados em pé desigual com os que foram sempre e só da C. P. Não faz o Estado destrinça entre uns e outros, como até ultimamente se viu com o aumento de 9 por cento mandado conceder a todos e quaisquer reformados, mas subsiste uma diferença de pensões, iniciada em 1961, com que se não conformam. Talvez o contrato colectivo em estudo possa corrigir uma situação que perturba escusadamente homens que nada esperam já da vida, a não ser a consideração pelo que nela fizeram.»

«Marcha rápida para o retrocesso» — na linha férrea do Sul

O deputado dr. Teófilo Lopes Frazão, ao referir-se aos problemas dos transportes do Alentejo e, nomeadamente á deterioração progressiva da linha ferroviária do Sul, afirmou:

«Velhas locomotivas a vapor, com carruagens incómodas e antigas, com a via impossibilitando velocidades superiores a 30 km/h, com telefones ligados por fio de ferro, com estações acanhadas e de equipamento reduzido» de tudo isto que a C. P. se lamenta enferma a linha de Beja

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na Assembleia Nacional, ao princípio... era o silêncio. Os deputados, na presente sessão pareciam pouco interessados em usar da palavra e o vice-presidente em exercício teve várias vezes de incitar os parlamentares no sentido de intervirem mais. Agora é o inverso. O dr. Soares da Fonseca pede para que os discursos sejam breves e se limitem ao essencial. Efectivamente, ontem houve nove oradores. Nove. Foi o que pode chamar-se a grandiosa final desta Câmara.*

★ O deputado por Braga, eng.º Duarte do Amaral, ocupou-se da «dolorosa crise» da industrial textil algodoeira. Quis chamar de novo a atenção do Governo para o assunto «pedindo-lhe que siga cuidada e permanentemente o evolucionar destas graves questões»

★ *Sobre a «integração económica do espaço português, falou o dr. Rocha Calhorda que fez alguns comentários sobre as contradições existentes entre a estrutura administrativa e as realidades ultramarinas: «Como conseguirá um ministro da Economia, com jurisdição limitada ao território do continente e ilhas, deixar de ver no Ultramar um fornecedor primário de matérias primas e um posterior e conveniente mercado consumidor dos produtos criados na sua zona de acção e de sua responsabilidade directa?»*

★ O dr. Bramcamp Sobral queixou-se de muitas coisas: da instalação sonora da Assembleia («a pior existente no País») do atraso do «Diário das Sessões», da falta de fiscalização de pesos e medidas das covas das ruas lisboetas e sobretudo, do facto de o Governo não parecer muito interessado em saber o que se passa e resolve na Assembleia. Queixas fez também o dr. Arlindo Soares: os cantoneiros ganham pouco: «Aos cabos de cantoneiro os magros salários de 31$00 ou 36$00, conforme as classes (segunda ou primeira), acrescidos do subsídio eventual do custo de vida — 25 por cento. Aos cantoneiros, e, também, conforme as categorias 26$00 ou 29$00, acrescidos do mesmo subsídio. Se a doença os acomete nenhuma assistência se lhes presta, nem médica nem medicamentosa, e o salário só será mantido por inteiro durante os primeiros vinte dias pois, passados estes o salário é reduzido a metade até ao 40.º dia e após este período baixa para 25 por cento até ao 60.º dia»

★ *A proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo está a ser estudada pela comissão respectiva. Mas a previdência rural tem levantado alguns problemas — ao que nos afirmou um deputado. Diz o povo que, «para pouca saúde, mais vale nenhuma».*

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª de Ceuta (parte) e Largo da Ponte Nova. (Das 8 ás 12 horas)

6.º Sector — Rua da Madalena 146-A a 182-B (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros 71 a 111. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Condes de Monsanto (Monsanto), 2 a 4. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Francisco Sanches (parte) e P.º Olegário Mariano. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua António Pedro (parte), Rua Pascoal de Melo (parte) (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Campo de Jogos do Jockey Clube (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras:** LINDA-A-VELHA: Rua Almeida Garret, Rua Eça de Queiroz, Rua Moçambique, Rua Angola, Rua António Nobre, Rua Dr. Oliveira Salazar (parte), Rua do Brasil (parte) e Rua Luís de Camões (parte). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais: PAREDE:** Av.ª da República e Rua José Elias Garcia. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **CAPARIDE.** (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra: PENDÃO:** Av.ª Miguel Bombarda e Casal da Oliveirinha. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **BELAS:** Av.ª da Marinha Portuguesa, Av.ª Alexandre Herculano, Rua Pinto Bastos, Rua da Creche Pedro Folque e B.º da Quinta da Espanhola. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja: AZAMBUJA / VILA NOVA DA RAINHA** e linhas A. T. entre VAL DO CARREGADO e CRUZ DO CAMPO. (Zonas, Norte e zona Sul). (Das 9 ás 9-30).

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA/VIALONGA / MORGADOS / ALPRIATE / QUINTANILHO / ALVERCA / BOCA DA LAPA / VERDELHA DO RUIVO / POVOA DE SANTA IRIA / SANTA CRUZ / SANTA EULÁLIA / MOGOS** e linhas de A. T. entre VILA FRANCA e ALHANDRA e VERDELHA e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 ás 14 horas).

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

POLITICA DE TRANSPORTES

No auditório da Ponte sobre o Tejo, o eng.º Armando Porchez, director-geral honorário da «Societe des Chemins de Fer», proferiu ontem uma conferência sobre o tema: «Considerações gerais sobre a política dos transportes e o futuro do caminho-de-ferro — o caso de Portugal». Estava acompanhado pelo sr. Antoine Pinay, antigo presidente do conselho da França, e presentes muitas individualidades ligadas aos transportes. O eng.º Porchez esquematizou a situação dos transportes no Mundo, examinou os problemas que resultam da dualidade entre os transportes ferroviários e rodoviários, salientando as desigualdades de encargos que pesam sobre os dois meios de transporte. Seguidamente indicou as intenções dos poderes públicos para remediar tal situação, referindo o facto de os caminhos-de-ferro serem um meio de transporte insuperável, ao serviço da colectividade. E, disse, «para que os caminhos-de-ferro assegurem além das obrigações do serviço público, uma actividade sob a sua única responsabilidade, é preciso dar-lhe todas as liberdades necessárias». Examinando depois o caso de Portugal, o eng.º Porchez achou que a C. P. não escapa á regra geral, julgando necessário proceder a um estudo conjunto dos transportes, fundado nas hipóteses de desenvolvimento da economia e no conhecimento dos custos dos diversos tipos de transportes. No que respeita aos caminhos-de-ferro, o orador observou que eles deveriam fazer face ás necessidades do tráfego sem investimentos de valor vultoso, exceptuando todavia os arredores de Lisboa e Porto, que exigem pelo contrário, somas consideráveis, como o demonstram os importantes estudos já realizados pelo G. E. P. T.

CAMIÕES DE MORTE

A viagem estava sob o signo da morte. Foi no cruzamento das estradas Lisboa-Porto e da de Esmoriz, no lugar do Picoto, em Grijó, Gaia. Os dois camiões chocaram violentamente. Um deles com carregamento de umas dez toneladas de ferro. A carga, deslocando-se, prendeu na cabina o motorista e seu ajudante. O primeiro, sr. João Teixeira Borges, de 35 anos, encontra-se hospitalizado, o ajudante sr. Arnaldo da Silva Casimiro, de 44, morreu no acidente. O outro camião era conduzido pelo sr. António Lavoura Henrique Carlos, de 29 anos.

A LAVOURA NECESSITADA

Individualidades representativas da lavoura dos concelhos de Alvito, Cuba e Vidigueira, com os presidentes das respectivas Camaras Municipais e do governador civil de Beja, estiveram no gabinete do titular da pasta da Economia. Ali foram solicitar que se proceda com urgência á demarcação da região vitivinícola abrangida pela sua Adega Cooperativa a qual aliás se encontra já prevista num despacho ministerial, e que seja concedido um subsídio, a título gratuito, á Cooperativa Fruti-Hortícola da Vidigueira, como medida indispensável ao respectivo funcionamento.

FINANÇAS E DEFESA

No Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, o prof. Teixeira Pinto antigo ministro da Economia e presentemente director-geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, proferiu uma conferência sobre «Finanças e Defesa» Na assistência muitos militares, ministros, antigos ministros, tendo a apresentação do conferencista sido feita pelo director do Instituto, general Arnaldo Schulz.

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal de Lisboa, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, tendo como delegado do procurador da Republica o dr. Costa Saraiva, foram julgados o sr. José Lobato Pulquério, de 46 anos, de Vale de Vargo, concelho de Serpa, e sua esposa D. Ursula Machado Castelhano Pulquério, de 44 anos. Acusados de fazerem parte do Partido Comunista Português e de actividade clandestina ilegal foram condenados o marido em 3 anos de prisão maior, e a esposa em 2 anos, ambos com medidas de segurança.

CONSELHO PRESBITERAL

A autoridade monárquica do bispo vem de Cristo e não da comunidade

— afirmou o cardeal-patriarca

A segunda reunião do Conselho Presbiteral terminou hoje, ao princípio da tarde, após uma manhã de trabalho em que foram abordados problemas relacionados com o funcionamento dos próximos conselhos e, depois, apreciadas as conclusões desta reunião, assim como o respectivo comunicado que deverá ser tornado público.

A encerrar a reunião, o sr. cardeal-patriarca proferiu mais um discurso em que foca problemas do clero, nomeadamente os que decorrem da crise contemporânea da Igreja e se reflectem nas relações bispo-padre, padre-bispo.

Começou o sr. cardeal-patriarca por recordar «um velho programa de acção episcopal» que data de há 40 anos e é essencialmente e em resumo do teor seguinte: «Fazer do Clero a preocupação do meu pontificado». Após a transcrição, o sr. cardeal-patriarca proclamou humildemente: «Confesso que ele (o programa) me acusa. E alguns mo têm dito francamente».

«O padre foi inventado por Jesus Cristo»

O problema do clero é, sem dúvida dos maiores do Patriarcado. Este discurso do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira reflecte mais uma vez isso mesmo:

«Sente o Clero vivamente a crise contemporânea da Igreja, particularmente no que lhe diz respeito. E isto é, em si, bom sinal: o Concílio lhes abre o caminho de novo estilo de vida sacerdotal, na linha da autenticidade, da coragem, da fidelidade, da eficácia apostólica». E, mais adiante: «(...) no fim de contas, não há que reinventar o padre, o padre foi inventado por Jesus Cristo. Há sim o problema que se põe em todos os tempos, e o nosso está empenhado em resolver: *estar no mundo sem ser do mundo*».

O sr. cardeal-patriarca faz, a seguir, várias considerações sobre a função do padre e cita, para discordar, a frase de Duquesne a «desclericalizar o padre» e as perguntas postas recentemente por um grupo de padres franceses («padres de quem? Padres porquê? Padres como?»), uma vez, citando o cardeal Garrone, a ideia do padre «recebe-se da fé».

Ponto importante da alocução do sr. cardeal-patriarca é o que ele próprio enuncia nos termos seguintes: «Na crise actual da Igreja é o Clero particularmente sensível a esta relação: bispo-presbítero, presbítero-bispo. E quase em toda a parte se sente certa tensão, com desedificação do Povo de Deus».

A propósito, cita o Concílio Vaticano II (Constituição Dogmática sobre a Igreja e decreto sobre o Ministério e vida dos sacerdotes) e afirmações recentes de Paulo VI, assim como de alguns teólogos, entre os quais o padre Guillon, para afirmar: «Contesta-se com frequência a figura do bispo para o mundo de hoje. Sem condenar a dos bispos de tempos passados, que traziam muitas vezes cilícios sob púrpuras de glória, exigidas pelos costumes e linguagem de dignidade para o povo, o certo é que hoje a figura do bispo se modela e o Concílio consagra-o, mais fielmente pelo Evangelho». E, mais adiante, o sr. cardeal-patriarca repete «com um bispo estrangeiro, sobre a comum acusação de traição ao Concílio»: «Não se transformam assim rápidamente instituições que datam de Carlos Magno ou do Concílio de Trento».

O Conselho Presbiteral como instrumento de diálogo

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira acrescenta ainda mais considerações em torno dos conceitos de autoridade, obediência e contestação e refere-se, finalmente, ao Conselho Presbiteral que define como «o instrumento do diálogo com o seu Presbitério, na unidade da missão, na corresponsabilidade da pastoral, na subordinação da autoridade». E acrescenta: «Não diminui a autoridade monárquica do Bispo, que vem de Cristo e não da comunidade, mas ilustra-a, enriquece-a e exerce-a com a colaboração do Presbitério, no exercício colegial e fraterno da função episcopal».

Termina o seu discurso com novo apelo: «Construamos a diocese espiritual na verdade e na caridade. Bem sabeis que o fundamento da unidade é o vosso Patriarca».

O Exército francês não renuncia a um míssil intercontinental

Por JACQUES ISNARD

APESAR DAS RESTRIÇÕES ORÇAMENTAIS que lhe dão em 1969 um poder de compra inferior ao dos anos anteriores, o estado-maior do Exército francês não renuncia à construção dum míssil intercontinental. Mantém-se de pé o princípio duma força «todos os azimutes», segundo a expressão do general Ailleret. O estado-maior do Exército pensa que seria perigoso privar-se de um qualquer dos sistemas de armas estratégicas, e que a panóplia nuclear duma potência como a França precisa de ser o mais diversificada possível para compensar a relativa fraqueza.

Em 1971, um primeiro esquadrão de nove mísseis terra-terra, escondidos na Alta Provença, e um submarino estratégico de propulsão nuclear, com base em Brest, reforçarão os Mirage IV em serviço há alguns anos. No total estas forças representarão um potencial instantâneamente disponível de dez megatoneladas mas limitado, nos seus efeitos, pela diversidade dos sistemas portadores.

É verdade que o reabastecimento em voo aumentou o raio de acção dos bombardeiros e a navegação a baixa altitude, por cima do território inimigo, lhes melhora a eficácia. A capacidade de transporte do Mirage IV é no entanto muito inferior à carga termonuclear que os bombardeiros estratégicos britânicos ou americanos transportam. Quanto aos mísseis terra-terra e mar-terra, o seu alcance é reduzido, e permanecerá durante anos ainda, a 2500 e 2000 quilómetros do local de lançamento.

Depressa se verificou que este armamento não estava á altura das ambições políticas da V República. Desenvolvendo palavras proferidas sete anos antes pelo Chefe do Estado, o general Ailleret sugeriu em 1967 que a força nacional de dissuasão pudesse responder a um ataque vindo em qualquer momento onde quer que fosse. «*A França*, escrevia ele na revista de Defesa Nacional de Dezembro de 1967, *deve fazer o esforço por constituir, com os próprios meios, um sistema de defesa que não seja dirigido contra ninguém, mas mundial e todos os azimutes, que tenha o potencial máximo permitido pelos seus recursos nacionais*».

A PANÓPLIA COMPLETA

Sob esta palavra de força «todos os azimutes», a aviação previa a construção dum míssil de 8 000 quilómetros (o S.S.I.P.) equipado com uma bomba H. A marinha preconizava, por seu lado, um aperfeiçoamento dos seus submersíveis estratégicos. Durante muito tempo, estes dois sistemas pareceram excluir-se um ao outro por razões financeiras e técnicas: a elaboração dos mísseis de alcance médio encontra tais dificuldades e exige tão grandes somas de créditos que especialistas duvidam da capacidade da França em fabricar um engenho «intercontinental» dentro de prazos aceitáveis.

Estas divergências de concepção tendem agora a esfumar-se, uma vez que o Estado-Maior do Exército hesita em escolher entre os dois sistemas de armas em competição e parece recomendar ao Governo a realização da panóplia completa.

Chefes militares notam que os sistemas de armas terra-terra e mar-terra são mais complementares do que concorrenciais. É verdade que as respectivas vantagens são diferentes mas nenhum destes armamentos estratégicos é em si a panaceia. Se os submarinos se encontram mais bem protegidos dos golpes adversos e dum emprego mais flexível que os mísseis enterrados, estes são, em contrapartida, outras tantas sentinelas mantidas permanentemente para intimidar um eventual agressor.

A instalação no solo nacional de mísseis intercontinentais permitiria aos franceses sentirem-se «*abrangidos pela sua própria defesa*», segundo uma expressão usada no Estado-Maior do Exército, onde se pensa que uma protecção assegurada do fundo dos oceanos não constitui uma garantia absoluta.

Precisamente por ser o potencial nuclear da França, ainda fraco, acrescenta-se, é que convém diversificar a panóplia. Seria imprudente «*colocar todos os nossos ovos no mesmo cesto*». *A priori*, o Exército prevê não abandonar qualquer dos sistemas de armas estratégicas, desde os mísseis intercontinentais aos submarinos, passando pelos bombardeiros. Mesmo o Mirage-IV, nestas condições, teria um sucessor depois de 1975: o birreactor de asas variáveis de Dassault, para a intervenção nuclear e a penetração profunda em território hostil.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

UMA MELHOR GESTÃO

Nord Aviation começou a estudar um S.S.I.P., de cabeça termonuclear. A firma deve propôr ao Governo diversas concepções do engenho de longo alcance e uma primeira avaliação do seu preço de custo.

Os mísseis intercontinentais construídos em França (a exemplo dos Minutemen americanos, operacionais desde 1962) não estarão ultrapassados, logo que entrarem em serviço, pelos progressos técnicos efectuados no estrangeiro? Esta pergunta não parece inquietar o Estado-Maior. Os chefes militares fazem ùnicamente notar que tudo farão para conservar — e se possível melhorar — a capacidade ofensiva das armas nucleares.

Acontece que todos estes projectos podem não estar à medida das finanças nacionais. Serão mesmo realizáveis sem um aumento sensível do orçamento militar? Cálculos de custo-eficácia foram empreendidos no interior dos três exércitos para adaptar os programas às «*missões concebíveis*» de cada um deles e para melhor repartir os recursos. Messmer, com efeito, está persuadido que a construção de armamentos cada vez mais caros deve basear-se numa melhor gestão dos créditos destinados, de preferência, á esperança num aumento em massa das despesas militares. Nesta perspectiva, espera-se muito dos estudos de racionalização das escolhas orçamentais em curso no Ministério do Exército. Levarão a profundas perturbações da «máquina» militar.

Aparentemente, os objectivos de defesa que o Governo e o Estado-Maior se fixarem — não sem optimismo — permanecem imutáveis. Como não podem ser todos atingidos simultâneamente sem dúvida que se terá de fixar certas prioridades de que os marinheiros poderão beneficiar num primeiro tempo. Mas não está posta de parte a ideia duma força «todos os azimutes».

Nota do dia

ONDE ESTÁ A META?

A POUCOS DIAS DE EXPIRAR o quadriénio da sua existência, com o prazo da sua actual e última sessão legislativa já prorrogado como o permite a Constituição, dá-se conta do ansioso e até compreensível afã com que os deputados à Assembleia Nacional procuram colocar enquanto é tempo o derradeiro produto das suas lucubrações. Mas precisamente, no esforço final da temporada, o tempo é pouco, de modo que o presidente vê-se e deseja-se para o distribuir por tantos consumidores, tornando-se necessário recorrer, como já foi decidido e anunciado, ao regime de restrição. Não mais que tantos minutos para cada discurso!

Coube a vez também ao eng.º André Navarro, catedrático de Agronomia, de quem, aliás, há poucos dias se tinha ouvido no hemiciclo, uma calorosa saudação ao Benfica, em que sublinhou a sua qualidade de sócio do Sporting, gesto que calou fundo nas almas. Desta vez, o mesmo espírito desportivo levou aquele deputado a tomar em mãos, para a louvar, a reportagem-inquérito que o director de «L'Express» francês, intitulou «Le défi americain» e que, há pouco mais de um ano suscitou um verdadeiro niágara de comentários.

O trabalho de Servan-Schreiber (J.J. S.-S. como ele estima ver-se referido, é mais publicitário) teve realmente o grande mérito de permitir ao grande público tomar consciência de certos aspectos essenciais de um problema primordial que já há muito tempo vem a preocupar os especialistas, isto é, o atraso que a maior parte dos países europeus acusam em relação ao progresso económico dos Estados Unidos. Não se trata, simplesmente, de fazer uma verificação já feita, mas de interpretar as suas origens.

Quais são as origens desse desfasamento? A resposta, para falar a verdade, também já entrou no lugar-comum do conhecimento dos que, mesmo à flor da matéria, como qualquer jornalista que somos, não têm outro remédio senão acompanhar estas coisas de perto, pelo menos tão de perto quanto podem. A causa do nosso atraso económico está no nosso (queremos dizer europeu) está no nosso atraso tecnológico, como este entronca no nosso atraso científico. A cadeia é essa, como sabemos.

E depois é o resto que vem ligado. Não há uma base ampla de conhecimento que fomente a investigação. E para a fazer, além do conhecimento, que mais ou menos está nos livros que às vezes nem se chegam a ler, são precisos homens e dinheiro, muitos homens e muito dinheiro. Aprender e trabalhar, trabalhar e aprender, concluir e aplicar. Isto hoje é do ABC destas coisas, está na cabeça de todos os responsáveis, os técnicos, os economistas, os políticos. Mas não basta saber, é preciso fazer.

A situação na Europa é esta. Precisamos nós, os da ponta ocidental da Europa, ver qual é a ponta da nossa estrela para que havemos de olhar. Olhar e escolher, com a consciência de que o mundo está na hora das opções provisòriamente definitivas. Como esta conversa começou a falar-se na Assembleia Nacional, por aí se acaba; outro deputado, o dr. Folhadela de Oliveira, proclamou os benefícios e a urgência da industrialização do País. Certo. Certíssimo. Mas onde e como? No começar é que está tudo. E começar é pelas tais infra-estruturas, das quais a primeira é o saber: a escola, os homens, os homens e a escola e, daí por diante, pois a receita será trabalhar, trabalhar, trabalhar. Mas trabalhar ordenadamente, sistemàticamente, sabendo-se onde está a meta quando se começa a correr.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A REALIDADE E A FICÇÃO

Há dias, ao ler o jornal, lembrei-me de São Leibowitz. Creio que ainda não falei aqui deste santo. Ou terei falado? Em todo o caso não vale a pena procurarem o seu nome no calendário porque não está lá. É um santo do futuro, inventado por um escritor dessa literatura a que Louis Pauwells e Jacques Bergier chamam «diferente», e que nós conhecemos por literatura de antecipação.

São Leibowitz seria pois um santo antes do tal dilúvio que talvez nos espere um dia. Frei Francis de Utah, jovem frade em ritual jejum de Quaresma no deserto, encontraria ao levantar do chão um pedregulho uma caixa metálica com as relíquias do santo. «Através delas, escreve o autor da história, Walter M. Miller, ia revelar-se-lhe a própria Antiguidade». Eis pois o fradinho, trémulo de emoção religiosa e arqueológica, abrindo a caixa que guarda o passado e olhando e tocando os objectos dentro dela. Tudo objectos estranhos e portanto pesados de mistério. Para que teriam servido dantes, naquele tempo, no de São Leibowitz? Uma chave de parafusos, uma tesoura pequena, um rolinho de fita gomada deteriorada pelos séculos, fragmentos de vidro e de metal. Mas claro que Frei Francis não pensava em nada daquilo em termos concretos, e isso porque já não havia chaves de parafusos nem tesouras nem fita cola na época dele. O mesmo acontecia com os misteriosíssimos «documentos», no fundo da caixa: contas de mercearia, declarações de impostos, apostas mútuas.

Claro que o conto, «Um cântico para São Leibowitz», não é só isto. É mesmo um belíssimo conto. Ocorreu-me, no entanto, este princípio, ao ler, como já disse, no jornal, a seguinte notícia de Osaka, no Japão:

«As recordações do século XX que ficarão sepultadas nesta cidade durante 5000 anos, numa cápsula de tempo, incluirão um soutien, bâtons e uma dentadura postiça. A cápsula, contendo um total de 2068 objectos, será enterrada ao comemorar-se a Exposição Mundial do Japão, em 1970, e será aberta no ano de 6970.»

6970! Mas daqui por 5000 anos ainda haverá homens interessados no passado, em Osaka ou em Nova York ou em Paris ou em Moscovo? Existirão mesmo essas cidades? O que será o mundo daqui por 5000 anos, senhores Bradbury, Azimov, etc.?

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXT.º MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira 16

ESTIMULAR O AMADURECIMENTO DE UMA OPINIÃO PÚBLICA CONSCIENTE

— OBJECTIVO PERMANENTE DA «SEARA NOVA» SEGUNDO NOS DECLAROU AUGUSTO ABELAIRA

É fora de dúvida que, no panorama cultural e cívico deste século, nada poderá entre nós comparar-se à importância desempenhada pela «Seara Nova», cuja publicação se iniciou em 15 de Outubro de 1921. Essa importância não resulta apenas da acção de homens como Raul Proença, Raul Brandão, Jaime Cortesão, António Sérgio, Aquilino Ribeiro ou Câmara Reys. A revista desempenhou um papel único na vida intelectual portuguesa porque foi principalmente — como acentuaria Augusto Abelaira no banquete comemorativo do décimo aniversário da renovação da «Seara Nova» — «um certo estilo de pensar, uma escola formativa, uma escola de inteligência e de cidadania reflectida.»

O facto de, nas suas páginas, terem circulado «os ventos da livre discussão» fizeram da «Seara Nova» não apenas uma revista, uma colecção de artigos melhores ou piores, mas um movimento com influências profundas na mentalidade de sucessivas gerações. O chamado «espírito seareiro» não é uma abstracção retórica, mas uma realidade actuante, uma árvore de fundas raízes, que continua a dar seus frutos.

Durante a já longa vida da «Seara Nova» tem havido sucessivos movimentos de renovação — como por exemplo o período em que Fernando Lopes Graça chefiou a redacção. O último, ocorrido em 1959, resultou da entrada para a revista de um numeroso grupo de jovens intelectuais, que incluía personalidades como Manuel Sertório, Nikias Skapinakis, Vasco Martins, Pruzeres Ferreira, João Sá da Costa, Eurico da Costa, Mário Rulvo e outros, nomeadamente Augusto Abelaira, que desde o último número assumiu a pesada responsabilidade de dirigir a «Seara».

Augusto Abelaira (o romancista de «A Cidade das Flores», «As Boas Intenções», «Ensecada Amena» e «Bolor»; o autor de várias peças de teatro, entre as quais «A Palavra é de Oiro») é licenciado em Letras e foi professor liceal. Pertencente à geração literária que veio depois de Alves Redol, Pereira Gomes, Manuel da Fonseca, Fernando Namora, Carlos de Oliveira e muitos outros, Abelaira (tal como José Cardoso Pires ou Alexandre Pinheiro Torres) é um dos escritores do chamado «2.º neo-realismo». Fez parte da redacção da revista «Almanaque» e da «Gazeta Musical e de Todas as Artes» e tem colaborado em diversas revistas e jornais, nomeadamente no «Diário de Lisboa».

A circunstância de Augusto Abelaira ter assumido agora a direcção da «Seara Nova» reveste-se de particular significado, pelo que nos pareceu oportuno ouvi-lo sobre o movimento seareiro, quer no que se refere ao passado, quer no que diz respeito ao presente e às perspectivas futuras.

Permanência do ideal dos fundadores

— Quais os objectivos da fundação da «Seara Nova» em 1921?

Esta a primeira pergunta feita a Augusto Abelaira. A resposta veio imediatamente:

— *O melhor será citar alguns passos do manifesto publicado no primeiro número.*

Sentado á sua banca de trabalho, o actual director da «Seara» consultou uma colecção e mostrando-nos o texto, prosseguiu:

— *Embora não assinado, foi escrito por Raul Proença. «Os homens da «Seara Nova»* (leu Abelaira: enquanto nós escrevíamos) *pretendem fazer em nome de toda a elite portuguesa, o seu acto de contrição. Serão poetas militantes, críticos militantes, economistas e pedagogos militantes».* E mais adiante (continuou a ler): *«Muito tempo passaram já os homens de elite isolados do povo, fora das realidades sociais, muito para além do plano e do movimento em que se tece o futuro do mundo. E' preciso que desçam até á corrente que transporta os gérmens da sociedade futura e que nela lancem também o seu próprio sangue».* E ainda: *«A «Seara Nova» quer exercer mais do que uma simples acção de crítica e de protesto: quer chamar a atenção de todo o País para as reformas necessárias e contribuir para que se crie, em volta dessas reformas, uma opinião nacional que as exija e apoie».*

Relembradas estas palavras de Raul Proença, havia que falar da permanência (ou evolução) do que pode chamar-se «tradição seareira». Fizemos pois nova pergunta:

— Os actuais homens da «Seara Nova» seriam capazes ainda hoje de subscrever aquelas palavras?

— *A quase cinquenta anos de distância* — disse-nos Abelaira — *elas exprimem um ideal que permanece o nosso. Um ideal difícil, bem entendido. Refiro-me a nós próprios. Para além da crítica e do protesto estaremos nós em condições, teremos o treino e o talento de propor as tais reformas necessárias de que falava Raul Proença? Porque é evidente que uma tal tarefa não se compadece com esforços isolados deste ou daquele colaborador, obrigam a um esforço coordenado que é extremamente difícil.*

A influência da «Seara»

Voltamos um pouco ao passado:

— Parece-lhe que a «Seara» teve alguma influência nas gerações que se seguiram á dos seus primeiros mentores?

— *E' cedo, apesar de tudo, para medir essa influência* — disse-nos com simplicidade.

E depois:

— *Num certo sentido foi nula: pelo menos a história política de Portugal fez-se sempre nestes últimos cinquenta anos independentemente das ideias defendidas pela «Seara», fez-se mesmo contra essas ideias. Que, todavia, o espírito seareiro tenha podido sobreviver num meio adverso, eis o que, penso, também é significativo, e nos obriga a suspender o nosso juízo acerca da importância real da «Seara», tanto mais que, como se sabe, a história do mundo ainda vai no princípio.*

Insistimos:

— E no plano da cultura terá sido maior essa influência?

— *Evidentemente. Não no sentido de que uma entidade mítica chamada «Seara Nova» tenha transformado ou ajudado a transformar os espíritos, mas no sentido de nela se terem acolhido para exprimir as suas próprias ideias uma parte substancial dos intelectuais portugueses que, por caminhos contraditórios embora, têm dado o tom á cultura portuguesa dos nossos dias.*

Podem parecer sóbrias em excesso ou até pessimistas estas palavras de Augusto Abelaira. Talvez, mesmo, um tanto sibilinas. Mas a sua lucidez é patente, como evidente é a lucidez com que recentemente se referiu á «tradição seareira e bem sergiana: *«Dado que a «Seara Nova» é uma publicação de pendor socialista, mas não uma revista sectária, uma revista deste ou daquele partido, terão de circular nas suas páginas os ventos da livre discussão, terão de nela aparecer diversas correntes de pensamento, terão de nela ser apontadas as várias perspectivas sem o conhecimento das quais é impossível ao leitor formar um juízo válido».*

Vai ser editada uma colecção de «Cadernos Sergianos»

Tradição sergiana... Iria a «Seara» dedicar algum número especial a António Sérgio?

Eis o que nos disse Augusto Abelaira a este propósito:

— *A «Seara Nova» publica sòmente doze números por ano e para além da morte, mesmo da morte de um Sérgio, a vida continua a exigir de nós um máximo de atenção. De resto, ser-nos-ia possível dedicar-lhe, sem uma longa preparação, um número inteiro que valesse verdadeiramente a pena, que não acabasse por ser uma sucessão de depoimentos mais ou menos desnecessários, mais ou menos destinados a fingir que se cumpria um dever, que aliás se não cumpre dessa maneira?*

— Não haverá, portanto, um número daqueles chamados «de homenagem»...

— *Não. Não haverá um número dedicado a António Sérgio, mas estão já pedidos, e irão sendo publicados a pouco e pouco, alguns estudos. Além disso, pensamos na organização de uns «cadernos sergianos» em que os colaboradores, não limitados pelo exíguo número de páginas da revista, possam expor a fundo as suas ideias acerca do autor dos «Ensaios».*

Estudar a fundo os problemas

Fizemos, então, ao novo director da «Seara Nova», a pergunta que, no fim de contas, fora o motivo central da entrevista:

— Que pretende, hoje em dia, a revista?

Com a objectividade que caracteriza o seu espírito objectivo, que se não deixa arrastar por entusiasmos fáceis, Augusto Abelaira afirmou-nos:

— *Tem a «Seara Nova» procurado, num mínimo, e umas vezes melhor e outras pior, estimular o amadurecimento de uma opinião pública consciente dos valores e das obrigações inerentes a uma democracia social. Aliás, cabe acrescentar que esse objectivo mínimo incide em dois campos. Por um lado a «Seara» destina-se a um público que se deseja cada vez mais vasto, um público que não é constituído por especialistas, mas que precisa de ser esclarecido acerca dos grandes problemas nacionais. O outro campo é o dos próprios colaboradores activos, os que escrevem na revista; porque uma coisa é pensar cada um em sua casa ou com os amigos á mesa de um café, outra, totalmente diferente, é escrever... Escrever obriga a um estudo, a um aprofundamento das próprias ideias. E aqui está, pelo próprio facto de existir a «Seara» obriga moralmente, ou deve obrigar, os seus colaboradores a estudarem a fundo os problemas, a darem corpo ás ideias vagas que, sem o estímulo da «Seara», ficariam perdidas — ou a recusarem-nas se o estudo demonstrar que não tinham razão de ser. Isto refere-se essencialmente aos problemas rigorosos, científicos ou técnicos. Esperamos que a «Seara» estimule á investigação muitos daqueles que sem esse estímulo não investigariam.*

— Não haverá aí um optimismo exagerado?

— *Julgo que não e que a «Seara» será tanto mais estimulante quanto mais ricos forem os trabalhos nela publicados, quanto maior for a exigência moral que ela impuser. E isto, sobretudo, porque ela não é, nem pretende ser, uma revista de propaganda, uma revista que exija apenas dos seus colaboradores a boa vontade das frases feitas sobre liberdade ou democracia. O facto de nela se poder exprimir pontos de vista diferentes tem, deve ter, além do mais, um efeito pragmático: onde há livre discussão cresce automàticamente a necessidade do estudo rigoroso, capaz de suportar a crítica alheia. Nós sabemos que a largueza de espírito, o desejo de provocar a livre discussão dos grandes problemas é o único meio de progredir não sòmente nas ciências da natureza mas em todos os domínios que dizem respeito ao homem e ás sociedades humanas. De resto era isso, creio eu, que pretendia António Sérgio ao confessar: «Considerei sempre a «Seara Nova» um campo de treino intelectual e cívico, nunca um partido ou escola de doutrina de lineamentos fixos».*

A entrevista estava terminada, recordamos ainda uma afirmação de Augusto Abelaira:

— *Acreditamos na «Seara Nova», o que é uma forma de dizer que acreditamos nos homens. E acreditamos que a revista cumprirá cada vez melhor a sua vocação.*

O romancista Augusto Abelaira fala-nos do espírito que presidiu á fundação da «Seara», citando Raul Proença e falou-nos do presente, com palavras próprias

HOMENAGEM A SARMENTO DE BEIRES

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove, amanhã, á noite, na sua sede, Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, dt., um jantar de homenagem a Sarmento de Beires.

As inscrições continuam abertas na sede da Associação ou pelo telefone 66 20 21.

ora diga-nos...

— Costuma chegar tarde ao emprego?

Chegar tarde ao emprego... Os problemas todos que cabem nesta pergunta! Porque se chega tarde ao emprego? Que é um emprego? Em que medida nos realizamos num emprego? Em que medida podemos encontrar na vida de todos os dias o equilíbrio indispensável, a saúde indispensável para sentir a participação na carne e no sangue, para que a participação seja um entusiasmo líquido e espontâneo? Defesa dos retardatários? De modo algum. O tempo mede-se. Tempo é dinheiro. Mas o tempo é, às vezes, tão vazio que a sua medida nos escapa num vácuo insignificante e absurdo. E, no entanto, é preciso continuar. No posto, até à morte. «E trabalhar até cair» — dizia um amigo meu.

● *Florentino Filipe Pereira, de 18 anos, empregado de escritório, é sincero na sua resposta:*

— Sim, às vezes chego tarde ao emprego. Às vezes acontece. Perde-se o autocarro, fica-se a dormir mais um bocadinho, sabe como é...

— Sei, sei...

— Pois é. Mas os patrões são tolerantes. E o atraso nunca vai além de meia hora...

● *Cristóvão Manaças, empregado comercial em Estremoz («sim, senhor, leva nome e retrato»), é cautelosamente pontualíssimo:*

— Quem, eu? Não, senhor, nunca chego tarde.

— A que horas entra no seu emprego?

— Às nove. E todos os dias lá estou a essa hora. Não me lembro de ter chegado atrasado um único dia.

— E acha mal que se chegue tarde, claro...

— Pois, pudera!

● *Outro leitor de Estremoz: Amaro Fonseca, jovem empregado de café naquela cidade:*

— Nunca me lembro de ter chegado tarde. Primeiro, sou por natureza pontual e amigo do trabalho. Depois, o patrão não ficava satisfeito...

— E a que horas entra?

— Às onze da manhã, chova ou faça sol.

FILMES CASTELLO LOPES apresentam filme MGM

Robert Wagner * Raquel Welch

com Godfrey Cambridge, Edward G. Robinson e a participação de Vittorio de Sica

HOJE, GRANDE ESTREIA EDEN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«MAJA DE PORTUGAL»

Termina na segunda-feira o prazo de recepção das candidaturas ao título

«Maja Internacional»: um concurso destinado a eleger uma jovem (bela e moderna) que simbolize as mulheres tornadas famosas através dos quadros de Francisco Goya. Uma rapariga (loura ou morena) com atractiva personalidade, que desfilará em Saragoça com a clássica mantilha e a esguia «peineta», nitidamente espanholas. Uma rapariga que pode, muito bem, ser a representante de Portugal.

Com efeito, no nosso País, o certame para atribuição do título de «Maja de Portugal» foi acolhido com o maior interesse: até este momento, são cerca de duas centenas as concorrentes que já se inscreveram, através do cupão que (em qualquer das nossas edições diárias) publicamos.

Hoje, apresentamos mais uma candidata: Maria Cristina de Sousa Rocha, estudante liceal, de 19 anos, residente na Amadora. Fala inglês e francês, estuda alemão, pesa 50 quilos e tem 1,60 m de altura.

O júri prévio acaba de incluí-la no numero das aspirantes ao título de «Maja de Portugal» que passam a nova eliminatória.

«Maja de Portugal» é um concurso organizado através das colunas do «Diário de Lisboa», com o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e o patrocínio do Turismo de Espanha. Até à próxima segunda-feira, na secretaria do nosso jornal, (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa) ainda se aceitam os respectivos cupões de inscrição, a que devem anexar-se fotos de rosto e corpo inteiro das candidatas — raparigas solteiras, com mais de 18 anos, com fotogenia e simpatia acima da vulgaridade.

Maria Cristina de Sousa Rocha

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
«SUPER ESPECTÁCULO DO MUNDO»
— e —
PREÇOS POPULARES
«A NOITE É PERVERSA»
AMANHÃ
A TARDE E À NOITE

ÚLTIMOS DIAS
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
6.ª SEMANA
HOJE, às 21.45 h
AMANHÃ, 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
Esta peça sai de cena em pleno êxito para dar lugar à revista dos Parodiantes «RI-TE, RI-TE» o novo espectáculo de Vasco Morgado

2.ª SEMANA nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE

A PARAMOUNT apresenta
A SEMENTE DO DIABO (ROSEMARY'S BABY)
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE ROMAN POLANSKI

Com «Rosemary's Baby» Roman Polanski confirmou-se como realizador de primeira categoria, seguro, perfeito, fluente e cheio de recursos. O seu trabalho, como realizador e argumentista, permanecerá como modelo de linguagem cinematográfica.
«NEWSWEEK MAGAZINE»

Um suspense soberbo! Mia Farrow nasceu para desempenhar este papel!
«TIME MAGAZINE»

«Rosemary's Baby» é um filme duro, é uma transgressão cuidadosamente premeditada. Mas é uma obra tão forte e inteligente que seria lamentável perdê-la.
«DIÁRIO DE LISBOA»

Uma produção de WILLIAM CASTLE
com MIA FARROW e JOHN CASSAVETES
RUTH GORDON * SIDNEY BLACKMER
MAURICE EVANS * RALPH BELLAMY
TECHNICOLOR
EXTRAÍDO DO ÊXITO DE LIVRARIA DE IRA LEVIN
— ADULTOS —

TEMPORADA DE 1968/69
POLITEAMA
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
5.º PROGRAMA
HOJE, AMANHÃ E DIA 10 ÀS 18.30 HORAS
DIA 11 ÀS 21.30 HORAS
DANÇAS DE BOYCE
Música: William Boyce / Coreografia: Walter Gore
HISTÓRIA DE AMOR
Música: Albert Roussel / Coreografia: Walter Gore
ENCRUZILHADA
Música: Joly Braga Santos/Coreografia: Francis Graça
BILHETES À VENDA ● 50% de desconto a estudantes
Espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos ● Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
Às 21.45 h. (ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO apresenta
O êxito que Lisboa aplaude
O JOVEM MENTIROSO
Magnífico triunfo de um elenco de consagrados e jovens lado a lado
Amanhã, às 16 h.
«MATINÉE» para todo o público. Estudantes ao preço único de 10$00
À noite: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET (Adultos)
Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.
UMA COMÉDIA POPULAR QUE TODAS AS NOITES É APLAUDIDA
com RAUL SOLNADO
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA
ENTROU EM 4.º MÊS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TITULO — «Resgate Humano» («Sequestro di Persona»).
REALIZAÇÃO — Gianfranco Mingozzi.
INTERPRETES — Franco Nero, Charlotte Rampling, Frank Wolff, Ennio Balbo.

Filme ambíguo este, em que elementos de verdadeira reportagem (bem dados e bem sugeridos) se contrapõe uma interpretação simplista e convencional dos pressupostos enunciados no início do argumento. A miséria dos pastores da Sardenha é explorada pela Máfia, cujo chefe local finge resgatar-lhes as pastagens através do rapto de reféns humanos — os filhos-família dos latifundiários locais. Na realidade o que o chefe mafioso faz é comprar propriedades junto ao mar, cujo valor subirá imenso em consequência da exploração turística da costa sarda. Eles têm a cabeça a prémio e ele a impunidade que o segredo garante. É um burguês respeitado, no meio de tantos outros.

Uma jovem universitária vinda de Roma de visita ao seu colega da Sardenha que é raptado á sua vista, inicia a história que só se perde pela intenção procurada de se desenvolver em ritmo de filme policiário norte-americano e pelo facto de negligenciar a análise mais profunda do problema central — a miséria dos pastores. Assim, embora a fotografia de Ugo Piccone seja excelente e o clima criado pelas imagens atinja, por vezes, uma densidade grande tudo caminha para um fim justiceiro em que se tem a certeza da «exemplar» punição do chefe traidor que explorava os crédulos pegureiros. O castigo do vilão tem o sabor de uma vingança ao estilo sardo, ás mãos de um filho-família que iniciou a revolta e ousou desmascarar o traidor, contra o qual ninguém queria sequer parecer que procurava levantar um dedo para erguer o véu de mistério, opressão e subserviência em volta do seu poderio.

A melhor mensagem do filme está contida numa frase do protagonista quando afirma que só com manhas de raposa se poderá contrariar o poderio da Máfia e se propõe revoltar-se contra esse domínio arbitrário da organização criminosa que sela os lábios de toda a gente pelo terror que exerce.

É pena que os processos simplistas sugeridos pelo filme e nele levam ao castigo tendam, a fazer crer que tudo acabou com essa justiça e que sempre surgirão heróis para com toda a facilidade, punir os maus e desagravar os explorados.

A despeito de todas as suas contradições (ou até talvez por causa delas, se bem nos deixarmos envolver) o filme merece ser visto porque, aqui e ali, por ele perpassam apontamentos de verdade. Aquela miséria e aqueles rudes pastores, aquele medo e aquela eterna exploração do homem pelo homem não enganam ninguém se lermos olhos para ver tudo isso.

R. B.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em Português — «A Revolta dos Cossacos»
Título Original — «Tempest»
Produção — Italiana
Realização — Alberto Lattuada
Intérpretes — Silvana Mangano, Van Heflin, Viveca Lindfords, Geoffrey Horne e Vittorio Gassman
Género — Aventura
Distribuição — Paramount
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

No Eden

Título em Português — «A maior bolada do Mundo»
Título Original — «Biggest Bundle of Them All»
Produção — Americana
Realização — Kenannaken
Intérpretes — Robert Wagner, Raquel Welch, Godfrey Cambridge e Edward G. Robinson
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — Panavision Metrocolor
Classificação — 17 anos

• NO SÃO JORGE

TITULO — «O Grande Mestre do Crime» («The Thomas Crown Affair» — 1968).
REALIZAÇÃO — Norman Jewison.
INTERPRETES — Steve McQueen, Faye Dunaway, Jack Weston.

No lado positivo do filme, teremos talvez de apontar: um argumento que, embora inverosímil e levando muito tempo a engrenar, se baseia numa ideia interessante, como a segunda parte da obra nos demonstra. Em seguida, a interpretação de Steve McQueen e de Faye Dunaway, que nem sequer é propriamente uma interpretação, mas um simples efeito de presença de dois actores de «raça», como eles próprios modestamente afirmam numa determinada cena. Por fim, a música, e sobretudo a canção que acompanha o genérico e as evoluções aeronáuticas de Thomas Crown.

Na lado negativo do filme, temos essencialmente uma realização decepcionante. Parece evidente que Jewison falhou por completo o tratamento do enredo. O resultado é um trabalho rebuscado, frio, artificial e pretensioso, que esmaga desastradamente diversas sequências e nunca chega a valorizar o filme. Todo um arsenal de processos, que vão desde a tela repartida em quadradinhos para dar a simultaneidade de acções, á maneira de um recente Eisenscher, até ás fugas e desfocagens constantes dos jogos acrobáticos das câmaras ao subitolhado grosseiro dos pormenores, todo um arsenal, dizíamos, de efeitos fáceis e despropositados (embora uma vez por outra divertidos, como no jogo de xadrez) que apenas procuram preencher os vários tempos mortos do filme.

Como conclusão, diremos que o balanço dos dois lados é mais negativo que positivo. *O grande mestre do crime* é um filme que desperdiça qualidades virtuais e acaba por desiludir.

E. P. C.

• NO POLITEAMA

TITULO — «O Rancho da Injustiça» («Ballad of Josie»).
REALIZAÇÃO — Andrew V. Mac Laglen.
INTERPRETES — Doris Day, Peter Graves, George Kennedy, André Christie e Andy Devine.

A Doris Day que conhecíamos dos filmes de pijama e almofada *made in Hollywood* surge-nos aqui a contas com a lei e com os homens. A defesa da legalidade, ou melhor, da lei como entidade abstracta — «leitmotiv» dos «westerns» — aparece aqui despida dos aspectos antiquados que por vezes reveste. E os homens? Contra esses é tramada uma campanha que atinge o auge numa batalha (com tacos de bilhar e cartazes «we protest»), ferida, á noite, entre homens e as feministas mulheres.

Não, não estamos perante um episódio da luta pela emancipação da mulher. É certo que, de princípio se poderia pensar que esse seria o futuro do filme. Mas não. «Ballad of Josy» é, talvez uma balada, mas uma balada para uma batalha perdida — a da emancipação da mulher neste Oeste de homens.

L. F. S.

Atrás do Reposteiro

- *Deve ser estreada no Teatro da Trindade, no próximo dia 12, a peça «À espera de Godot».*
- *Uma das atracções da revista dos Parodiantes de Lisboa é a artista Maria Teresa Quinta.*
- *O actor Barroso Lopes foi convidado a ingressar na companhia do empresário Vasco Morgado.*
- *A actriz Florbela Queiroz é uma das intérpretes do filme espanhol «Sex-safari», a rodar entre nós.*
- *Deve deslocar-se em breve a Angola o actor Roberto Viana.*
- *Grande Prémio TV é um dos números do artista Vitor Espadinha na revista «Mãos á obra».*
- *O artista Alberto Ghira participa na peça «O gebo e a sombra» no mesmo papel que, em tempos, representou no Teatro Avenida.*
- *A deslocação da companhia da artista Laura Alves ao Ultramar parece ter sido adiada para ocasião mais oportuna. É muito provável que a artista se apresente em Lisboa antes da deslocação.*
- *A companhia do actor Henrique Santana vai apresentar no próximo dia 8, em Viana do Castelo, a peça «O amor 68».*

KAREN KAY (VEDETA INGLESA) ACTUA NO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Jovem, com um palminho de cara muito apreciável, uma presença física muito acima do normal e uma voz bem trabalhada, Karen Kay tem á sua frente um futuro promissor, para mais baseado num presente recheado de êxitos, conquistados em curto espaço de tempo, numa carreira artística que obriga já a artista a sair dos limites da sua terra natal. Vencida na Inglaterra a primeira etapa, Kay lançou-se á conquista das plateias do continente e é nesta digressão triunfal que ora nos aparece no Estoril, senhora já de um «palmarés» invulgar. Durante quase meia hora, a simpática cançonetista justifica o seu êxito, cantando sempre com total agrado do público, rendido aos seus encantos pessoais e á qualidade dos seus dotes vocais. Como aconteceu já em outras cidades, Kay chegou, cantou e convenceu. Está ali uma vedeta a quem o tempo se encarregará de transformar em estrela brilhante do firmamento musical europeu.

Guardadas as devidas proporções (ou seja, reduzidas á escala nacional) outro tanto podemos dizer de Ana Hortense, cuja voz se adapta conveniente mente aos queixumes languidos do nosso fado e ás estridências sincopadas do nosso folclore. A sua presença no Casino Estoril, quanto a nós, constitui prémio merecido para as suas reais aptidões.

A parte visual do espectáculo, não menos valiosa que a vocal, está a cargo dos antípodistas «The Kamal's» — pai, filha e dois filhos cheios de energia e «contrôle» de nervos — e do já nosso conhecido «Paris Jazz Ballet» — uma dezena de esbeltas bailarinas e um bailarino-coreógrafo que estão perfeitamente á vontade na difícil arte de dançar ritmos modernos.

A PIANISTA MARIA JOÃO MOTH NO TIVOLI

A jovem pianista Maria João Pires Möth que, além de vários prémios em Portugal, foi distinguida, em Viena, num concurso internacional das Juventudes Musicais reaparece, no próximo sábado, em Lisboa, num concerto da E. N.

Maria João Möth executará um programa que contém a «Partida n.º 1» de Bach, a «Sonata op. 109» de Beethoven, «Improviso» de Schubert, quatro preludios de Luís de Freitas Branco, duas valsas e a «Polaca Fantasia» de Chopin.

O recital começa ás 18 e 30, no Tivoli.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
• T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE AS 21.45 H
Um êxito clamoroso do Teatro Português
«TANGO»
de S. Mrozek
M/17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Amanhã — ÚLTIMA TARDE a preços reduzidos

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
HOJE, às 22 horas
ESTREIA
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de Manuel Bandeira
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
Adultos

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
Rua das Cáveas, 55 e 57
Telef. 34006
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que de futuro o seu Restaurante se encontra encerrado às 5.as-feiras, para descanso do seu elenco artístico e pessoal.

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

NO VASTO QUADRO DAS ESTEPES RUSSAS E DA CORTE DE CATARINA DA RÚSSIA SURGE UMA ÉPICA HISTÓRIA DE HOMENS E MULHERES QUE LUTAM, VIVEM E AMAM!

VAN HEFLIN — SILVANA MANGANO — GEOFFREY HORNE — VIVECA LINDFORS — HELMUT DANTINE — OSCAR HOMOLKA — ROBERT KEITH — AGNES MOOREHEAD — VITTORIO GASSMAN

A REVOLTA DOS COSSACOS (TEMPEST)

Maiores de 12 anos

ESPECTACULAR APRESENTAÇÃO DUM GIGANTE DA TELA, numa produção de DINO DE LAURENTIIS

Realização de ALBERTO LATTUADA
Argum. de LOUIS PETERSON e ALBERTO LATTUADA
Bas. no romance de ALEXANDER PUSHKIN

É um filme PARAMOUNT

REGRESSO DE UM FILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

HOJE, às 21.30, no EUROPA

Carlos Avilez: «Maria Stuart» (ESTREIA HOJE NO T. E. C.) é um espectáculo de gente nova

«Maria Stuart», de Schiller, sobe á cena esta noite, no Teatro Experimental de Cascais. Espectáculo arrojado, por razões que fàcilmente se compreendem, se se tiver em conta as carências do nosso teatro, marca, todavia, o esforço de uma companhia no sentido de uma actividade artística séria. Poderá esse esforço resultar positivo? A esta pergunta responde Carlos Avilez, o director do T. E. C. e encenador da peça:

— «Maria Stuart» constituirá mais uma etapa das pesquisas a que me tenho dedicado no sentido de encontrar um estilo, uma forma. Penso que se trata, neste caso, de uma viragem relativamente á direcção habitual dos meus trabalhos: procurei nesta peça, aplicar processos simples, decorrentes de uma elaboração e de uma concepção do espectáculo diferentes. Porque somos uma companhia de teatro experimental é no plano da experiência que esta realização teve ser encarada. Por outro lado o espectáculo constitui também uma forma, digamos, de homenagem ao nucleo de jovens actores que constituem, desde o início o futuro da companhia: Céu Guerra, Santos Manuel, João Vasco e Zita Duarte. Pela primeira vez encontram-se á frente de um elenco, com grandes responsabilidades. São actores jovens e, portanto, esta será uma peça de gente nova concebida em termos de permitir a utilização da juventude. Será uma espécie de prova, de que, estou certo, se sairão bem. Preparar actores é a função primordial da minha companhia, e estes elementos são garantia de que, pelo menos em parte, essa função tem sido realizada.

— Porque escolheu «Maria Stuart»?

— Escolhi esta peça de Schiller porque considero a sua problemática actual e significante. A tradução de Manuel Bandeira, que vamos utilizar, é, também, um dos grandes motivos da escolha, pelo seu valor literário. Evidentemente que um teatro deste tipo — que não é aquele para o qual me sinto mais atraído — exige actores muito bem preparados. Não será este o caso dos elementos da minha companhia, mas há pelo menos, neles, o mínimo de preparação requerida para que desempenhem com responsabilidade as suas atribuições. Céu Guerra (em Isabel de Inglaterra) e Zita Duarte em (Maria Stuart) constituem os dois polos de um conflito cujo fundo é de sempre, cujos problemas são de ontem e de hoje.

Existe uma mudança no público

Carlos Avilez refere-se á possível carreira da peça:

— Tenho esperanças de que haja um público capaz de compreender e aceitar esta nova realização do T. E. C. Muitas razões me levam a pensar que alguma de coisa de novo se está a passar no nosso teatro. O facto de serem levadas á cena, ao mesmo tempo, peças como «Tango», «As quatro estações» e «A preguiça», é significativo de uma transformação do publico, tanto mais clara quanto espectáculos até aqui considerados comerciais não têm, com frequência, conseguido aguentar-se muito tempo no cartaz.

CARLOS AVILEZ

Acerca da realização plástica do espectáculo, o encenador diz:

— Entregarei a parte de realização plástica a um escultor: Lagoa Henriques. É ele o responsável pela cenografia e pela orientação geral dos elementos plásticos da cena. Com ele colabora, no sector dos figurinos, Pinto de Campos.

Avilez vai encenar duas óperas

Avilez vai encenar duas óperas — a notícia é comentada pelo encenador:

— Encenarei duas óperas nos dias 27 e 28 de Maio, encarregado pela Fundação Gulbenkian. Trata-se de duas obras de Indemit e de Chailly. Os cenários são de João Vieira. É a primeira vez que enceno ópera e considero esta uma experiência muito importante na minha carreira. Estou certo de que é preciso renovar o espectáculo de ópera em Portugal, no sentido de criar para ela encenações modernas, tal como já se faz no teatro. Para um director teatral como eu existem, é claro, algumas limitações postas pelos problemas musicais levantados, mas até neste aspecto é util tomar contacto com tais questões, pois um encenador deve procurar várias expressões.

Outra notícia: Avilez encenará um grande espectáculo que em Agosto de 1970 se apresentará em Osaka, no Japão, integrado na Exposição Internacional daquela cidade:

— Trata-se — diz o director do T. E. C. — de uma grande realização evocativa dos primeiros contactos históricos de Portugal com o Japão, no qual colaborarão cento e cinquenta actores portugueses e cento e cinquenta elementos nipónicos. Os primeiros contactos tê-los-ei no Japão, para onde parto entre 17 e 20 deste mês. O espectáculo que é patrocinado pelo Governo, terá o concurso e muitos actores profissionais e, naturalmente, de amadores também.

Foi publicado, recentemente, que Avilez ia deixar o T. E. C. e mudar-se para a Alemanha. Que há de verdade nesta notícia?

— Nada. Não sei como pode ter vindo a lume semelhante informação. Na realidade não posso ir para o estrangeiro, porque dirijo uma companhia de que não posso separar-me. Pela mesma razão todo o trabalho que faço fora dela se destina a conseguir, para ela, as indispensáveis bases materiais. Nunca deixarei o T. E. C., disso podem todos estar certos.

VIDA MUSICAL

O maestro Sergio Magnani no Instituto Italiano

Esta tarde, ás 18 e 30, o maestro Sergio Magnani faz a sua quarta conferência-concerto dedicada á história de música italiana sobre «A literatura do teclado», no Instituto Italiano de Cultura.

Esta conferência - concerto compreende «A literatura romântica» e terá execuções ao piano pelo próprio maestro com música dos seguintes autores: G. Ogambati, G. Martucci, G. Crefice e Ferruccio Busoni.

Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional realizou, esta tarde, a segunda audição escolar do corrente ano lectivo. Colaboraram os seguintes alunos: Florbela Saramago da Rosa, Ana Maria Queirós, António José Caria Mendes, Maria Isabel Soares de Oliveira, Américo Santos Boiça, António José Amaral Dias, José António Duarte Moura, Vitor Hugo Mendes e Mário Jorge Costa Garcia, da classe de piano da professora Ivone Santos; e Margarida Matias e Rui Clemente Paz, da classe de harpa da professora Henriette Ancet.

O «Quarteto Gaudeamus» no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa apresenta esta tarde no Tivoli o «Quarteto Gaudeamus», notável agrupamento holandês formado por solistas da Orquestra de Câmara de Rádio de Hilversum.

O programa integra os Quartetos K 464, de Mozart, op. 3 de Alban Berg, n.º 2 de Ton de Leuw e n.º 4 de Bela Bartok.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O produtor italiano Franco Cristaldi escolheu o actor Sean Connery para interpretar o papel do explorador Amundsen no filme «A tenda vermelha», onde se revive a trágica expedição polar do general Umberto Nobile.

★

«Homens de amianto contra o Inferno» é o título de uma película que reune os actores John Wayne, Katharine Ross, Vera Miles e Jim Hutton.

★

O actor italiano Cesare Danova, há já algum tempo radicado nos Estados Unidos, vai estrear-se como cançonetista. Danova será um dos principais intérpretes da comédia musical de Rodgers e Hammarstein «South Pacific», a apresentar no mês de Junho em Buffalo.

★

Lou Castel é um dos intérpretes do filme «Bocas cosidas», realizado por Pino Tosini. Trata-se de um filme-inquérito sobre a exploração do trabalho dos presos.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

Karen Kay

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

THE KAMA'S

ORIGINAIS ACROBATAS E FANTASISTAS

ANA HORTENSE

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar às 1.00h m/21 anos

No CINEMA às 17 e 21.30 h.
OS MAUS TAMBÉM AMAM (M. 17 anos)

QUINTETO ACADÉMICO + 2

CONTINUA EM

«O RELÓGIO»

RUA DO OLIVAL 1 À LAPA
TELEF. 665651

MAIORES DE 17 ANOS

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, às 18.30 horas

Partita n.º 1 — BACH
Sonata op. 109 — BEETHOVEN
—//—
Improviso — SCHUBERT
4 Preludios
L. FREITAS BRANCO
2 Valsas — CHOPIN
Polaca-Fantasia — CHOPIN

Espectáculo para todos

MARIA JOÃO PIRES NOTH

pianista

LATTUADA NO ABC CINECLUBE

No Cinema Lys realiza-se hoje (18 e 40) a habitual sessão para os sócios do ABC Cineclube de Lisboa, com a exibição do filme de Alberto Lattuada «O emissário da Máfia».

Amanhã (18 e 30), na sede, à Rua Conde Redondo, 20, 3.º, dt.º, efectua-se um colóquio sobre «Ordet», de Carl Th. Dreyer.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

FOI PARA SI, LEITOR!

QUE UMA EQUIPA DE REPORTAGEM DO SÉCULO ILUSTRADO, COLHEU ELEMENTOS RELATIVOS AO TERRÍVEL ACONTECIMENTO DA MADRUGADA DE 28 DE FEVEREIRO:

QUANDO PORTUGAL TREMEU

DOCUMENTAÇÃO EXTRAÍDA

DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS

COM ESPECIAL REFERENCIA NO LOCAL MAIS ATINGIDO:

O ALGARVE

Porque espera?

NOVA YORK — MIAMI — Os E.U.A.

Tem o mundo todo à sua disposição. E a Pan Am® é a Companhia indicada para o transportar nas melhores condições.

Com a Pan Am, pode viajar imediatamente sem qualquer encargo inicial e satisfazer depois o pagamento em prestações até 12 meses*.

Sendo assim, então porque espera?

Procure o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46.
Serviços de Reservas:
Telef. 36 25 91 (5 linhas).

PAN AM ®

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

**Em colaboração com o Banco Português do Atlântico*

LUXEMBURGO o "anão de aço"

O Manuel Martins passou pelo Grão-Ducado

LUXEMBURGO — Um homem perdido. Um náufrago. Encontrei-o no escritório do Service Social de la Main-d'Oeuvre Etrangere, incapaz de explicar todo o seu problema. Um grande problema, o do sr. Manuel Martins, da povoação de Flores, distrito de Vila Real, que um mês e meio antes entregara sete contos e duzentos nas mãos de um engajador, a troco da viagem clandestina e de um emprego assegurado em Paris. Chegado a França não encontrou o trabalho prometido. Nem mais viu o empresário da sua aventura. E o senhor Manuel Martins, de Flores, um rude transmontano de trinta e seis anos de idade, perdeu-se na selva de uma civilização diferente. Sem saber ler, sem documentos, sem dinheiro, sem falar uma só palavra que não fosse no seu duro português campesino, quase perdeu também a esperança.

Amparado por compatriotas, o senhor Manuel Martins chegou ao Luxemburgo. Queria no entanto trabalhar como pedreiro — «pedreiro é que é a minha arte», disse-me — não o interessando a agricultura, que o obrigava a um contrato de cerca de dois anos. Quis voltar a Paris, onde dispõe de amigos que lhe asseguram a sobrevivência até conseguir ocupação. E a assistência social luxemburguesa é que acabou por pagar a viagem do seu regresso a França.

Há dias, as autoridades expulsaram do país dois portugueses indesejáveis. Condenados pelo crime de engajamento cumpriram penas de alguns meses de prisão e foram colocados na fronteira. Desgraçadamente, é de recear que continuem, eles e outros, a vender misérias e amarguras, por sete contos e duzentos, e mais alguns Manuéis Martins.

A condenação daqueles dois indivíduos e a sua posterior expulsão do país mostram bem a aversão dos luxemburgueses pelos que se entregam a tão criminosa actividade. «Negreiros modernos» — ouvi aqui chamar-lhes. Por outro lado, as vítimas desse crime encontram um ambiente de compreensão e de boa vontade. Cada imigrante indocumentado constitui um problema, mas as autoridades procuram resolver cada um desses problemas da forma mais humana e satisfatória. Dentro do possível.

Entretanto, continuam a chegar, diàriamente, emigrantes clandestinos portugueses. A emigração está oficialmente fechada, em Portugal, para quase todos os países. Com esta medida ter-se-á procurado evitar que prossiga a sangria no sector da mão-de-obra, mas os factos parecem provar que esse objectivo não está a ser plenamente alcançado. Por outro lado torna possível — e florescente — a actividade dos engajadores.

Há alguns anos, as autoridades espanholas chegaram á conclusão de que a não concessão de passaportes dificultava mas não impedia a saída — o que impedia era a reentrada. Adoptaram então uma política de liberalização do direito de emigrar, e o que se verifica, actualmente, é que há menos trabalhadores espanhóis no estrangeiro. Claro que para isso também contribui, decisivamente o desenvolvimento industrial. O importante para um país é poder aproveitar a sua própria riqueza humana, em vez de que dela se aproveitem os outros.

...E não há ninguém que viva no estrangeiro que tenha tanta vontade de regressar á sua terra como a que têm quase todos os portugueses

★

Toda a colónia portuguesa no Grão-Ducado conhece e estima um luxemburguês que ocupa importante cargo no sector da imigração. Trata-se de Marcel Barnich, director do Serviço Social do Ministério da Solidariedade Nacional, Família e Juventude, um homem extremamente simpático e afável, que se interessa pelos mais pequenos pormenores da vida dos imigrantes, e os visita e atende nas suas dificuldades.

Com evidente sinceridade, o sr. Barnich falou-me dos nossos compatriotas aqui radicados: «A emigração portuguesa para o Luxemburgo começou apenas há uns cinco ou seis anos, mas neste lapso de tempo nós pudemos verificar que se trata de mão-de-obra das mais interessantes, não apenas para o artesanato e para a construção, mas também para a agricultura e vinicultura. Eu próprio verifiquei que os trabalhadores portugueses se integram muito bem na comunidade social do Luxemburgo. São homens activos e correctos, daí que o patronato e os próprios governantes do país apreciem esta imigração.»

Por sua vez, o cónsul de Portugal no Luxemburgo, dr. José Mendes Costa, com quem tive o prazer e o proveito de conversar sobre estes problemas, sintetizou assim a presença portuguesa do país: «A colónia portuguesa do Luxemburgo é recentíssima, sem raízes culturais. Os efectivos aumentaram cerca de 50 por cento em 1968, sobretudo a partir de Maio, por força da falta de mão-de-obra então sentida no Grão-Ducado, o que se conjugou com a carência das disponibilidades de outros emigrantes, tradicionalmente italianos e espanhóis.»

★

Vivem bem os portugueses que trabalham no Luxemburgo?

De uma maneira geral, pode dizer-se que ganham mais do que ganhavam em Portugal, o que está longe de significar que, em todos os casos, eles vivam melhor. E isto porque prevalece o espírito de poupança que o nosso emigrante por vezes leva a um exagero extremo, o desejo de amealhar o máximo no mais curto espaço de tempo, para poder regressar á terra numa situação vantajosa relativamente ao passado. Esta ambição, que se manifesta especialmente entre os rurais, tem raízes sentimentais que chegam a ser comoventes, mas reflecte também, muitas vezes, um certo espírito de emulação, uma quase vergonha de voltar com menos dinheiro que o vizinho que também emigrou.

De tudo isto resulta que os emigrantes portugueses no estrangeiro não sigam o estilo de vida de harmonia com as suas novas possibilidades materiais. Ganhar o mais possível, é a norma corrente, e aliás compreensível para o emigrante que quer voltar. O lamentável começa apenas quando se abdica de um mínimo de condições de existência compatíveis com o nosso século e a própria condição humana.

Apesar disto, existe a paixoneta pelo automóvel, que frequentemente se adquire com grandes sacrifícios, e esta atitude pode ter duas origens diferentes: ou o tal ingénuo orgulho de aparecer na terra natal com esse atestado de prosperidade, por vezes só aparente; ou simplesmente para lá poder ir com mais facilidade. Em ambos os casos, a lembrança da terra a marcar a única extravagância na vida cheia de limitações, e também estas resultantes desse mesmo sentimento.

Junto à densa floresta das Ardenas, uma típica aldeia luxemburguesa

Este sorridente luxemburguês — de nome Marcel Barnich — é um verdadeiro amigo da colónia portuguesa no Grão-Ducado

ALGURES NO MUNDO

um repórter do Diário de Lisboa

MÁRIO ZAMBUJAL

A seguir:

CRIANÇAS PORTUGUESAS FALANDO LUXEMBURGUÊS

A INDÚSTRIA DOS MEDICAMENTOS

Segundo o informe de uma empresa de estudos de mercado, dos 30 mais importantes fabricantes para o mercado farmacêutico, só 16 ganharam posição, durante o ano de 1968.

Esses 30 mais importantes laboratórios são os que valem mais de 1 % de um mercado que se caracteriza por uma enorme concorrência. Os 16 que ganharam posição foram os que progrediram «mais» que o mercado na sua totalidade. O que importa anotar é que, dos 16 laboratórios, 13 são empresas estrangeiras e destes só 2 têm instalações industriais no País.

Títulos na Imprensa

CO-GESTÃO, AUTOGESTÃO, PARTICIPAÇÃO — (Jacques Brière)

«Economie et Politique» — Janeiro, 1969

PROJECTO PARA A EUROPA — PRECISA-SE

«Economia & Finanças» — «D. N.» — 4/3

DIFICULDADES DE ESCOAMENTO — UM NOVO PROBLEMA DOS LACTICÍNIOS

«Economia & Finanças» — «D. N.» — 4/3

ESTACIONARIEDADE NO MERCADO DE TÍTULOS

«Economia & Finanças» — «D. N.» — 4/3

RETRIBUIÇÃO SALARIAL E PRODUTIVIDADE

«Jornal do Comércio» — 1-2/3

A INDÚSTRIA NACIONAL E A EXECUÇÃO DO PLANEAMENTO

«Jornal do Comércio» — 4/3

A MANEIRA DE RESPOSTA (A CARTAS)

Por SÉRGIO RIBEIRO

COMEÇA A SER um «peso» o modo como nos comportamos relativamente à correspondência. As cartas sem resposta (e a que se quer, e a que se deseja, responder) acumulam-se. O «peso», aos poucos, vai tomando a forma de remorsos. Claro que ninguém tem nada com as «misérias» de cada um, nem há razão para se tornarem públicas a não ser que da sua publicidade possa resultar alguma coisa de útil ou interessante.

Vem isto a propósito de correspondência que recebemos «como página». E sentimos que não temos o direito de deixar sem resposta quem se dirigiu ao senhor «fulano de tal» com o complemento directo «que escreve naquele sítio».

O caso nem é, muita vez, de deixar sem resposta. O caso é, muita vez, de deixar sem eco. Lê-se qualquer coisa, apetece entrar na liça, corrigir, acrescentar, contestar, pedir mais. E a carta recebida no jornal começa por ser alegria para quem põe, nisto de escrever, a intenção de acto colectivo de comunicação e não de isolado gesto de afirmação. O pior, depois, é o tempo e... as várias maneiras como tantas cartas se arquivam.

Vimos discorrendo, e parece-nos oportuno escrever que sobretudo as situações profissionais nos têm feito chegar às mãos umas tantas cartas. De que hoje nos queremos fazer eco, em dois apontamentos.

Quando, nestas páginas, Matos e Silva escreveu um apontamento sobre a situação profissional dos «motoristas de turismo» também para nós foi relativa «coisa nova» o conhecer problemas de uma categoria profissional e reivindicar autonomia justificada por características específicas. A última carta que recebemos de um profissional «motorista de turismo» era acompanhada dos estatutos de uma associação internacional (de «conducteurs - courriers professionnels») a que o signatário dessa carta pertence. A «associação» nasceu em Paris em 1953, passando a internacional em 1959. Alguns «motoristas de turismo» foram-se integrando nela e, hoje, mais de 30 são seus membros reconhecendo as vantagens da associação e, sobretudo, de entreajuda que essa associação lhes lacuna no desempenho das suas funções.

Poder-se-á pensar se interessa ocupar muito espaço com uma profissão não «reconhecida» em que cerca de 30 profissionais estão associados em organismo internacional? A resposta parece-nos encontrar-se no turismo e na sua importância na economia nacional. A profissão dos «motoristas de turismo» reflecte, com alguma clareza, que o turismo, como actividade económica, é uma complexa máquina de muitas peças (e vários andamentos).

Quando tanto se fala, e espera, do turismo, é preciso ter bem presente essa complexidade e a delicadeza de uma actividade que pequenos «nadas» podem deitar a perder.

O outro apontamento deixa-nos um certo mal-estar. Punhamo-lo aqui, sem nada que o possa enroupar: «Digamos que inspirados no título «APONTAMENTOS SOBRE SITUAÇÕES PROFISSIONAIS», dado à estampa na secção sobre «ECONOMIA» do «Diário de Lisboa», pensamos que V. Ex.ª talvez pudesse abordar o triste caso dos escriturários judiciais, cujos vencimentos, ainda hoje, são de 1500$00 e 1750$00, respectivamente, para os de 2.ª e 1.ª classes.»

A carta era de Fevereiro de 1969.

O VALOR DAS EXPORTAÇÕES

ECONOMIA

UMA OPINIÃO

A MELHOR FORMA de fortalecer a situação económica e financeira de qualquer país é, sem dúvida, o criar e manter as exportações num volume o mais elevado possível.

Como se sabe, a exportação tem a maior e benéfica influência na balança de pagamentos, sendo, entre os vários elementos actuantes nesse sentido, o que é mais susceptível de adquirir carácter de permanência.

Na verdade, não podemos deixar de encarar com as maiores reservas outras fontes de melhoria da balança de pagamentos dado o seu carácter extremamente precário.

Citemos, por exemplo, o caso do turismo, que, na verdade, tem trazido a riqueza a diversos países europeus, mas que, não podendo ser considerado como uma fonte permanente de divisas, contém em si os maiores perigos, dados os vultosos investimentos exigidos.

De facto, para se pretender atrair os turistas há necessidade de criar condições extremamente onerosas para os países empreendedores hotéis, agências de viagens, diversões, transportes eficientes, etc., etc. Tudo isto exige o empate de capitais cuja retribuição compensadora só se dará através de longos anos de actividade.

Ora o turismo é um elemento extremamente volúvel e vulnerável.

Volúvel, porque navega ao sabor da moda, como o comprimento das saias e o emaranhado do cabelo. Uma propaganda eficiente — conduzida por um país da concorrência, um festival pop, uma competição desportiva, uma longa-metragem de Hollywood, bem colorida e bem despida, podem desviar repentinamente as correntes turísticas dos lugares onde se tenham empatado capitais a contar com a sua chegada.

Vulnerável, porque pode ser subitamente interrompido por uma ofensiva no Vietnam, por um par de berros bem puxados no Médio Oriente, pelo entrechocar de ferragem bélica nas fronteiras do Leste, por um repentino aquecimento de caldeiras na Esquadra Americana.

Outra fonte importante de divisas que apresenta um carácter puramente transitório e precário é a constituída pelas remessas dos emigrantes. Também esta contém os maiores riscos, pois que todos esses emigrantes podem, de repente, ver-se obrigados a vir engrossar, num abrir e fechar de olhos, o nível de desemprego no seu país de origem. Basta uma crise económica no país onde se encontram, basta uma intervenção no Parlamento de um deputado mais cioso ou consciente dos probelamas nacionais, basta o receio de ver criado um foco de minorias...

A estas contingências foge, pelo menos com maior facilidade, uma exportação honesta, que não apresente produtos adulterados nem surpreendentes aumentos de preços

OUTRAS RAZÕES

Por outro lado, a actividade exportadora provoca os mais benéficos reflexos no mercado interno, sobretudo porque o produtor, tendo mais elevadas quantidades a fabricar obterá preços de custo mais baixos, o que irá, sem dúvida, beneficiar o consumidor nacional.

Isto irá alargar o consumo interno, que dessa forma actuará por sua vez como factor de produções quantitativamente maiores. Poderá assim criar-se uma acção recíproca de causas e efeitos, com benéficos resultados no nível de vida dos países em que essas circunstâncias se observarem.

No caso português, o alargamento de exportação pode ter igualmente as mais benéficas consequências políticas na medida em que ele contribuirá para um maior volume de transacções entre os territórios continental e ultramarinos. Os interesses mútuos criados por essas transacções e a habituação a um comércio intenso com a metrópole podem ser considerados sem sombra de dúvida como elementos que actuarão naturalmente a nosso favor em qualquer contingência.

MEIOS DE INCENTIVAR A EXPORTAÇÃO

Diversas medidas se podem adoptar para incentivar a exportação sendo sem dúvida o crédito e o seu seguro as que de longe assumem a maior importância entre todas.

Mas dentre essas duas parece que a mais importante, mais ainda do que o crédito financeiro é a do seguro do risco que o exportador corre quando por sua vez concede crédito aos seus clientes estrangeiros. Ou seja, o seguro do crédito, instituição a que nos mais adiantados países estrangeiros já se concedeu a «cidadania de Roma» mas que no nosso país ainda certamente aguarda para o efeito a entrada do requerimento com a necessária papelada em triplicado.

A concessão do crédito ao exportador é sem dúvida da maior importância mas não é suficiente pois que a responsabilidade pelo seu reembolso subsiste mesmo que o cliente estrangeiro não pague.

O seguro dos créditos concedidos pelo exportador aos seus clientes é sem dúvida o que maiores efeitos terá não só pela segurança daí adveniente como pela facilidade que o seu título constitutivo dá para a obtenção de financiamentos.

Sem o seguro dos créditos que concede, o vendedor nunca sabe se as suas vendas, no caso presente as suas exportações, lhe trarão a fortuna ou a falência.

Ao embarcar os seus produtos, o exportador não tem outra coisa a fazer se não pôr velinhas nos altares e pedir a todos os santos a saúde e prosperidade do seu cliente.

Isto cria na actividade comercial e industrial um clima de «suspense» próprio das longas e curtas metragens cinematográficas. O empresário vive como uma espécie de agente secreto, tipo James Bond, sujeito aos maiores

(Continua na página seguinte)

MAIS «TRABALHO CEREBRAL» MAIS MULHERES

A indústria alemã precisa de mão-de-obra feminina

BONN (Impressões da Alemanha) — O balanço do mercado de trabalho da República Federal da Alemanha acusa, em 1968, cerca de 30% de mulheres no total dos operários estrangeiros. Dos 1,1 milhões de estrangeiros que actualmente trabalham na República Federal da Alemanha não menos de 320 mil são mulheres. Desse total, 50% são gregas, vindo as restantes da Jugoslávia, da Espanha, de Portugal, da Turquia e da Itália. O número de vagas para mão-de-obra feminina registadas nas agências oficiais de trabalho aumenta constantemente, tendo duplicado desde fins de 1967.

Nos países altamente industrializados, a mão-de-obra masculina não basta para satisfazer as necessidades da indústria, do comércio e da agricultura. Sobretudo a indústria tem de recorrer à mão-de-obra feminina. Como o trabalho braçal está sendo substituído cada vez mais pelo «trabalho cerebral», o «sexo fraco» vê maiores probabilidades de ver realizado neste sector o direito de igualdade. A participação feminina na população activa da República Federal da Alemanha já atingiu 39%, ou seja 6% mais do que, por exemplo, nos Estados Unidos. A disposição crescente das empresas de introduzirem turnos curtos atrai maior número de mulheres casadas interessadas antes em trabalho parcial do que em empregos integrais. Justamente no sector feminino as condições de trabalho e o ambiente nas empresas melhoraram consideràvelmente nos últimos anos. Não admira, por isso, que a actividade profissional exerça maior atracção.

INCREMENTO NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS QUÍMICOS ITALIANOS

MILÃO — Segundo os dados estatísticos conhecidos até Agosto, o índice de produção do sector químico em Itália — na base de 1966 = 100 — atingiu em 1968, a quota de 117,8. Tendo-se registado, anteriormente, um índice de 106 no correspondente período de 1967, a maior produção em 1968, representa portanto, o incremento de 11,3, em relação a 1967.

Esses dados demonstram o ritmo progressivo de expansão da produção italiana do sector (que se verifica nos produtos orgânicos e inorgânicos, nos destinados à agricultura, nas matérias plásticas, tintas sintéticas, etc.), reflectindo-se também nas exportações. Segundo os dados estatísticos elaborados pelo Instituto Italiano do Comércio Externo I. C. E., a exportação atingiu nos primeiros dez meses do ano passado, um valor total de 406 000 milhões de liras, com um incremento de 12,8% em relação ao mesmo período de 1967. (I. P.)

O VALOR DAS EXPORTAÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

riscos e com a agravante de estar bem consciente de que no momento decisivo não será salvo pelo realizador da película.

UM DESEJO

Sabe-se que noutros países, alguns com menores possibilidades que o nosso, o seguro do crédito actua como um dos mais importantes factores do progresso económico.

Lembremos o caso da Holanda, país do tamanho do nosso Alentejo, sem territórios ultramarinos, mas que possui algumas das maiores empresas do Mundo. Não se diga evidentemente que isso se deve exclusivamente à existência do seguro do crédito: mas também não se negue a sua primordial importância nessa invejável situação.

Temos presente a admiração que manifestámos perante uma empresa holandesa pelo facto de se prepararem para fornecer uma encomenda de milhares de contos a um cliente de Angola. E temos presente o à vontade com que nos foi respondido: Nós seguramos os créditos.

Sabe-se que no nosso país o assunto se encontra em estudo. Já deve ter sido nomeada uma comissão que certamente criou uma subcomissão, cujos membros como é lógico, têm que aguardar informações básicas para em «reuniões de trabalho» elaborarem o seu parecer, em seguida subirá à comissão. Esta apreciá-lo-á devidamente para envio às instâncias competentes, que poderão ver-se obrigadas a devolvê-lo, para esclarecimentos, à comissão, que terá assim que ouvir novamente a subcomissão, que por sua vez, tentará obter os necessários elementos para em novas «reuniões de trabalho» ...

Mas num caso destes, de interesse nacional e para mais havendo já resultados positivos no estrangeiro parece que não ficaria mal um pouco de arrojo e passar-se desde já à acção.

Neste caso, talvez mais valha a acção do que a comissão!

A padeira de Aljubarrota deu conta duns quartos espanhóis porque malhou neles com a pá do forno sem qualquer espécie de preparação. E ainda há pouco se bem que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, após terem levantado voo para os Penedos de S. Pedro e S. Paulo se aperceberam de que a gasolina talvez não desse para tanto. Mas foram para a frente. E chegaram!

Tendo em conta a lição destes dois factos históricos, talvez o melhor seja pôr o seguro de crédito em imediato funcionamento, amanhã, sábado, se possível.

Entretanto, e muito mais sossegadamente, a comissão poderia continuar os seus estudos com a ajuda da subcomissão. Continuaria, pois a dar-se trabalho à comissão.

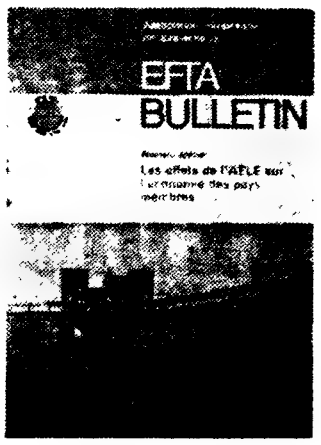
E se assim não for, a melhor solução será não se falar mais no caso.

RODRIGO DE MOCTEZUMA

REGISTO

		População em milhões	PNB (milhões de dólares)	PNB por cabeça (em dólares)
1954	Áustria	7.0	3.584	512
	Dinamarca	4.4	4.008	911
	Finlândia	4.2	3.570	850
	Noruega	3.4	3.161	930
	Portugal	8.6	1.675	195
	Suécia	7.2	8.171	1.135
	Suíça	4.9	5.972	1.219
	Reino Unido	51.1	50.506	988
1959	Áustria	7.0	5.539	791
	Dinamarca	4.6	5.518	1.200
	Finlândia	4.4	4.041	918
	Noruega	3.6	4.259	1.183
	Portugal	8,8	2.197	250
	Suécia	7,5	11.387	1.518
	Suíça	5,3	7.821	1.476
	Reino Unido	52.2	67.360	1290
1965	Áustria	7.3	9.188	1.266
	Dinamarca	4,8	10.001	2.084
	Finlândia	4.6	8.013	1.742
	Noruega	3.7	7.002	1.892
	Portugal	9.2	3.860	420
	Suécia	7,7	19.305	2.507
	Suíça	6,0	13.867	2.311
	Reino Unido	54.6	98.980	1.813

FONTE:



Saiu o segundo volume de

Princípios de Economia Contemporânea

A circulação
a moeda ● o crédito
a bolsa ● o comércio
os cambios
por FERNAND BAUDHUIN
professor da Universidade de Lovaina
292 páginas, com ilustrações: 40$00

Volume anterior:
A produção
o homem ● a natureza
o capital ● a empresa
292 páginas, com ilustrações 40$00

A seguir:
A repartição
emprego e remunerações
a mulher na economia ● a parte do estado
O consumo
a alimentação ● o conforto
as técnicas comerciais ● o turismo e a hotelaria
Uma biblioteca de estudos e referências indispensáveis ao homem e á empresa de hoje
ENCICLOPÉDIA DE BOLSO BERTRAND
LIVRARIA BERTRAND

$e...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Foram condecorados dois industriais

de especialidades farmacêuticas

Dois industriais de especialidades farmacêuticas receberam ontem as insígnias da comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Industrial): os srs. dr. Miguel Cocco e A. Diogo Bravo. A distinção justifica-se pela actividade desenvolvida no sector da indústria farmacêutica, em que os agora comendadores demonstraram dinamismo e forte capacidade de empreendimento.

As insígnias foram impostas na sala de sessões do Ministério da Economia pelo secretário de Estado, eng.º Amaro da Costa, que se encontrava rodeado dos homenageados, do dr. Luís Esteves da Fonseca, director-geral interino do Comércio, e do deputado dr. Sebastião Alves, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas. Presentes, além dos demais elementos dos corpos directivos do referido Grémio, professores catedráticos, representantes de todos os laboratórios da especialidade e pessoal superior das empresas a que estão ligados os industriais distinguidos (Instituto Luso-Farmaco Medicamenta, Paulo Cocco e Comelfa).

O secretário de Estado antecedeu a entrega das mercês de palavras justificativas, começando por referir que o Grémio dos Industriais das Especialidades Farmacêuticas havia-lhe sugerido que aqueles seus dois agremiados fossem de algum modo apontados como exemplo digno de ser seguido, pelas realizações que têm levado a efeito tanto em Portugal como no estrangeiro. Pelos elementos que lhe foram facultados verificou que, efectivamente, se tratava de industriais que só pela sua própria iniciativa e correndo integralmente todos os riscos dela resultantes, se haviam lançado em iniciativas com pleno êxito, no nosso País e em Espanha e Itália. Não pediram, portanto, favores da administração, nem quaisquer facilidades especiais e ergueram uma obra de que se podem orgulhar eles próprios e todos os que nela trabalham. Por isso, foi com o maior prazer que propôs ao Chefe do Estado a concessão da comenda de Mérito Industrial, significando-se desse modo, também, o reconhecimento do Governo que igualmente quis apontar os srs. dr. Miguel Cocco e A. Diogo Bravo como industriais cujo exemplo os empresários devem seguir, não só pelo valor económico do sector, mas ainda por se tratar de uma actividade ligada à saúde pública. Tinha, assim, a maior honra, em nome do sr. Presidente da República, em lhes impor as insígnias de condecoração, com o mais vivo aplauso para a obra por ambos realizada.

Em seu nome e no do sr. dr. Miguel Cocco o sr. A. Diogo Bravo agradeceu as palavras que o secretário de Estado dirigira e sublinhou que era uma honra e um grande privilégio receberem os dois empresários tão alta mercê, que consagrava um sector industrial de grande valor na balança económica da Nação. A propósito disse que a mesma indústria que evoluiu só pelos seus próprios meios e sem quaisquer apoios via exaltado o reconhecimento oficial pelo contributo que tem dado ao País nos campos da saúde e da economia, bem além de constituir estímulo para se prosseguir e pugnar pela expansão e pela defesa do consumidor.

E acrescentou:

«O papel dinâmico que a indústria farmacêutica tem desempenhado nestas duas últimas décadas não passou, certamente, despercebido nem ignorado por parte das entidades oficiais responsáveis, mas estamos certos de que também não passou nem percebido nem ignorado a preocupante concorrência estrangeira, que cada vez mais espalha os seus tentáculos por todo o território nacional, com o objectivo primacial de com eles absorver predominantemente um campo que nos pertence de direito e, embora assim seja, teima em não abandonar e a infiltrar-se — ainda com o maior gravame — utilizando a perigosa e conhecida estratégia da aquisição de unidades de fracos alicerces económicos. Mas, nem por isso, a indústria nacional farmacêutica deixará de prosseguir na sua missão de inspirar a consciência de todos os seus elementos, na actual realidade de que hoje constituímos no âmbito do nosso universo e que vem sendo modelado, através dos tempos, num esforço sobre humano de ultrapassar todos os obstáculos e compreensões, que normalmente surgem a contrariar as mais arrojadas e honestas iniciativas. Muito desejaríamos ainda dizer sobre muitos dos prementes problemas deste sector industrial do País, mas não é neste momento, em que se consagra o seu mérito, ocasião para um diálogo mais aberto. Todos nós, os industriais deste sector, continuaremos com aquela energia e confiança que tem sido nosso apanágio a enfrentar solidàriamente todos os nossos problemas para que, unidos numa frente comum, efectuemos um trabalho válido e construtivo que torne mais aventurado o progresso da indústria nacional farmacêutica.»

A terminar o sr. A. Diogo Bravo agradeceu a presença das várias individualidades e dos seus amigos e colaboradores, e teve palavras de muito apreço para a actuação do secretário de Estado, a quem pediu transmitisse ao Chefe do Estado os seus agradecimentos e os do seu colega pela honrosa distinção conferida. Concluiu garantindo ao Governo a continuação dos esforços para que se mantenha o alto nível técnico do sector, no sentido de acorrer a todas as necessidades do País.

SÃO BEM-VINDOS AO NOSSO PAÍS OS CAPITAIS E A TÉCNICA BELGA

— DECLAROU HOJE O EMBAIXADOR CALVET DE MAGALHÃES

Os componentes da missão oficial financeira belga, organizada pelo Ministério do Comércio Exterior daquele país, que se encontram entre nós com o propósito de estudar a possibilidade de grandes empreendimentos e investimentos de capitais em Portugal, tiveram esta manhã no Hotel Ritz uma sessão de trabalho com a administração do Banco Espírito Santo & Comercial, de Lisboa.

Presidiu o director daquele estabelecimento bancário, sr. dr. Mário Mosqueira do Amaral, e participaram nos trabalhos, que duraram cerca de duas horas, administradores, directores e funcionários superiores daquele Banco.

Foram debatidos diversos problemas relacionados com os mercados de capitais, quer em Portugal quer na Bélgica, e as várias formas de cooperação de investimentos financeiros no nosso País, tendo usado da palavra, além do sr. dr. Mário Mosqueira do Amaral, a sr.ª D. Maria Margarida da Câmara Pires Santos Martins e os srs. drs. José Amoedo, Luís Roque de Pinho Patrício e Jorge Regato Tremoceiro.

Terminado o encontro, houve uma recepção seguida de almoço oferecidos pela administração do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, em homenagem à missão oficial financeira belga.

Presidiu o sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva, secretário-geral do referido Banco e estiveram presentes 108 convivas, entre os quais, administradores e directores daquele estabelecimento, personalidades ligadas aos meios financeiros e económicos portugueses e ainda directores dos jornais diários da capital. O embaixador sr. dr. José Tomás Calvet de Magalhães, director dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao usar da palavra, afirmou, referindo-se ao encontro:

— Portugal oferece excelentes condições para os investimentos estrangeiros. É um País em vias de industrialização dispondo de uma moeda sólida — duas condições que não é frequente verem-se reunidas. Outros factores constituem atractivos importantes para os capitais estrangeiros: a disponibilidade de mão-de-obra, os salários e impostos moderados, a situação geográfica e o clima, as qualidades de trabalho e de disciplina dos trabalhadores portugueses, etc. Para os investimentos originários de países do Mercado Comum — e é o caso da Bélgica — o facto de Portugal ser membro da E. F. T. A. constitui um atractivo adicional.

Elevar o nosso baixo nível de vida

E acrescentou mais adiante:

— A economia portuguesa tem-se desenvolvido bastante nos últimos vinte anos, mas o nível de vida médio dos portugueses é ainda muito baixo, comparado com o dos outros países mais avançados da Europa. Torna-se imperioso, pois, acelerar o ritmo do nosso desenvolvimento económico e esse é um dos objectivos da política governamental, e nomeadamente do III Plano de Fomento em começo de execução. Mas um desenvolvimento rápido de uma economia não é possível sem uma larga importação de capitais do exterior. E este um ensinamento que nos dá a história económica. O Governo favorece, portanto, a importação de capitais e técnicos estrangeiros que se destinem a empreendimentos de interesse para a economia nacional. Como alta expressão desta política empõe-se citar as seguintes palavras do sr. Presidente do Conselho, pronunciadas na palestra dirigida ao País em 8 de Janeiro passado: «Acolheremos com prazer os capitais e a técnica estrangeiros quando efectivamente representem um contributo válido para a nossa economia; sobretudo se entrar de facto capital e se com ele vier técnica que nos enriqueça.»

A terminar sublinhou que dados os laços existentes entre a Bélgica e Portugal os capitais e técnica daquele país serão especialmente benvindos no nosso País.

Falaram, seguidamente, o presidente da missão oficial belga, sr. George Bartin, e o sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva.

Ao princípio da tarde chegaram a Lisboa diversas personalidades belgas que se deslocaram propositadamente ao nosso País a fim de participarem no banquete de gala com que terminam hoje as comemorações do cinquentenário da fundação da Câmara de Comércio Belga em Portugal.

O programa de amanhã

A missão financeira belga, chefiada pelo sr. George Bartin, presidente da União da Imprensa Diária Industrial, Económica e Financeira daquele país, tem amanhã o dia mais extenuante da sua visita a Lisboa. Pelas 10 horas, os seus componentes dirigem-se à Marinha, em visita aos estaleiros da Lisnave. Às 13 e 30, no Hotel Solmar, em Sesimbra, participam num almoço oferecido pela Junta Nacional do Vinho e em que participam 60 convivas.

Das 16 e 30 às 19 horas, visitam, na margem esquerda do Tejo, a 3 quilómetros da Ponte Salazar e de Cacilhas, Miratejo, a cidade panorâmica, iniciativa da Realimo, já em plena construção. A convite da Realimo, visitam também o novo aglomerado urbano os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações; governador civil de Setúbal, presidentes das Câmaras Municipais de Almada e do Seixal, embaixador da Bélgica e representantes da Câmara de Comércio Comércio Belga em Portugal.

Cinquentenário da Câmara de Comércio Belga

Esta manhã nas instalações da F. I. L., decorreu o segundo dos colóquios integrados nas manifestações que assinalaram a passagem do cinquentenário da Câmara de Comércio Belga em Portugal.

Os trabalhos foram preenchidos com duas dissertações sobre os temas «A evolução da comunidade económica europeia vista através da economia belga» e «A evolução da estrutura do comércio luso-belga».

Do primeiro ocupou-se o sr. Louis Ameye, presidente da Federação da Indústria do Vidro, membro da Comissão Económica e Social Europeia e presidente da Câmara de Comércio Belga-Luxemburguesa-Portuguesa. Do segundo, tratou o sr. dr. Xavier Pintado, director do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico. Este segundo colóquio, que teve o êxito do primeiro, foi também acompanhado por dezenas de financeiros, industriais e economistas portugueses e belgas e terminou com uma mesa-redonda em que participaram muitos dos financeiros que se encontravam na vasta sala.

O prof. Fraga de Azevedo na Academia das Ciências

Prof. Fraga de Azevedo

O prof. João Fraga de Azevedo foi, ontem, eleito, por unanimidade para a cadeira n.º 4 da Academia das Ciências de Lisboa (classe de Ciências), vaga desde a morte do prof. Vieira Natividade. Cientista ilustre, com uma folha de serviços tão vasta como significativa, o novo académico de número vê assim, mais uma vez, reconhecidos os méritos que já lhe deram justa reputação internacional.

Natural de Sarzeda (Sernancelhe), o prof. Fraga de Azevedo licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1929, com 19 valores, cedo se orientou para o sector da Medicina Tropical, onde atingiu as maiores láureas ao mesmo tempo que a Organização Mundial de Saúde solicitava (e continua a solicitar) os seus préstimos como grande autoridade no campo da bilharziose e outras enfermidades tropicais. É um cientista do nosso tempo, investigador e precursor, que ontem entrou de-

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Associação de Socorros Mútuos de «Inválidos do Comércio», deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Helena Maria Gomes Garrido Galvão, casada com o sr. Óscar Nunes Galvão. Mãe e filho encontram-se bem.

ARMANDO DE AGUIAR

O embaixador do Chile, D. Rafael de la Presa, impôs, ontem, as insígnias da Ordem de Mérito Bernardo O'Higgins, ao nosso prezado camarada de Imprensa Armando de Aguiar, que o presidente Eduardo Frei agraciou pelos serviços prestados

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com toda a discrição qualquer quantia em 1.º ou 2.º penhor de prédios, parte de prédios ou construção. Tambem se aceitam propostas para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 91-2.º Dt. (frente P. Figueira) — Telefs. 32 54 87 — 37 06 78

PRÉDIO

MOSCAVIDE

Junto aos transportes, construção cimento-armado, revestido a evinel, composto de 8 inq., rendas baixas. RENDE 88.200$. PREÇO 1450 contos. Facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

CONVOCAÇÃO

A pedido de um grupo de accionistas, representando mais de 20 % do capital social, é convocada para o dia 25 de Março de 1969, pelas 18 horas, na Sede Social, nos termos dos Estatutos, a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade DELTA — Sociedade Nacional de Transformação de Papel, S. A. R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

— Alteração dos corpos gerentes.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

No impedimento do Presidente — O Secretário,

António Maria Palma

ESCRITÓRIOS COMPANHIAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 49

Alugam-se 2 andares com a área de 355 m² cada. Mostra a porteira

†

AUGUSTO CARMONA BARRETO

FALECEU

Maria Inês Carmona Barreto Mourão e filhos, Maria Fernanda Carmona Barreto Braga, António Garcia Braga e filhos, Maria Carmona Barreto Ramos Dias, João Jaurés Ramos Dias e filhos, Modesto Carmona Barreto e Maria Filomena Freire Carmona Barreto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, ocorrido em Benguela.

†

DR. HUMBERTO JOSÉ PACHECO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria das Dores Corrêa Villa Pacheco e Família, participam que amanhã, dia 8, pelas 12,15 horas, na Igreja de Alcântara, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não lhes é possível fazê-lo directamente.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Portanto, dia após dia, o público leitor dos jornais diários cresce a todo o momento. Daqui nasce um novo compromisso. E esse é o de anunciar, pois é certo que uma das mais antigas regras do foro publicitário manda que o anúncio chegue até onde há público e o crie onde é preciso que ele chegue.

Por outro lado, o facto de um ANÚNCIO PUBLICITÁRIO **atingir cada vez maior número de público impõe-lhe obrigações de forma e de conteúdo. Por assim dizer, cria-lhe uma estética; abre-lhe um veio artístico; introdu-lhe uma moldura adequada; fá-lo «inteligente» e expressivo.**

Pois é assim. Ao reeditar o «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE**», o nosso jornal, sem pretender daí retirar o mínimo lucro, propõe-se, portanto, levar ao público, em moldes de realização específica, esta continuação de um diálogo diário. Mais não pretende o «DIÁRIO DE LISBOA» do que debater junto do grande público (e até do próprio leitor de ocasião) os problemas actuais da publicidade, tornando-o consciente de uma certeza que lhe diz ser ele a razão de todo o progresso informativo e eficiência publicitária.**

Numa palavra, este «Grande Prémio» chega como mais uma conversa que o jornal trava com o seu público e, dela, vai, com certeza, resultar (estamos certos disso) um conhecimento mútuo mais proveitoso e esclarecedor. No tal chamado «vício dos jornais» há, para já, uma constante neste longo e diário contacto entre quem anuncia, para vender mais, e quem compra, porque o anúncio o informou deveras.

Pois é assim e, mais uma vez, assim será no «GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE**».**

O Algarve terá jogo todo o ano

• DOIS DECRETOS-LEIS SOBRE ZONAS DE JOGO EM PORTUGAL

Estão prontos para serem publicados no «Diário do Governo», dois decretos-leis, no primeiro dos quais se fixam as zonas de jogo de carácter permanente, que passam a ser Estoril, Funchal e Algarve, e as que apenas funcionarão durante o período máximo de seis meses por ano: Figueira da Foz, Espinho e Póvoa de Varzim. Anote-se a inovação de acrescentar ás zonas já existentes a do Algarve, uma vez que se reconhece a importância turística da região algarvia. A sede desta nova zona de jogo será posteriormente fixada em diploma que determinará também qual o período da concessão a que deverá sujeitar-se a empresa concessionária e, ainda, o processo do respectivo concurso.

O segundo dos referidos decretos-leis estabelece os prazos e as condições especiais de adjudicação das zonas de jogo temporário da Figueira da Foz, de Espinho e da Póvoa de Varzim, visto terem caducado no final de 1968 os contratos que vigoraram durante os dez anos anteriores.

A adjudicação das concessões das zonas de jogo de Espinho e da Póvoa de Varzim será precedida de concurso público, pelo período de cinco anos, durante o qual se procederá á revisão do problema da localização da zona ou das zonas de jogo no Norte do País, definindo-se o plano de realizações a empreender, tendo em conta os condicionalismos existentes e as perspectivas do futuro.

No que repeita ao Centro do País, entendeu-se dever manter a zona de jogo temporário da Figueira da Foz, admitindo-se que a adjudicação venha a fazer-se á Sociedade Figueira-Praia, proprietária do casino e do Grande Hotel da Figueira, desde que se obrigue a executar um plano de melhoramentos elaborado de acordo com a Câmara Municipal.

«A Voz do Operário»

Hoje, ás 21 horas, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», decorre o acto de posse dos novos corpos gerentes. O acto é púbjlico.

REPARO DUM LEITOR

A OBRIGAÇÃO DE DESINFECTAR OS MONTADOS DE AZINHO PREJUDICA A LAVOURA

Do sr. António Duarte Chagas, nosso leitor de Lisboa e proprietário em Almodôvar, recebemos a seguinte carta, cujo interesse e actualidade será desnecessário sublinhar:

«Deixo desde já bem explícito que se trata dum reparo despretensioso que, no entanto, procura objectivamente apontar alguns inconvenientes duma situação que muito poderá lesar os interesses de grande parte da Lavoura do Baixo Alentejo e para a qual se pede a urgente atenção das entidades competentes

Pelo Ministério da Economia, através dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi a Lavoura notificada da obrigatoriedade de desinfectar os montados de azinho, a fim de que a praga denominada «bungo» seja combatida e o arvoredo possa atingir o máximo rendimento em fruto. Faculta-se aos proprietários, para efectivação do referido tratamento, poderem optar entre a realização por sua conta e risco (sujeitando-se á fiscalização daqueles Serviços) ou pagando a quantia de 35$00 por hectare, através dos organismos estatais.

Esta imposição, que há anos seria pertinente — dada a existência de gado porcino e «bungo» —, é hoje assaz perniciosa para os legítimos interesses da Lavoura, levando-nos a formular a seguinte pergunta: qual a utilidade da bolota quando a «peste africana» dizimou a maioria dos suínos?

É certo que alguns Grémios da Lavoura tentaram suprir tal lacuna com a instalação de moinhos, cujo objectivo consistia na trituração daquele fruto, aplicando-se a farinha daí resultante num duplo efeito: nutrição de gado e obtenção de óleo através da industria respectiva. Por este processo auferia a Lavoura certa margem de lucro, que todavia se situava muito aquém do obtido com a exploração dos suínos. Todavia, deficiências de vária ordem, transcendendido o âmbito das atribuições dos Grémios, conjugaram-se para que os moinhos se tornassem obsoletos, enquanto uma grande parte da Lavoura aguarda ainda o pagamento das últimas campanhas

Como se não bastasse ao sector primário a grave crise que atravessa em face dos maus anos agrícolas — infelizmente parece estarmos perante um caso desses — e a desactualização dos preços dos produtos, apesar da tendência mais ou menos inflacionista que a todo o transe se tem procurado eliminar, surge-nos agora esta imposição legal, em vez de se tentar debelar a situação. Já de si crítica com o saneamento gratuito pelos serviços oficiais ou com a garantia da futura colocação da bolota que a existir deverá ser a preços compensadores, tendo em linha de conta a rarefacção da mão-de-obra face á emigração e á inacessibilidade de grande parte das propriedades rústicas

Frente a um decreto de 1927, a sensibilidade de um jurista sentir-se-á profundamente abalada, apodando-o de «anacrónico», ao exigir-se pela primeira vez a sua aplicação prática num momento em que não há «bungos» — só aparece em anos secos — nem a bolota tem qualquer interesse para o lavrador

Não poderemos deixar de lamentar vivamente a efectivação do Decreto n.º 13:658, de 23 de Maio de 1927 que tornará mais caótica forçando ao dispêndio de mais alguns milhares de contos, a situação daquele sector o qual sempre nas horas graves da vida da Nação tem sabido galhardamente, embora á custa de árduos sacrifícios de seus filhos, dizer presente: a debilitada Lavoura nacional!

O apelo aqui fica, esperando encontrar na consciência de quem superintende nestes assuntos o acolhimento devido, dentro duma política de «boa vontade» que todos estamos interessados em prosseguir.»

O raro exemplar de beterraba produzido em Santiago de Caçarrães

Uma beterraba de raras dimensões

VISEU, 7 — Um notável exemplar, pelas invulgares dimensões, de beterraba, foi criado na quinta do sr. António de Matos, em Santiago de Caçarrães (Mangualde) Tem de altura, 0,70 centímetros, de diâmetro, 0,53 e de peso, oito quilos

O extraordinário espécimo tem estado exposto numa das montras da Casa das Sementes, nesta cidade, pois o nosso prezado colaborador sr. Paulo Martins (Portugal) daquela localidade, teve a amabilidade de nos enviar — e a beterraba garante tem sido motivo de admiração geral

Andava a perseguir (para agredi-la) a antiga companheira

SETÚBAL, 7 — A pedido da sr.ª Ana Conceição Martins, o marítimo António Maria Camolas do Nascimento, com quem vivera maritalmente durante anos e que a perseguia para agredi-la, foi detido pelo agente Fernandes da P. S. P. Entregue no tribunal foi condenado a vinte dias de prisão, remíveis a 10$00 de multa

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

SÓCIOS

A. E. da Costa Lobo
M. da Costa Lobo Cardoso
Sociedade de Investimentos Financeiros Borbela, S. A. R. L.

Directores

F. A. da Costa Lobo
M. L. da Costa Lobo Cardoso

PROCURADORES

Alfredo da Silva
F. Silva da Fonseca
R. Oliveira
C. Oliveira
H. Ferreira
A. Ferreira

ACTIVO

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	28.051.555$60
Depósitos noutras Instituições de Crédito	16.961.085$69
Promissórias de Fomento Nacional	5.000.000$00
Correspondentes no Estrangeiro	29.028.540$50
Ouro, Moedas e Notas Diversas	1.575.540$70
Carteira de Títulos e Cupões	8.697.573$13
Carteira Comercial	96.961.685$70
Correspondentes no País	313.804$32
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	33.962.541$63
Devedores e Credores	11.170.107$85
Participações Financeiras	250.000$00
Imobilizações Diversas	2.214.736$70
Contas de Ordem	822.264.939$68
	1.056.452.111$50

PASSIVO

Capital	10.000.000$00
Fundo de Reserva Legal	2.500.000$00
Contas Diversas e Provisões	2634.217$60
Lucros e Perdas	3.712.596$41
Depósitos à Ordem	154.393.889$71
Depósitos a Prazo	54.898.621$20
Correspondentes	684.366$45
Devedores e Credores	6.151.060$15
Exigibilidades Diversas	212.420$30
Contas de Ordem	822.264.939$68
	1.056.452.111$50

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel do Carmo da Silva Brilhante

Faleceu o sr. Manuel do Carmo da Silva Brilhante, de 54 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Pinheiro Brilhante. O funeral, a cargo da Agência Miguel de Almeida, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Evangelista Dias Abrantes

VISEU, 7 — Realizou-se para o cemitério de Nelas, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Evangelista Dias Abrantes, de 65 anos, natural de Aguada de Cima (Águeda) e comerciante naquela vila, onde residia há muitos anos e ali constituiu família. A doença obrigara-o a permanecer em clínicas de Coimbra e Sela, onde faleceu. Era muito estimado. Era casado com a sr.ª D. Carolina de Almeida Abrantes, pai das sr.as D. Maria Alice de Almeida Abrantes Cunha, casada com o sr. Ilídio de Almeida Cunha, funcionário do Banco Totta Aliança, nesta cidade; D. Otília A. Abrantes Leitão Martins, da Hidroeléctrica em Sela, e do sr. Fernando de Almeida Abrantes, gerente do Banco Borges & Irmão, em Setúbal; irmão dos srs. José Dias Abrantes, comerciante no Congo (Kinshasa) e genro do nosso camarada na Imprensa, sr. Gilberto de Carvalho e dos srs. António, Mário e Manuel Dias Abrantes, respectivamente de Lisboa, Vale Grande e Aguada de Baixo, e das sr.as D. Carminda Leal, D. Felicidade Abrantes e D. Anunciação Dias Abrantes.

FUNERAIS

Augusto Camilo da Silva

Da Rua da Barroca, 51-1.º, para o cemitério do Alto de São João, saiu, hoje, o funeral do sr. Augusto Camilo da Silva, de 67 anos, natural de Lisboa, profissional de cinema

O extinto era casado com a sr. D. Bárbara Guerreiro Barreto da Silva e pai da sr.ª D. Maria Manuela da Silva de Matos Fernandes e dos srs. Jorge Augusto e Vítor Manuel Barreto da Silva.

O funeral esteve a cargo da Agência Salgado.

ECOS

NUM inteligente comentário publicado no «Express», Jean-Jacques Servan-Schreiber confronta a actual peregrinação política de Nixon pela Europa com a de Kennedy em 1961. Esta teria sido uma «tournée» de grande vedeta intelectual **(a star performance)**; a do actual presidente apenas a viagem solerte de uma raposa do negócio **(a business trip)**. Para Servan-Schreiber os grandes lemas de discursos retóricos como «a ameaça comunista» ou «o capitalismo condenado» cedem o passo, a oeste e a leste, à necessidade de defrontar problemas de carácter urgente e concreto como a corrida aos armamentos nucleares, a explosiva situação no Médio Oriente, a dificuldade em chegar a um acordo nas conversações sobre o Vietnam, o crescimento demográfico dos países subdesenvolvidos e a influência crescente do maoismo, capitulado por americanos e russos de «anti-industrial». É óbvio que a visão do grande burguês lúcido e arguto que é Servan-Schreiber está sempre marcada por sentimentos e interesses de classe. No entanto, a sua concepção de que os chefes políticos se tornavam poderosos chefes de empresa, sendo a constatação caricatural de um mundo tecnocrático, não deixa de merecer interesse e atenção. E são bem dignas de reflexão crítica estas suas palavras: «Desde que o homem comum sente que não lhe respeitam os grandes objectivos, lutas, esperanças, sonhos, que ultrapassam a sua vida quotidiana, deriva inevitàvelmente para o egoísmo mais primitivo». Servan-Schreiber escreve também que excepções como a do general de Gaulle só confirmam a regra. «À força de fazer teatro pelo teatro, contribuiu a seu modo para deportar a política (...) e acabamos por preferir à dramatização gratuita o trabalho morno mas consciencioso». É claro que nesta sua brilhante associação da política ao negócio, Servan-Schreiber esquece a Ásia, a África e sobretudo a América Latina e o sonho em carne viva de sociedades fraternais.

*

A PROGRESSIVA industrialização das jovens nações independentes do continente negro estará transformando a alma africana? Afeiçoada no ambiente rural e lògicamente impreparada para condições de vida inteiramente novas (no Togo, por exemplo, a fuga das florestas e savanas para a cidade ameaça causar graves desequilíbrios e até já determinou a criação de campos de formação agrícola), a psique africana está sofrendo traumas fortíssimos. Abalados os alicerces do mundo antigo, o africano não descobre ainda nas técnicas de importação ocidental um futuro estável.

*

NUM balanço de Edmund Luft, inserto em «Cinema d'Oggi», chega-se à conclusão de que sexo e comicidade são as características do cinema alemão da hora presente. Todavia, a temática da filmologia germânica cresce incessantemente, bem como o espírito criativo, sobretudo nas hostes mais jovens e aguerridas. E é a respeito precisamente desse estímulo que nos ocorre lembrar a necessidade de entre nós se ir pensando na criação de algum estabelecimento de índole semelhante ao «Instituto para o Desenvolvimento Cinematográfico», que existe na Alemanha Federal, tal como existe na Polónia, com nome aproximadamente idêntico.

«PRÉMIO DE REPORTAGEM ARTUR PORTELA»

ARTUR PORTELA

Passa na quarta-feira o 10.º aniversário da morte de Artur Portela, uma das grandes figuras do jornalismo português, nome do maior relevo, indelèvelmente ligado desde a sua fundação, por Joaquim Manso, ao «Diário de Lisboa», para cujo triunfo e prestígio muito contribuiu, com a força e o brilho de um excepcional talento. É neste jornal a sua memória permanece inolvidável!

Artur Portela, alto espírito e generoso coração, foi não só um dos maiores jornalistas, mestre da reportagem, cronista lapidar de estilo fulgurante, inconfundível, mas escritor emotivo, cujos livros, de grande beleza formal, são documentos humanos, traçados pela mão hábil feita no jornalismo e com a acuidade penetrante do grande repórter exímio na narrativa de impressionantes dramas humanos. Era um artista, de refinada sensibilidade, com a natural e cativante modéstia dos homens de valor, um fidalgo de espírito, a quem se admirava e estimava pelas suas ideias e pelo nobre sentido da camaradagem e da solidariedade.

Esse amplo e compreensivo espírito de afectiva solidariedade afirma-se no seu activismo consciente e abnegado na defesa dos interesses e do prestígio da classe e com elevada noção de altruísmo numa obra admirável de beneficência, em plano dignificador. A sua obra abrange essa acção vigorosa, desde as antigas instituições sindicais e mutualistas da nossa corporação até à construção do edifício-sede da Caixa de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). Esta magnífica realidade deve-se a Artur Portela — e a classe não o esquece!

Para assinalar o aniversário da morte do grande jornalista, foi instituído, pela família, o «Prémio de Reportagem Artur Portela», no montante de três mil escudos, para distinguir a melhor reportagem publicada em cada ano por jornalistas que exerçam a profissão em jornais diários.

A atribuição será da responsabilidade da Casa da Imprensa, que nomeará um júri de cinco componentes. (Aliás a benemérita instituição decidira, em tempos, numa reunião da assembleia geral estabelecer um tal prémio, como significativa e justíssima homenagem à memória do seu extraordinário impulsionador).

Pretende-se que, este ano, o prémio possa ser ainda entregue em coincidência com a data da morte do grande e inolvidável jornalista.

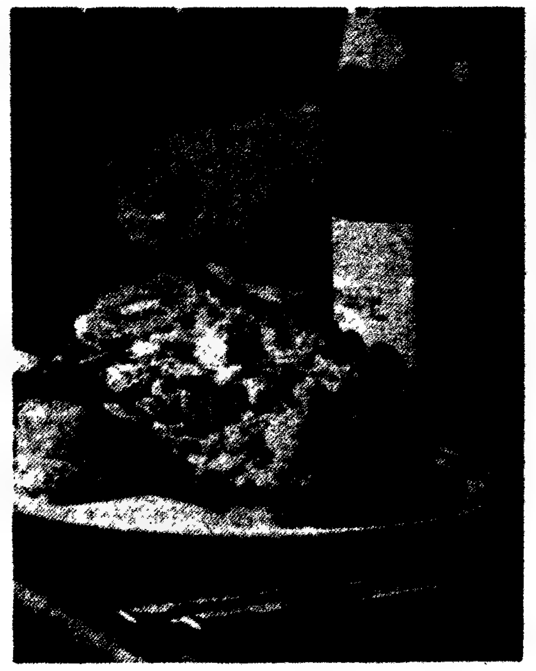
Cinquentenário da obra literária de Assis Esperança

Uma comissão constituída pelos escritores Ferreira de Castro, Matilde Rosa Araújo, Álvaro Salema, Maria Pimentel Montenegro, Roberto Nobre, Alexandre Cabral e Manuela Montenegro está a estudar o programa das comemorações do cinquentenário da obra literária do escritor Assis Esperança. Oportunamente serão conhecidas as realizações a efectuar.

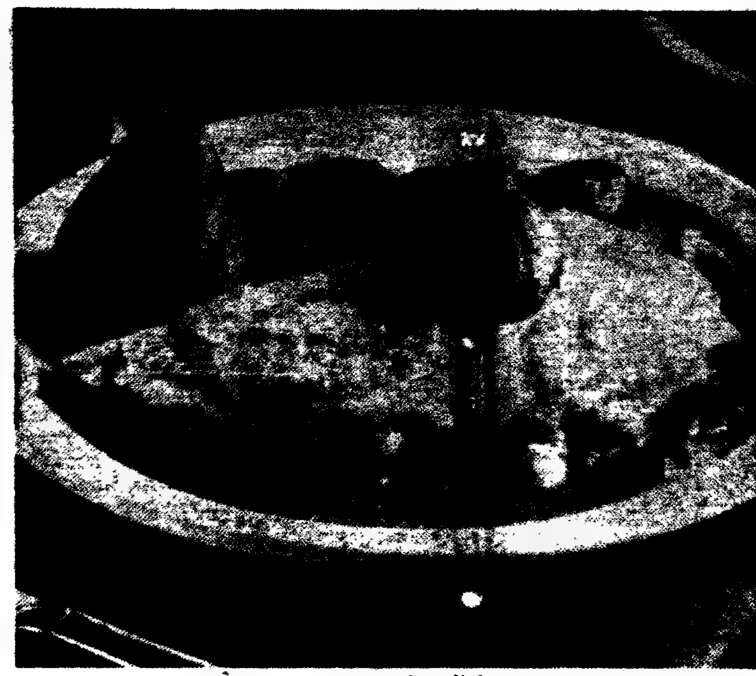
Reequipamento do Exército e da Aeronáutica

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» autoriza o Governo a contrair encargos até o montante de dois milhões de contos para continuação do reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica.

A distribuição dessa importância será determinada pelo ministro da Defesa, ao qual serão submetidos os planos da ordem de prioridade das aquisições a realizar.



Lagosta à Capricórnia



Crepes de vitela

AS OLIMPÍADAS GASTRONÓMICAS DE FRANKFURT

À maneira australiana

Marcando presença na Alemanha, a terra dos cangurus demonstrou a excelência da cozinha inglesa

por Maria de Lourdes Modesto

CONFESSO QUE, até há bem pouco tempo, desconhecia a existência de uma cozinha australiana. Sabia, é certo, que os ingleses, para onde quer que vão, levam consigo tudo quanto lhes é caro. Mas daí até levarem para a Austrália, terra de recursos alimentares tão diferentes, os seus segredos culinários vai um longo caminho.

A cozinha australiana é, portanto, baseada na cozinha inglesa antiga. Assim, sob o ponto de vista de produção, os australianos têm, também, tudo o que há de melhor. Boa carne, bom peixe, óptimos mariscos (a lagosta é mais do que abundante), todos os legumes europeus e uma enorme variedade de frutos exóticos e de especiarias de primeira qualidade.

Se é verdade que não foi à mesa dos autralianos que provei a célebre sopa de cauda de canguru, também é verdade que a tradicional qualidade inglesa, aliada ao exotismo do continente austral e servida por uma técnica exemplar me proporcionaram, num certame gastronómico, em que 16 países se batiam para «ser o melhor», a apreciação do melhor prato que me foi servido.

Atraente, moderno, saboroso e «racé» são os adjectivos com que qualifico o prato de «lagosta à capricórnia», preparado sob a impecável direcção do chefe Harry Hahn, que me confiou os segredos da sua confecção:

LAGOSTA À CAPRICÓRNIA

1/2 lagosta, 1 cebola pequena, 1 colher de manteiga ou margarina, 1,5 dl de vinho branco, 1 colher de natas, 1 rodela de ananás, 1 colher de avelãs, 1 colher de pão ralado, sal, pimenta e mistura de especiarias.

Corta-se a lagosta ao meio, no sentido longitudinal. Retira-se-lhe a carne e corta-se em bocados.

Pica-se a cebolinha e aloura-se num pouco de manteiga ou de margarina. Juntam-se os bocados da lagosta passados por farinha e fritam-se durante uns 5 minutos.

Rega-se tudo com 1,5 dl de vinho branco e deixa-se cozer um pouco sobre lume brando.

Tempera-se com sal, pimenta e mistura de especiarias. Por fim, junta-se 1 colher de sopa de natas e 1 rodela de ananás cortada em dados.

Deita-se este preparado na carapaça da lagosta, que foi prèviamente aquecida.

Picam-se as avelãs e misturam-se com 1 colher de sopa de pão ralado e 1 colher de sopa mal cheia de manteiga. Espalha-se este preparado sobre a lagosta e leva-se a gratinar no forno.

Serve-se com arroz enformado polvilhado com coco ralado.

Submeto, também, à apreciação das nossas leitoras a fórmula para os «crepes de vitela — Myee». Eu considero-a muito boa. Qual é a vossa opinião?

CREPES DE VITELA MYEE

Para cada pessoa: 2 escalopes de vitela (pequenos), 1 colher (sobremesa) de farinha, 1 colher de manteiga ou margarina, 2 colheres de vinho branco, 1 colher de natas, 1 cebola, 30 g. de presunto, 30 g. de cogumelos, 2 crepes, 2 fatias de queijo.

Temperam-se os escalopes com sal e pimenta, e, depois de passados por farinha, fritam-se em manteiga ou margarina. Regam-se com o vinho branco e deixam-se cozer durante 5 minutos. Adicionam-se as natas e retiram-se do lume.

Noutra frigideira frita-se a cebola cortada em rodelas finas, o presunto e os cogumelos picados. Tempera-se este preparado com sal e pimenta.

Cozem-se dois crepes. Sobre metade de cada crepe põe-se um escalope bem envolvido em molho. Cobre-se com o preparado de cebolas, presunto e cogumelos. Dobra-se o crepe sobre o qual se coloca uma fatia de queijo e leva-se a gratinar.

Acompanha-se com puré de batata «duchesse», couves de Bruxelas e cenouras caramelizadas.

ACTIVIDADE DA POLÍCIA MARÍTIMA

A actividade da Polícia Marítima tem vindo a intensificar-se de ano para ano, como o provam as estatísticas que a corporação elabora. Esse facto justifica, cada vez mais, a necessidade de se aumentarem os respectivos quadros de pessoal — o que já foi considerado pelo ministro da Marinha, sr. almirante Manuel Pereira Crespo.

Verificou-se, nas três secções da corporação, maior movimento de processos, relativamente a embarques de passageiros clandestinos e transgressões. No mapa demonstrativo do movimento de socorros nas praias, que são as de Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Torre, houve 856 tratamentos a banhistas, com vinte socorros de urgência, tendo-se efectuado sete salvamentos de banhistas prestes a morrer.

Durante o ano passado, entraram no Tejo 6296 navios de diversas nacionalidades, menos 38 que em 1967. Durante o ano findo, embarcaram em Lisboa, para o estrangeiro, para as províncias ultramarinas, Madeira, Açores e Cabo Verde 65 575 passageiros, [illegible] que no ano anterior.

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
[illegible]
PORTO-LISBOA
CARPETES

BELMONTE PRETENDE TER UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DEDICADA A CABRAL

Anseios e propósitos do Município de Belmonte foram hoje expostos ao ministro de Estado em audiência concedida pelo eng.º Vaz Pinto ao chefe do distrito de Castelo Branco, presidente e vereadores da Câmara Municipal daquela vila, onde nasceu o descobridor do Brasil.

Relacionam-se, aliás, com Pedro Álvares Cabral os assuntos expostos durante a reunião. Assim, em exposição apresentada, refere-se todo o esforçado empenho e colaboração daquele Município nas comemorações do V Centenário do nascimento do grande navegador. Gostaria agora a edilidade, para assinalar o acontecimento às gerações actual e vindouras de erguer um monumento alusivo. Pensou, pois na aquisição de um medalhão da autoria do escultor Martins Correia, peça de bronze no género da que o Governo português ofereceu ao Brasil. Dada, porém, a débil situação financeira da Câmara Municipal, agravada com as despesas havidas em 1968, e não obstante um pequeno auxílio concedido pela Comissão Executiva das Comemorações, não tem o Município possibilidade de criar com tal encargo.

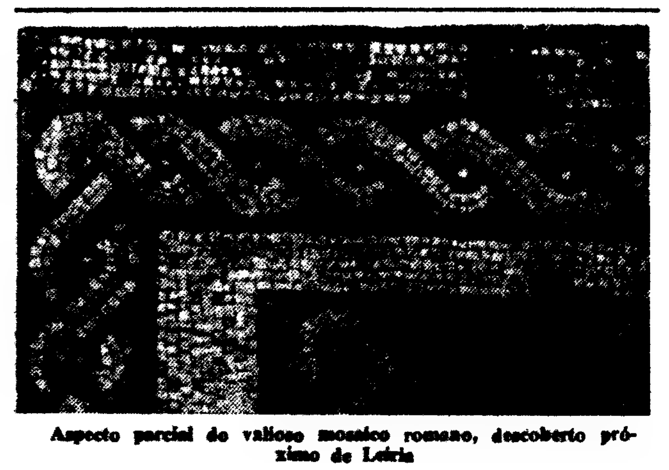
Exposição cabralina

Relativamente a este notável certame e embora ele inclua muita documentação que tem lugar próprio, acontece existir outra preparada exclusivamente para a exposição. Encerrada esta terá aquela documentação de ser guardada, podendo até correr risco de deteriorar-se. Ora como a Belmonte se deslocam muitos portugueses e brasileiros aí poderiam ver uma exposição de carácter permanente constituída por essa documentação cabralina, se a mesma fosse para ali transferida, como Belmonte pretende e solicita, constituindo elemento valorativo da pequena vila que foi berço de Cabral.

Estalagem de Belmonte

Há muito já que em Belmonte se deseja erguer uma estalagem onde possa receber condignamente os seus visitantes. A ideia inicial recaiu no aproveitamento do castelo da vila para o efeito. Abandonada essa hipótese apareceram dois particulares querendo dar execução à obra. Contudo, os projectos apresentados não se encontravam enquadrados no ambiente de Belmonte e não puderam, portanto, obter aprovação superior.

Pretende agora a Câmara Municipal fazer cumprir o projecto da autoria do arq. Nerens Fernandes. Luta, porém, com sérias dificuldades para encontrar quem se disponha a lançar-se na concretização da obra, embora a edilidade ceda, por preço simbólico, o terreno necessário só com empréstimos e facilidades a conceder pelas entidades competentes, à semelhança do que se tem verificado noutras zonas do país, nomeadamente no Algarve, será possível levar avante o propósito da estalagem que, servindo Belmonte, servirá o turismo nacional.



Aspecto parcial do valioso mosaico romano, descoberto próximo de Leiria

VALIOSO MOSAICO ROMANO DESCOBERTO PRÓXIMO DE LEIRIA

LEIRIA, 7. — Quando o sr. Manuel Pereira Bento Junior, proprietário na povoação de Caranguejeira, deste concelho, procedia à abertura dos caboucos para a construção de uma casa, foi surpreendido com um achado de certo valor artístico. Trata-se de um mosaico romano, policromado que servia de pavimento a uma «domus», formado por desenhos geométricos, de harmoniosas linhas gregas, em regular estado de conservação, ainda não historiado e que deve remontar ao século III ou princípios do século IV.

Ao ser conhecido o achado, que, de certo modo, veio enriquecer o património artístico da civilização romana do nosso País, foram ao local, além de outras individualidades, os srs. D. Domingos Pinho Brandão, bispo auxiliar desta diocese, entusiasta investigador arqueológico e o presidente da Câmara Municipal.

Ao ter conhecimento do facto, a Comissão Regional de Turismo procurou obter o mosaico romano, que ficará exposto no seu Gabinete de Etnografia.

«Diário de Lisboa»

Em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, o seu presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, dirigiu ao «Diário de Lisboa» expressivos agradecimentos pelas justas palavras que acompanharam, nestas colunas, a publicação do 17.º comunicado das suas actividades e a atenta colaboração aqui sempre dispensada à benemérita e prestigiosa instituição.

*

Ao assumir o comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Coimbra, o sr. coronel Mário dos Santos Nunes dirigiu expressivos cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

[illegible]

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

NÃO é a primeira vez que assisto ao espanto de alguns intelectuais estrangeiros perante a relativa florescência de uma literatura portuguesa. O entusiasmo talvez chegue a ser excessivo. A verdade, porém, é que não se me afigura difícil provar que possuímos uma literatura actual (ou inactual?) viva e forte. Tal não significa que tenhamos uma cultura autónoma e de impacto suficiente para influir outras culturas. E tal não significa que a mesma literatura seja conhecida dos próprios portugueses.

Por exemplo: quantos nossos compatriotas leram Herberto Helder? E Carlos de Oliveira? E António Sérgio? Isto, só para estimular o apetite de pergunta, pois a lista não teria fim... A condição «natural» da literatura portuguesa é servir tão-só para organizar antologias e provar que possuir a «litera» não quer dizer possuir leitores para a dita... Mais: que uma comunidade desatenta tem potencial criador para constituir-se em reserva de cultura. Mais ainda: que o facto de se ter uma grande arte e literatura não quer significar que a terra que a segrega possua jeito para sustentar seus intelectuais, os admire, acarinhe, leia, estimule. Pelo contrário: ao que vou verificando, a comunidade, ouriça-se contra o pobre litera.

Ajudemos então as pessoas. Ajudemo-las a ver mais claro neste problema da arte e da literatura. A questão pode observar-se por vários ângulos. É, de resto, condição da realidade permitir (e exigir) uma observação poliédrica e uma interpretação polivalente. Para se compreender o objecto torna-se conveniente iluminá-lo segundo diversas perspectivas. E quando alguém se propõe comparar os seus juízos e avaliar o seu grau de realidade ou verosimilhança, cumpre situá-los no domínio conveniente. O problema que aqui discuto contém portanto diferentes campos privilegiados. Seria interessante esgotá-los... Quem o quererá fazer? Ninguém, claro está. Nem eu. Atrevo-me, todavia, a erguer uma ponta do véu... não para o desfazer, como a atilada Penélope, mas para o sentir mais ligado. Admitamos a seguinte hipótese mental: admitamos que todo o leitor destas crónicas possui uma imagem-força do seu País. Lembremos que, ao País, alguns intelectuais dele chamaram nomes menos próprios. Garrett, por exemplo, designou-o por Reino da Baratária. Ribeiro Sanches quis que ele fosse o Reino Cadaveroso. Antero, em sua mocidade coimbrã, deu-lhe o epíteto de Povoação de Papeiras. Alguns, como Eça, diziam apenas: o Reino... Eu, para não destoar desta prole de gente ilustre e auto-destruidora, insisto em apostrofá-lo de Reino da Mediocracia. Porém, o facto de nos insurgirmos deste modo contra a terra ingrata não é razão para a detestarmos. Muito ao contrário, quem assim fala do objecto de suas zangas bastante mor tem para lhe dar...

A constante desta indisposição contra o Reino consiste, talvez, em verificar, num saber de experiências feito, que a gente dele lê pouco e mal. Contudo, não seria difícil formar uma imagem-força do País sem recorrer às metáforas desencorajadoras e satíricas. Quem tenha lido, neste jornal, os artigos que o Professor Magalhães Godinho e o dr. Joel Serrão dedicaram à constituição da nossa grei, à sua história oitocentista, as linhas de desenvolvimento da sua economia, da sua demografia, da sua orientação política e social, da sociologia da sua cultura, verificaria, sem dúvida, que tudo aqui conspira contra a consolidação de um legado de cultura e a formação de uma literatura alimentada nas raízes da sociedade. Não têm faltado avisos solenes e positivos da negligência a que está votada a literatura nacional. Como, e porquê, vão aparecendo poetas, historiadores, romancistas, dramaturgos, ensaístas... desde Fernão Lopes e Gil Vicente a Fernando Pessoa, António Sérgio, Cortesão e Vieira de Almeida? Esta nossa história abunda em milagres: o milagre da independência, o milagre da subsistência, o milagre da literatura: como será tudo isso possível e porquê?

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

FILGRÁFICA
■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO
HORÁRIO de hoje das 16 às 23 horas
amanhã das 15 às 23 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Actualidade internacional

PRESO EM MADRID O CORRESPONDENTE DE «LE MONDE»

MADRID, 7 (F. P.) — José António Novais, correspondente de «Le Monde» em Espanha, foi preso ontem à noite em sua casa pela Polícia, que o levou à Direcção-Geral de Segurança.

Consta que a prisão de Novais está relacionada com os acontecimentos na Guiné Equatorial. Com efeito, Novais é amigo pessoal de Francisco Macías, presidente da República deste novo Estado africano.

O genro de Franco foi condecorado pela U. R. S. S.

MADRID, 7 (A. N. I.) — O Governo da U.R.S.S. acaba de conceder ao marquês de Villaverde, dr. Cristobal Martinez Bordiu, genro do generalíssimo Franco, a medalha do Instituto de Investigações de Cirurgia, uma das mais altas condecorações que a União Soviética concede a personalidades da medicina mundial.

Esta distinção foi já outorgada ao médico espanhol Garcia Orcoyen.

ASSASSINADAS QUATRO MULHERES TENDO-LHES SIDO ARRANCADOS OS CORAÇÕES

PROVINCETOWN (Massachusetts), 7 — (F. P.) — Foram desenterrados, numas dunas de Cap Cod, os membros de quatro mulheres. Três corpos tinham sido encontrados na quarta-feira, e outro fora descoberto anteriormente a uns quinhentos metros de distância.

Harold Berrio, chefe da Polícia de Truro, localidade vizinha de Provincetown, declarou que segundo as primeiras averiguações, as quatro mulheres, todas bastante jovens, teriam sido amarradas a uma árvore e crivadas de facadas. Depois arrancaram-lhes os corações e esquartejaram-nas. Já foram identificados dois dos três cadáveres encontrados na quarta-feira, como sendo os da professora primária Patricia Walsh, de 23 anos, e de Mary Ann Wysocki, também de 23 anos, estudante em Rhode Island.

Ambas foram vistas vivas pela última vez em 24 de Janeiro, quando se instalaram numa pensão de Provincetown, cujo proprietário as apresentou a várias pessoas, entre as quais um tal Antón o Costa, marceneiro e antigo embalsamador nesta cidade. Foi preso pouco depois da descoberta dos cadáveres, mas nega ter sido o assassino. A Polícia enviou-o para um hospital de alienados a fim de ser examinado.

A Suiça, cuja legislação não concede o voto às mulheres, vai assinar, em breve, a Declaração dos Direitos do Homem. Para denunciar o paradoxo vários milhares de mulheres organizaram uma «marcha sobre Berna» no sábado passado. Na fotografia, uma jovem fala a multidão feminina, reunida na Praça Federal da capital helvética

Revisão nas relações turco-americanas?

Por ALI KAGANCIGIL

ANKARA (*Março*) — As violentas manifestações antiamericanas que tiveram lugar no mês passado com cada uma das visitas da 6.ª Esquadra aos portos turcos, parecem ter tido as consequências que muitos observadores políticos anteviam. Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros turco Caglayangil tornou pública a anulação, pelos Estados Unidos da visita que os navios da 6.ª Esquadra deviam efectuar a Esmirna, na 1.ª quinzena de Março.

Fez no entanto saber que as manobras navais previstas para fins de Março, com a participação da 6.ª Esquadra, ao largo de Esmirna e do Mármara (no extremo sudoeste da Turquia), se efectuariam do mesmo modo.

Esta declaração de Caglayangil deu-se num momento em que a nova administração americana, segundo certos jornais turcos, estaria disposta a rever todas as relações turco-americanas. A Administração Johnson, de facto, tinha feito orelhas moucas aos pedidos turcos de revisão dos aspectos destas relações que eram unilateralmente vantajosas para os Estados Unidos.

As negociações relativas à revisão dos acordos bilaterais que ligam os dois países, iniciadas em Janeiro de 1967, a pedido do Governo turco, ainda não tiveram qualquer conclusão. As visitas à Turquia da 6.ª Esquadra tornaram, *volens nolens*, o aspecto de uma luta de prestígio entre a presença americana na Turquia e a esquerda turca, à qual o Governo parece assistir como espectador, protestando a sua fidelidade à aliança turco-americana. Na entrevista que concedeu a semana passada à «Associated Press», o presidente do Conselho, Demirel, dedicou ainda ao povo americano para não se desviar da Turquia sob a influência das manifestações de que fomentadas por uma minoria, porque, dizia, nesse caso, a esquerda turca teria atingido o seu objectivo. É que de facto as últimas manifestações antiamericanas, durante as quais morreram duas pessoas, constituíram de certo modo as gotas que fez transbordar o copo e tiveram grande eco na opinião pública americana.

Alguns membros do Congresso emocionaram-se com a situação: o «Washington Post» e o «New York Times» consagraram editoriais ao assunto. Este último aconselhou a Casa Branca a rever sèriamente as relações turco-americanas; e a crer no jornal «Cumhuriyet», o embaixador dos Estados Unidos em Ankara, Komer, cuja personalidade e cujas manobras, desde que ocupa aquele cargo, não contribuíram pouco para a subida da tensão anti-americana na opinião pública turca, teria enviado a Washington um relatório sobre as razões da deterioração das relações entre a Turquia e os Estados Unidos desde 1961. Neste relatório, aconselharia a anulação das visitas da 6.ª Esquadra aos portos turcos até que a Administração Nixon decida a sua política para com a Turquia. Foi em consequência deste relatório que Washington decidiu renunciar, segundo parece, a enviar a 6.ª Esquadra a Esmirna no começo de Março, como confirmou o ministro turco dos Negócios Estrangeiros.

O embaixador americano teria além disso pedido no seu relatório que as negociações acerca dos acordos bilaterais chegassem o mais ràpidamente possível a uma conclusão. Como escreve o «Cumhuriyet», no seu editorial: «*O problema de não perder a Turquia pôs-se ao Departamento de Estado americano, e Washington procura actualmente colocar as relações turco-americanas em nova órbita*».

Por outro lado, quando se considera estas relações, não se pode abstrair das suas sequelas na vida pública turca, na medida em que a esquerda militante adoptou como objectivo a realização de uma Turquia «*realmente independente*» (o que significa em linguagem clara pôr termo à presença americana na Turquia), e na medida igualmente em que o Governo actual parece, a parte da opinião pública da Turquia, ser «*o dos americanos*».

Por conseguinte, o Governo Demirel seria um dos primeiros a ter vantagem numa mudança da atitude dos Estados Unidos para com a Turquia neste ano de eleições gerais. Este aspecto do problema não deve certamente escapar aos estrategas do Departamento de Estado.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

O «test» peruano de Nixon

As relações entre os Estados Unidos e o Peru não deixaram de piorar desde a queda, em Outubro do ano passado, do Governo de Belaunde Terry, suplantado pela junta do general Velasco Alvarado. Uma das primeiras medidas tomadas por este consistiu, com efeito, em denunciar o acordo laboriosamente concluído entre o Governo Belaunde Terry e a International Petroleum Cy (I. P. C.), filial da Standard Oil of New Jersey, que explorava há uns quarenta anos os jazigos de Brea y Parinas, no Norte do Peru.

Depois de expropriar a I. P. C., classificada como «companhia usurpadora e criminosa», o Governo peruano acaba de lhe reclamar a bonita quantia de 690 milhões de dólares, correspondentes a «lucros obtidos desde 1924» quando «ela não tinha qualquer título à exploração dos jazigos de Brea y Parinas».

A recente apreensão, pelas autoridades peruanas, de um atuneiro americano, que pescava dentro do limite das águas territoriais, fixada em 200 milhas pelo Governo de Lima (limite não reconhecido pelos Estados Unidos), contribuiu naturalmente para fazer subir um pouco mais a temperatura nos corredores do Congresso de Washington. As vozes dos «falcões» elevaram-se para reclamar sanções energicas contra o Governo Velasco Alvarado e por uma defesa apropriada dos «interesses americanos».

Washington, de facto, tem possibilidade de tomar sérias medidas de represália. Em 1968, as compras de açucar peruano pelos Estados Unidos deram uns 45 milhões de dólares ao Peru. É certo que a economia peruana, relativamente diversificada, é muito menos frágil que era a de Cuba, essencialmente baseada no açucar, na época em que as primeiras sanções económicas tomadas por Washington iam contribuir para o endurecimento político do Governo Fidel Castro. Mas é evidente que a própria natureza da querela que se desenvolve entre Lima e Washington não é básicamente diferente.

Em face disto, é menos evidente que a junta peruana consiga cortar por completo os elos com os Estados Unidos, se bem que tenha espectacularmente decidido reatar as relações diplomáticas com a União Soviética. A assinatura de um importante acordo comercial soviético-peruano, destinado, segundo um comunicado oficial, «a reforçar a amizade entre os dois países e a proteger a paz mundial», pode ter recordado aos dirigentes de Washington a visita que Mikoyan fez a Havana em 1960.

É natural que os soviéticos explorem a deterioração geral das relações entre Washington e a maior parte das nações da América Latina para se esforçar por reatar relações diplomáticas e comerciais com países como o Chile, a Colômbia, a Venezuela ou o Peru, que pareciam incondicionalmente fiéis à aliança americana. Mas dificilmente se pode imaginar o Governo militarista de Lima, básicamente anticomunista e que retoma no essencial a política praticada por uma oligarquia cujo «egoismo e cegueira» acabam de ser denunciados pelos bispos peruanos, levar esta aproximação com a U. R. S. S. para além de certos limites.

A acção do Governo de Lima explica-se de facto pelo nacionalismo exacerbado dos militares, que denunciam a «agressão económica dos Estados Unidos contra o Peru», o apoio de uma opinião pública mais sensível às aparências da soberania do que à realidade das relações inter-americanas.

A verdade é que esta querela é um «test» sério para Nixon, mais preocupado actualmente com as negociações sobre o Vietnam do que em escolher o homem que será encarregado de definir a política da nova administração de Washington na América Latina.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

«MONSTRO MARINHO» COM 21 METROS

TECOLUTLA, 7 — (R.) — Um «monstro marinho», pesando 15 toneladas, que deu à costa nesta aldeia piscatória do golfo do México, está a ser cortado aos pedaços por pescadores ignorantes que julgam que o animal vale uma fortuna, revelou hoje a Polícia.

O peixe raro, ainda não classificado pelos biologistas, que seguiram a toda a pressa para a aldeia quando tiveram conhecimento da notícia do «monstro» ter dado à praia, tinha cerca de 21 metros de comprimento antes dos pescadores locais começarem a cortá-lo.

Com a forma de um peixe gigantesco e com uma cabeça com 2,7 metros de diâmetro, o focinho ósseo do «monstro» tinha 2,7 de comprimento e um metro de grossura. Trombas, semelhantes às de um elefante, saíam de várias partes do corpo.

O focinho ósseo foi separado da cabeça por um pescador local. Outros retiraram os olhos do «monstro», do tamanho dos faróis de um automóvel, e cortaram algumas das trombas.

O biologista Sérgio Garcia, do Instituto de Biologia de Tampico, declarou que o «monstro» era ou uma espécie marinha desconhecida, datando possivelmente de há um milhão de anos, ou um peixe das profundidades submarinas ainda não encontrado pelo homem.

Outra teoria é a de que o «monstro» esteve enterrado durante dezenas de milhares de anos dentro de uma montanha de gelo. A montanha de gelo desprendeu-se do Árctico e andou à deriva para o sul, derretendo-se, e libertando a carcaça do monstro.

Todas as tentativas para rebocar a carcaça, pesando entre 12 a 15 tons., segundo se calcula, através das terras pantanosas e até lugar seguro, não obtiveram êxito, e o inspector local de pesca, Jaime da Costa Santos, pediu à Companhia de Petróleo Mexicana, que tem as suas instalações perto, para enviar uma das suas gigantescas gruas, a fim de transportar o esqueleto para Tampico.

Entretanto, os biologistas e a Polícia amarraram com um cabo o grande esqueleto do «monstro» à costa. Estão também a ir de casa em casa na aldeia, pedindo aos pescadores para restituírem as partes cortadas do monstro, de forma a que possa ser reconstruído.

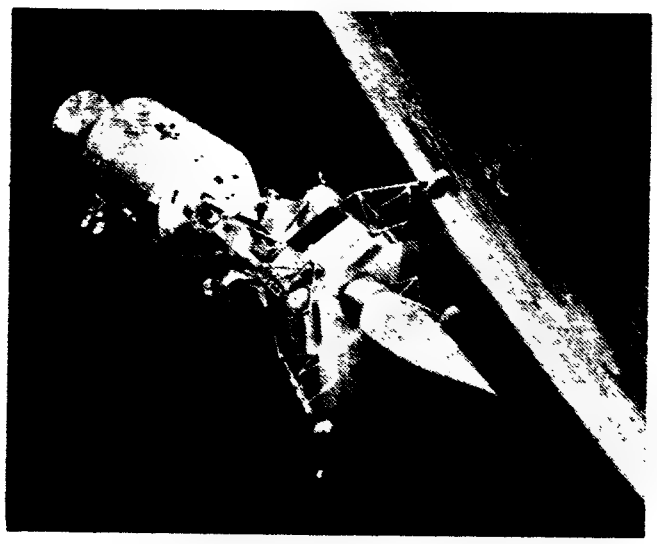
Centenas de pessoas, que se dirigiram de automóvel à aldeia para verem o «monstro» disseram que ele se parecia com um homem gigantesco, deitado de costas e com a boca aberta.

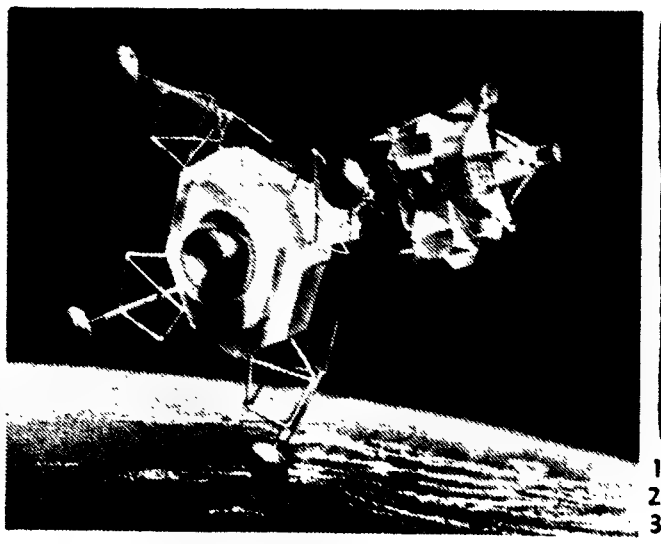
Diana Dors (36 anos)

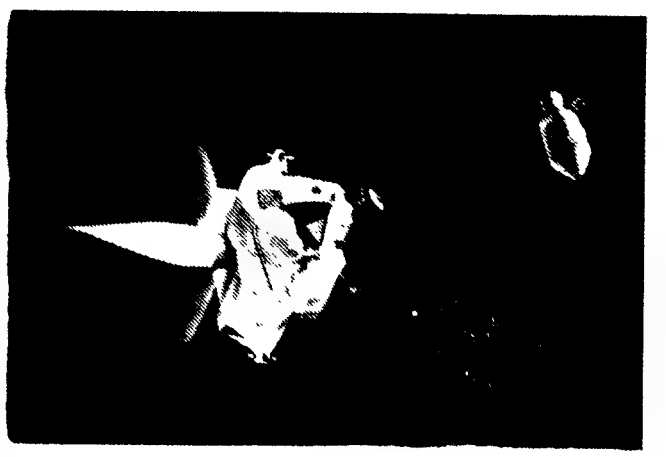
Diana Dors —bebé em Setembro

LONDRES, 7 — (R.) — A estrela de cinema Diana Dors revelou a noite passada, num programa de Televisão, que espera um bebé em Setembro.

A actriz loura, de 36 anos, símbolo britânico do sexo, casou-se em Novembro último com o actor Alan Lake, de 27 anos. Tem dois outros filhos de um casamento anterior, Mark, de 9 anos, e Jacy, de 6.







1 — O «módulo lunar» ainda ligado à «Apolo-9»
2 — Libertando-se da sua base octogonal
3 — Avançando para o reencontro com a nave-mãe

ATACADAS NO VIETNAM 30 CIDADES E BASES MILITARES

SAIGÃO, 7 — (R.) — O Vietcong atacou novamente durante a noite 30 cidades e bases militares, com foguetões e fogo de morteiros, mesmo na altura em que o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, avisava nesta capital que possível contra-acção seria empreendida se a actual ofensiva de bombardeamentos dos guerrilheiros não cessasse.

A cidade de Dalat, estância pitoresca a cerca de 240 quilómetros a nordeste de Saigão, foi a mais atingida nos últimos ataques, tendo morrido uma criança e ficado feridas 12 pessoas, quando a localidade foi atingida por oito granadas de morteiro.

Outros alvos dos bombardeamentos do Vietcong pela décima terceira noite sucessiva contra cidades e bases militares incluiram o aeródromo norte-americano na Montanha de Mármore, perto de Da Nang.

Foguetões caíram, também, numa doca norte-americana em Dong Tam, no delta do Mekong, danificando um batelão de desembarque e causando baixas ligeiras.

Anunciou-se que as baixas e os prejuízos em consequência dos outros ataques foram quase nulos.

As notícias dos ataques começaram a ser recebidas enquanto Laird afirmava numa conferência de Imprensa na capital: «Tentamos usar moderação apropriada, que só pode ser mantida até determinado ponto».

A ameaça velada de Laird de possíveis medidas de retaliação se continuassem os bombardeamentos de cidades foi feita apenas algumas horas depois de terem morrido 22 pessoas em Saigão, em consequência de um ataque com foguetões efectuado antes do alvorecer de ontem

CAO KY REGRESSOU A SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (R.) — O vice-presidente Nguyen Cao Ky regressou hoje a esta capital, vindo de Paris, e afirmou que não sabia se seria necessário às conversações de paz, a decorrerem naquela cidade francesa, onde é o conselheiro principal da delegação sul-vietnamiana.

O vice-presidente declarou a jornalistas que o rodearam, quando abandonou o avião: «Se o inimigo escolher continuar a luta, talvez seja melhor que eu permaneça aqui para combater».

«Retaliação é uma resposta adequada».

Interrogado se isso incluía bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, Ky respondeu: «É possível bombardear o Vietnam do Norte empregando aviões sul-vietnamianos»

O diferendo sino-russo

(Continuação da 1 página)

cações armadas dos revisionistas soviéticos» — declara, por seu turno, o jornal de Pequim «Diário do Povo».

MANIFESTAÇÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 7. — (F. P.) — Está eminente uma manifestação de grande amplitude em frente da Embaixada da China em Moscovo, para onde convergem actualmente numerosos cortejos. Encontram-se estacionados perto da Embaixada muitos veículos da milícia.

NOTA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. dirigiu uma nota à Embaixada da China, exigindo que «as autoridades chinesas tomem medidas urgentes para proteger os estabelecimentos soviéticos e o pessoal da U.R.S.S. em Pequim contra os actos hostis e para assegurar a sua actividade normal» — anuncia a agência Tass.

Ameaça de greve no «Figaro» «Figaro Littèraire» e «Figaro Agricole»

PARIS, 7 — (F. P.) — Ameaçam pôr-se em greve os jornalistas do «Figaro» do «Figaro Littéraire» e do «Figaro Agricole», a partir de 13 de Abril, se não tiverem obtido, entretanto, um acordo prevendo que não poderá ser tomada nenhuma decisão fundamental na sociedade de gestão da empresa sem o consentimento da redacção. Os jornalistas, que pertencem à sociedade de redactores pretendem que a sociedade de gestão seja substituída por outra em que os representantes da sociedade proprietária não tenham maioria. Por enquanto, as negociações não deram qualquer resultado — anuncia um comunicado dos jornalistas.

ENSAIO GERAL NO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

gado no espaço, numa órbita terrestre elevada.

Como se sabe, o ensaio geral só terminará em 13 do corrente, no Mar das Caraíbas, onde a «Apolo 9» deve pousar, espera-se nas proximidades do porta-helicópteros «Guadalcanal».

Entretanto, o «módulo lunar» actualmente em experiência orbital em volta da Terra, acostado à cabina espacial «Apolo-9», está em via de se transformar, a partir de hoje à noite num vulgar caixote de lixo, o mais singular no seu género. Embora de alto preço — o «LEM» custou alguns milhões de dólares — terá de ser abandonado e como o lixo começa a acumular-se no interior da cápsula principal, os astronautas propuseram aos seus superiores que o mesmo seja despejado no «módulo», já que o engenho, terminadas as experiências, não servirá para mais nada. O «LEM», em caso algum, poderá regressar à Terra, dada a fragilidade das suas paredes, que não resistiriam ao calor provocado pelo atrito da atmosfera.

Os responsáveis do centro espacial de Houston deram já o seu acordo. O «módulo lunar» da «Apolo-9» será, portanto, o primeiro caixote do lixo gigante a gravitar em volta do globo terrestre.

«TUBARÃO NÓMADA»

A marcha no espaço realizada ontem por Schweickart, o benjamim da tripulação da «Apolo-9», valeu-lhe a alcunha de «Tubarão Nómada» ou pelo menos foi assim que os companheiros o chamaram quando procedia às suas evoluções fora do «módulo lunar». Schweickart é extremamente ruivo e é muito conhecido em Houston por «Tubarão».

Os árabes tomarão a iniciativa

— afirma o jornalista egípcio Heykal

PARIS, 7 — (F. P.) — «Desta vez são as armas árabes que tomam a iniciativa das hostilidades», afirmou ontem Mohamed Hassahein Heykal, chefe de redacção do jornal «Al Ahram».

Acrescentou que um eventual ataque árabe exige uma multidão de frentes, uma perfeita coordenação militar e um potencial militar de longe superior ao dos israelitas. Reconhecendo ainda a superioridade israelita, tanto do ponto de vista tecnológico como do de treino, e perante a impossibilidade de recuperar este atraso em dois ou três anos, o informador oficioso do presidente Nasser sublinhou: «Assim, não podemos esperar com uma vitória espectacular numa guerra-relâmpago, mas sim com uma guerra a longo prazo».

Segundo Heykal, os principais trunfos dos árabes numa guerra a longo prazo são o prolongamento das hostilidades de 6 para 8 semanas, «sejam quais forem as perdas» (o inimigo foi o próprio a confessar que não pode manter as suas tropas mobilizadas mais de três semanas), o potencial humano dos árabes, que lhes permite perder 50 mil homens sem terem de suspender os combates, enquanto Israel não pode perder 10 000 homens sem ter de pedir um cessar-fogo, e por fim a acção paralisante dos comandos palestinianos.

Para Israel, porém, afirmou ainda, uma nova agressão não seria de qualquer utilidade, visto que goza actualmente de um traçado ideal de fronteiras e pode prolongar este «statu quo» durante longos anos, graças à assistência material que recebe.

RESPOSTA DE EBAN

Para o chefe de redacção do «Al Ahram», a actividade dos comandos pode ser «paralisante para o Exército israelita», para o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Aban Eban «só serve para atrasar o progresso para uma regularização pacífica».

Foi o que declarou numa carta enviada ao secretário-geral U Thant: «Os Governos que concedem apoio político ou auxílio material aos terroristas árabes não só violam o cessar-fogo como a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967».

Esta carta respondia a uma nota em que Thant, depois do atentado contra o avião israelita em Zurique, afirmava que tudo seria tentado para por termo aos ataques contra a aviação civil.

Segundo «Al Ahram», os israelitas vão receber 150 carros dos americanos e mais 50 aviões «Phantom». Os futros pilotos destes aviões estão agor.. a ser treinados na Alemanha Ocidental.

Há campos de concentração nos E. U. A.

— diz um advogado

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O dr. William Kunstler, advogado branco de Nova York especializado na defesa de militantes extremistas negros, acusou ontem o Governo americano de ter construído seis campos de concentração destinados a agitadores políticos, negros ou brancos.

Falando numa conferência de Imprensa, o dr. Kunstler declarou que um desses campos é actualmente utilizado para o internamento de recrutas que se recusam a cumprir o serviço militar.

O Ministério da Justiça reagiu imediatamente em Washington, declarando que as acusações do advogado são destituídas de fundamento.

«DIA DA MULHER»

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.) — Centenas de mulheres reuniram-se ontem à noite no Kremlin, sob a direcção da esposa de Nikolai Podgorny, presidente da U. R. S. S. e da esposa de Leonida Brejnev, secretário geral do Partido Comunista, a fim de festejarem o «Dia da Mulher».

Foram também convidadas as esposas dos diplomatas estrangeiros, que se reuniram às mulheres russas que mais se têm distinguido em todos os campos, desde a Ciência às Artes.

O «Dia da Mulher» celebra-se no dia 8, mas esta recepção precede tradicionalmente a data

NOVA CRISE FINANCEIRA?

(Continuação da última página)

cançou 7640 francos por quilo contra 7490 na véspera. Convertendo em dólares para melhor comparação, o ouro passou em Paris de 17 dólares por onça para 17,92.

Em Bruxelas, o lingote de um quilo aumentou de 1250 francos belgas, alcançando 73 750. Em Paris, como noutras capitais, a febre do ouro é acompanhada por um movimento de alta na Bolsa dos valores. Contudo, esta alta dos títulos franceses abrandou ligeiramente em comparação com a sessão anterior. Naturalmente esta alta estende-se aos compartimentos estrangeiros, onde os valores mais procurados são os americanos e as minas de ouro sul-africanas.

AMEAÇA DE GREVE GERAL

PARIS, 7 — (R.) — A ameaça de uma greve em toda a França aumentou hoje nesta capital, após o malogro das negociações sobre salários entre entidades patronais e dirigentes sindicais franceses.

O ministro francês dos Assuntos Sociais, Maurice Schumann, encerrou a noite passada as negociações afirmando: «cabe agora a cada delegação retirar as suas conclusões das conversações.»

Disse ainda que os resultados tinham ficado «longe das expectativas».

«Contudo, os resultados estão longe de serem absolutamente negativos» — acrescentou aos jornalistas.

GRANDE TERRENO EM LISBOA:
VENDE-SE
Com 12 hectares, na Ameixoeira, servido por autocarros. Bom para urbanização.
Resposta a este jornal ao n.º 230.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. P.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Águas termais na Figueira da Foz?

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Em velhas crónicas a que se tirou a poeira dos tempos foi possível ler que as águas agora utilizadas pelas indústrias do Cabo Mondego tinham outrora valor terapêutico, largamente aproveitado.

Se isso foi assim ou não, só uma análise poderá determinar. De qualquer forma, e pelo valor de que se revestiria a descoberta de águas termais em região já de tanto interesse turístico como esta, talvez se impusesse essa análise. Seria mais um atractivo a justificar o aumento da corrente turística.

Movimento do hospital da Misericórdia

Durante o ano findo, o hospital da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz registou 22 418 dias de hospitalização, 753 internados, mais de 7000 consultas, 600 operações e muitos outros tratamentos diversos. Nas consultas externas, foram dados a pobres 42 950$20 de medicamentos. Também para pobres, o hospital concedeu 4175$00 de subsídios para funerais.

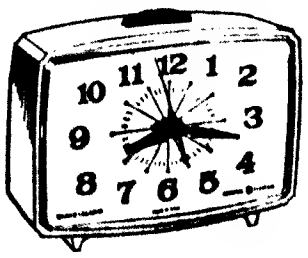
...contra a corrida dos descontos... contra a corrida dos descontos...

RELÓGIOS DE PAREDE
E RELÓGIOS DESPERTADORES
GENERAL ELECTRIC

A prenda ideal para todas as ocasiões

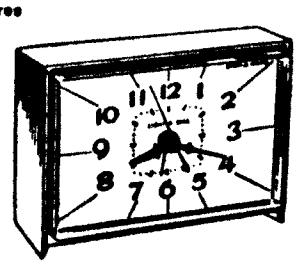
O seu companheiro silencioso e preciso, sempre pontual e dedicado.

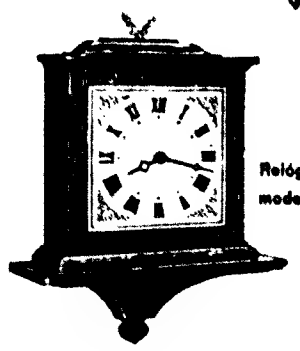
...O PREÇO FIXO GE



Relógios despertadores

7319	270$00
AA 12	300$00
AD 13	330$00
BC 12	340$00
AF 1	360$00

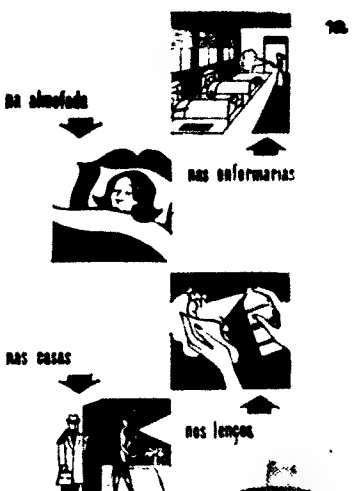




Relógios de parede
modelos desde 540$00

DEFENDA-SE do perigo de contágio!

moderno aerossol terapêutico, desinfectante instantâneo para ambientes fechados



CASAS
ESCRITÓRIOS
CLÍNICAS
ENFERMARIAS
ESCOLAS, ETC.

- DESINFECTA O AR
- FACILITA A RESPIRAÇÃO
- TORNA O AMBIENTE AGRADÁVEL

esc 35 00

DESINFEX

Um produto de Paolo Cocco, Lda

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 96-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 16 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 16 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas
Dr. Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-718887

O «Fiat 130» há tanto tempo anunciado vai finalmente surgir no próximo Salão de Genebra, muito embora a sua comercialização só se venha a processar bastante tempo mais tarde

O QUE HÁ DE NOVO NA EUROPA? — 1

MODELOS INÉDITOS ITALIANOS E ALEMÃES SURGIRÃO EM GENEBRA

Tempo de salões é tempo de novidades. À medida que se aproxima a data da abertura dessas montras gigantes da indústria automóvel, de toda a Europa, principalmente, surgem as mais variadas notícias sobre o aparecimento de modelos completamente novos ou de simples novas versões mais ou menos complexas.

A uma semana do Salão de Genebra, que abre as suas portas no dia 13, é altura de passarmos uma revista sobre o muito que há para estrear, senão no certame da capital suíça, pelo menos nos outros que voltarão a efectuar-se na próxima época...

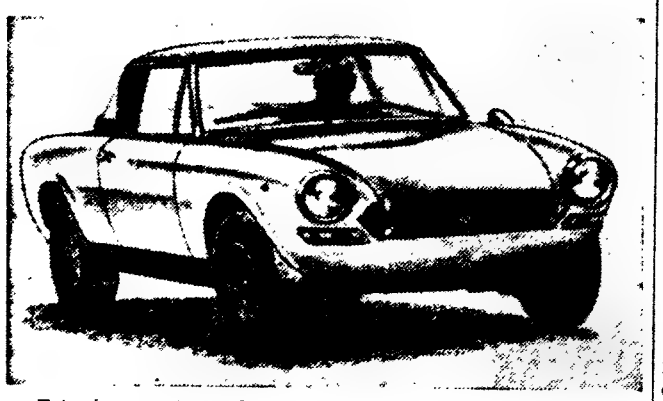
mento ou a construção de nada menos que treze automóveis completamente novos e uma dúzia de versões de modelos já existentes.

Alemanha: Genebra antes de Francfort

Maior produtor europeu em 1968, a Alemanha mostrará o «grosso da coluna» Trata-se dos modelos «Opel Kapitan», «Admiral», «Diplomat» e ainda o «Diplomat Coupé De Luxe». Todos carros caros e de grande luxo, aparecerão perfeitamente renovados, com motores de 2.8 l que debitam 170 cv (DIN). Como inovação importante, toda a série tem suspensão traseira com ponte de Dion suspensa. Além disso os travões são de disco nas 4 rodas, servo-assistidos, com duplo circuito de travagem e refrigeração radial. O «Diplomat Coupé», será apresentado não pela fábrica, mas pelo carroçador italiano Pedro Frua. Dotado de grande luxo, pode receber um motor V8.

Ainda em Genebra deveria aparecer o «NSU K 70», a mais recente criação da fábrica de Neckarsulm. Todavia, dado que a firma foi adquirida pela «Volkswagen», o modelo não sai para já, antes de se pensar qual o lugar que virá a ocupar no grupo.

Talvez só para Francfort, da Alemanha veremos ainda surgir um modelo completamente novo cuja carroçaria tanto poderá ter afixado o emblema da Porsche como da Volkswagen, conforme esteja equipada com o motor de 6 cilindros e 1991 c. c. da firma de Estugarda ou com um outro semelhante ao que é usado no «Volkswagen 411», cuja cilindrada é da casa dos 1700 c. c. De qualquer forma, trata-se de um modelo «barato» que será comercializado pela companhia — recentemente formada — que se encarrega da venda indistinta das duas marcas.



Este é um esboço do que poderá vir a ser o «Fiat 124 Cabriolet»

O «NSU K 70» deverá ser agora lançado. A recente absorção da marca pela «Volkswagen» retardou, contudo, o seu aparecimento

A actual linha dos «grandes» da «Opel» está delineada no novo «Diplomat»

Uma «chuva» de novidades italianas

Da Itália está para «cair» uma verdadeira «chuva» de novidades cujas primeiras «bagas» serão o «Fiat 130» e «Lancia Flavia 2000 Coupé» e outros.

O primeiro (a que já nos referimos mais que uma vez) é um «carro de prestígio» com motor de 6 cilindros em V de árvore de cames à cabeça, com bloco em ferro fundido e cabeças em liga leve. De novo na marca, há a registar — pela primeira vez — a independência das 4 rodas. Embora «masça» em Genebra, o «130» não será comercializado para já.

Como noticiámos no último número, é possível que este carro venha a ser já construído nas fábricas da «Lancia», em Chivasso, uma vez que esta marca foi absorvida pelo «colosso turinense».

Antes do lançamento efectivo do «130» é possível o aparecimento de um outro «Fiat», mas desta vez com uma cilindrada na casa dos 1100. A tracção à frente — também uma inovação tentada pela primeira vez na casa de Agnelli — juntar-se-iam as já citadas rodas independentes.

Genebra verá, ainda, uma versão «familiar» utilitária do «Fiat 125» — o «Breack» — que se integra na linha geral do modelo e que inicialmente será construído apenas para a Polónia, por encomnda deste país.

Na Fiat sabe-se que estão em projecto ou em ensaios mais ou menos adiantados, um «Dino» de

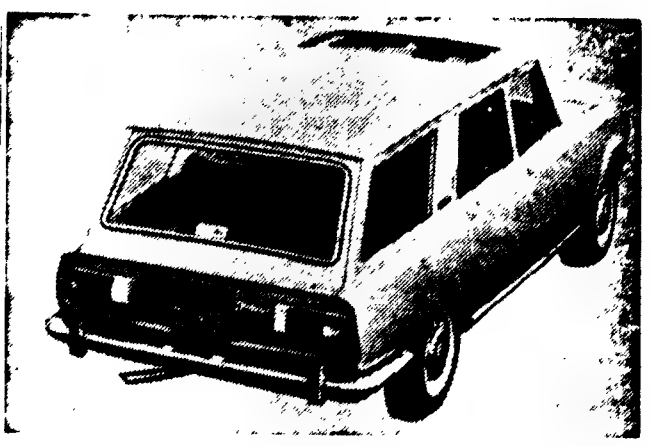
(Continua na pág. seguinte)

Nesta pequena revista pelos países construtores seguiremos, de uma forma geral, de acordo com o escalonamento dos seus níveis de produção.

Sòmente da Europa, temos para anunciar o lançadas suas novidades no seu Salão de Francfort que se realiza sòmente nos anos pares e que abrirá em Outubro.

Para Genebra os alemães levarão apenas algumas novas versões, todas da Opel.

Pininfarina foi o responsável pela carroçaria deste belo «Lancia 2000 Coupé» que será vedeta no Salão da capital helvética



De Itália vão surgir estas duas versões «break» do Alfa Romeo 1750» (em cima) e do «Fiat 125» (em baixo)

AUTOMOBILISMO

PORQUÊ SUPRIMIR O TERMOSTATO?

Conquanto o uso de um termostato seja hoje universal nos motores de automóvel, continuamos a encontrar a cada passo pessoas que se vangloriam de o não usar nos seus carros, e oficinas que recomendam que tais dispositivos sejam retirados do circuito de água (ou ar) de arrefecimento dos motores.

O termostato é um pequeno dispositivo intercalado no circuito de refrigeração dos motores, em que uma válvula, accionada por uma célula sensível ao calor, se abre desde que determinada temperatura é atingida. Quando fechado, o termostato não permite a circulação do ar ou água de arrefecimento do motor, que, portanto, só se estabelece desde que a máquina aqueceu até certo ponto.

E esta interrupção do circuito de refrigeração

Por BANDEIRA DE LIMA

que permite que o motor aqueça mais ràpidamente do que sucederia se a circulação se fizesse também quando o motor está frio. E o que está em jogo no trabalho de um motor frio não é, como muitas pessoas pensam, o facto de puxar mal; de facto, esse nem seguer conta para nada. Mas o que, na realidade, é importante é que as diferentes dilatações a que estão sujeitas as peças do motor só determinam as folgas certas entre os diversos órgãos quando a «temperatura de regime» é atingida. Assim, tudo o que seja trabalhar fora de «temperatura de regime» para a qual o motor foi concebido corresponde a encurtar a vida da máquina: as peças têm atritos anormais, e certas vedações também não são asseguradas convenientemente; para além disso, o óleo de lubrificação ainda não atingiu a temperatura necessária para que a sua viscosidade corresponda às necessidades da máquina.

Portanto, uma quantidade de inconvenientes que o uso de um termostato aatenua consideràvelmente.

Conhecemos, perfeitamente, os motivos que conduziram a que muitas pessoas «abolissem» o

(Continua na página seguinte

A Alemanha produzirá em série camiões de turbina

por ITO ULRIC

Como elemento de propulsão, a turbina não constitui novidade. Grandes transatlânticos cruzam os mares propulsionados a turbinas e os progressos da aviação são inimagináveis sem a turbina a gás. Há já muitos anos que os especialistas se ocupam do problema de utilizar a turbina a gás na propulsão de automóveis. Não há quase nenhuma grande firma do ramo que não tenha construído protótipos, alguns deles representados em exposições internacionais. No entanto, ninguém se decidiu até agora a uma produção em série, provàvelmente por as desvantagens da turbina excederem, pelo menos no que diz respeito aos carros ligeiros, as vantagens incontestáveis. A Klöeckner-Humboldt-Deutz A. G. em Ulm (República Federal da Alemanha) concluiu uma série de ensaios altamente promissores com um camião propulsionado por uma turbina.

Os técnicos e engenheiros conhecem há muito as vantagens da turbina: o seu pequeno peso (cerca de um terço de um motor *Diesel* da mesma potência) e as suas dimensões reduzidas. Além disso, a turbina a gás consome pràticamente qualquer combustível: óleo *Diesel*, gasolina normal e gasolina para aviões a jacto, gás natural liquefeito, etc. Acresce ainda, que a combustão é quase completa, o que resolve toda uma série de problemas dos gases de escape.

As desvantagens consistem no elevado consumo de combustível, problemas térmicos, resultantes das elevadas temperaturas e, por enquanto, ainda o preço, obstáculo esse que poderá ser superado no momento em que se produzam séries maiores.

A balança inclina-se incontestàvelmente, a favor da turbina na medida em que se exigem potências mais elevadas. Foi o que se verificou em Ulm, quando as Fábricas Magirus, da Klöeckner-Humboldt-Deutz A. G., apresentaram à Imprensa o seu novo camião de seis rodas, com propulsão por turbina a gás.

Os construtores alemães estão convencidos do futuro deste processo de impulsão em veículos pesados, tanto de transporte como de movimentação de materiais em edifícios em construção, assim como em tractores pesados. É possível que a turbina possa concorrer com o ónibus eléctrico, ainda em desenvolvimento. A rentabilidade começa justamente no ponto em que termina a rentabilidade dos motores *Diesel* ou seja à volta de 500 c. v. A faixa de melhor rendimento da turbina situa-se justamente entre 500 e 1000.

Os ensaios em Ulm convenceram leigos e especialistas. Para haver uma comparação com um camião da mesma potência dotado de êmbolos, reduzira-se a potência da turbina de 550 a 250 c. v. A competição realizou-se na região montanhosa do Allgau, no Sudoeste da Alemanha. Em todas as modalidades desta competição o camião de turbina demonstrou a sua superioridade evidente ao camião de motor tradicional. Persiste ainda um problema que os técnicos solucionarão com relativa rapidez. Por enquanto ainda é preciso accionar uma dezena de botões até o camião de turbina começar a andar. Esta «doença de infância» tem cura, contando-se com um sistema de arranque simplificado quando em 1972 os primeiros camiões de turbina construídos em série forem lançados no mercado.

UM GRANDE CONSTRUTOR DE PEÇAS DE AUTOMÓVEIS

Se pensarmos que na construção de cada automóvel médio entram 20 000 peças, fácil é apercebermo-nos da importância que assumem os industriais que se encarregam da fabricação dos componentes que, uma vez montados, darão origem ao veículo pronto a andar.

Entre as companhias inglesas que se dedicam a essa actividade está a Automotive Products que projecta, desenvolve e fabrica travões, embraiagens, direcções, juntas de suspensão e filtros de óleo, tanto para a indústria de automóveis da Grã-Bretanha como para as de outros países.

Estatísticas da firma referem que em qualquer carro britânico há pelo menos um componente que é fabricado por ela. O grupo, geralmente designado pelas iniciais «A P.», compreende um total de vinte companhias espalhadas pelo Mundo, (nove das quais em Inglaterra), e tem ao seu serviço cerca de 11 000 empregados. A sede, instalada perto de Leamington Spa, no centro da Inglaterra, tem a seu cargo o fabrico de travões e equipamento hidráulico «Lockheed», bem como embraiagens «Borg & Beck», juntas de direcção e suspensão e transmissões automáticas «A. P.»

Em 1962 a Automotive Products inaugurou uma nova divisão incorporando muitas técnicas novas para assistência a veículos. Mil e setecentos empregados ocupam-se ali na reconstrução de todos os componentes produzidos pelo grupo.

Desse moderno centro de assistência saem quase tantas embraiagens reconstruídas como as que são fabricadas de novo. A divisão de assistência efectua mais de 134 milhões de componentes de substituição por ano.

O grupo está dividido em secções, com uma fábrica diferente para cada componente. Há alguns anos a companhia criou uma novidade em transmissões automáticas. A «rampa de lançamento» desse prodígio de mecânica foi o «Motor Show» de Londres de 1965. Destinada inicialmente aos «Minis» da «B. M. C.», a referida transmissão é agora utilizada também nos «1100 MK. II» e «1300» da British Leyland. A Automotive Products afirma que essa caixa automática continua a ser o único sistema de transmissão que pode ser usado como caixa de quadro de velocidades inteiramente automática, ou caixa de accionamento manual mas sem embraiagem. Uma transmissão «Mark III» foi apresentada há três meses para motores de 1,5 a 2,5 litros.

O TERMOSTATO

(Continuação da pág. anterior)

termostato: dantes, há uma dúzia de anos, estes pequenos aparelhos avariavam-se com uma certa frequência e, geralmente, ficavam fechados. Isto tinha como consequência que, quando o condutor dava por que o motor estava a aquecer demasiado, geralmente já o fizera trabalhar uns tantos quilómetros sem refrigeração. E, não usando o termostato, cortava o mal pela raiz: nunca mais acontecia interromper se o circuito de refrigeração.

Hoje tais aparelhos são sólidos, e avariam se tanto como qualquer outro órgão de um motor. Existem numa variedade de «temperaturas de abrir» — conhecemos termostatos que abrem já a 54° centígrados e outros que actuam apenas a 90°. Cada construtor indica qual o mais conveniente para o seu motor. E este poderá durar mais quilómetros e estar mais rápidamente, de manhã, em condições de poder suportar um esforço.

MODELOS NOVOS

(Continuação da pag anterior)

maior cilindrada e nova carroçaria e novas versões «coupé» e «spider» do «124», que num futuro próximo serfam equipados com motores de injecção de 115 cv. Uma outra versão «cabriolet» estaria a ser encarada pela marca, com um motor de 120 cv e tendências perfeitamente desportivas.

Através da sua filial Autobianchi é possível que apareça ainda nesta Primavera um novo «Primula» de maior cilindrada (1400 c. c.), com carroçaria nova e rodas independentes. Até ao fim do ano, espera-se que surja o «Mini-Autobianchi» com motor de 900 c.c. destinado a bater-se com os «Mini» da «B. L. M. C.» e da «Honda».

Outra vedeta do Salão suíço será o já referido «Lancia Flavia 2000 Coupé», com uma soberba carroçaria de Pininfarina. O motor é de cerca de 2000 c.c., capaz de velocidades da ordem dos 200 km h.

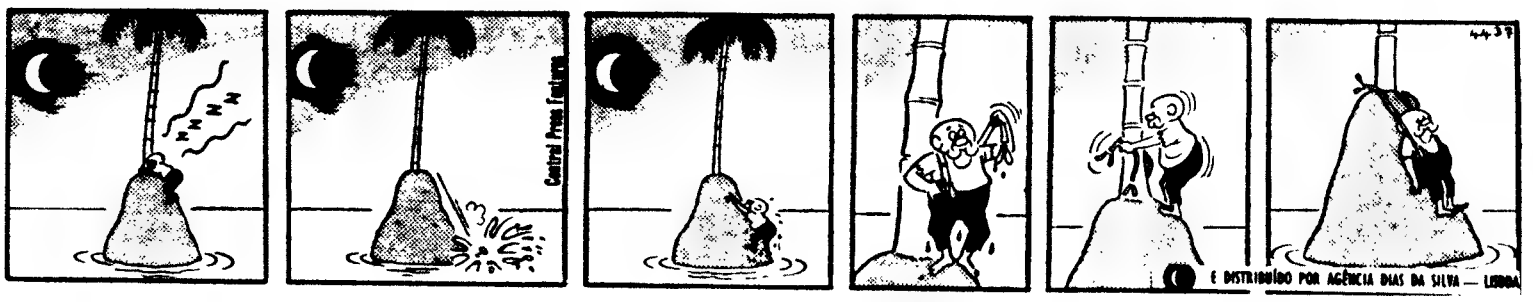
Terminado este «passeio» pelos carros transalpinos, queremos referir, ainda, a versão «break» do «Alfa Romeo 1750» que se deve ao carroçador italiano Povesi e que agora fará a sua aparição.

No próximo número, faremos referência aos restantes novos modelos europeus.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

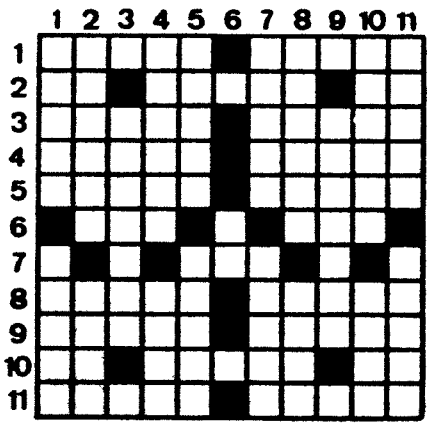
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5109

HORIZONTAIS: 1—Aliado. Mau cheiro (f g) 2 — Vi. Equipam. Prefixo de negação. 3 — Que não tem religião. Cidade do Estado da Baia, Brasil. 4 — Abaixei. Entrada 5 — As folhagens das plantas. Arremessa. 6 — Chefe etíope Prende. 7 — Negativa. 8 — Gorjeia. Enrubescem. 9 — Nome de flores. Prostrei 10 — Grande ribeira da Ásia Russa. Erguia. Prata (s q) 11 — Rio de Angola Planta vivaz e medicinal

VERTICAIS: 1 — Ligar Doloroso 2 — Cadeira em que o imã se assenta para fazer em voz alta a leitura do alcorão Cidade de Itália 3 — Selvagens do Brasil, que habitam o médio Purus. 4 — Pífaros. Undécimo mês do calendário árabe. 5 — Verbais Sa do ovo. 6 — Oferece. 7 — Adeja. Escavava. 8 — Iguala Vasos para vinho entre os antigos romanos 9 — Falsificara. 10 — Sacara Prender. 11 — Mete em mala. Afeiçoado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5108

HORIZONTAIS: 1 — Um. Isaro Op. 2 — Sal. Ena. Upa. 3 — Atam. O. Anil 4 — Repassaram. 5 — Amara. Terra. 6 — Ria. 7 — Amaia Casa. 8 — Castigariam. 9 — Anão. Iamia. 10 — BOM. Obi. POR. 11 — As. Cravo. Sl.

VERTICAIS: 1 — Usara. Acaba. 2 — Matem. Manos. 3 — Lapa. Asam. 4 — Mar. Ito. 5 — SE. Sarai. Ov. 6 — Anos. GABA. 7 — Rã. Ataca. IV. 8 — Ana. Ar. 9 — Unir. Pais. 10 — Opiar. Samar. 11 — Palma Amari.

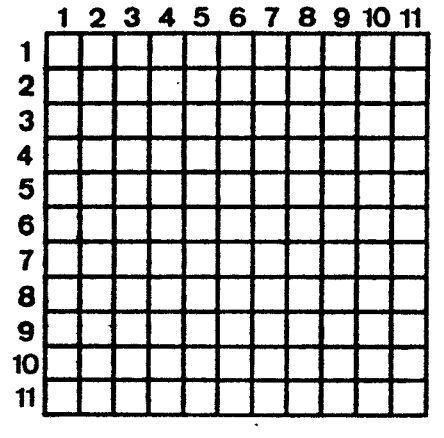
Provérbio: O BOM, POR SI SE GABA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8952

HORIZONTAIS: 1 — Emmaram 2 — Espécie de carro sem rodas, próprio para deslizar na neve e puxado por cães ou rangíferos. Enrubescei 3 — Nome de uma letra (pl) Governanta. 4 — Recuas. Pegas 5 — Atmosfera Tomba Nota musical 6 — Pano inclinado Lugar onde se alojam cães 7 — Liga, Leva a sirga 8 — Lançaram fogo a 9 — Alegre Foie 10 — Voz do gato. Espaço de tinto dos Oferecer 11 — Igualmente Terramoto

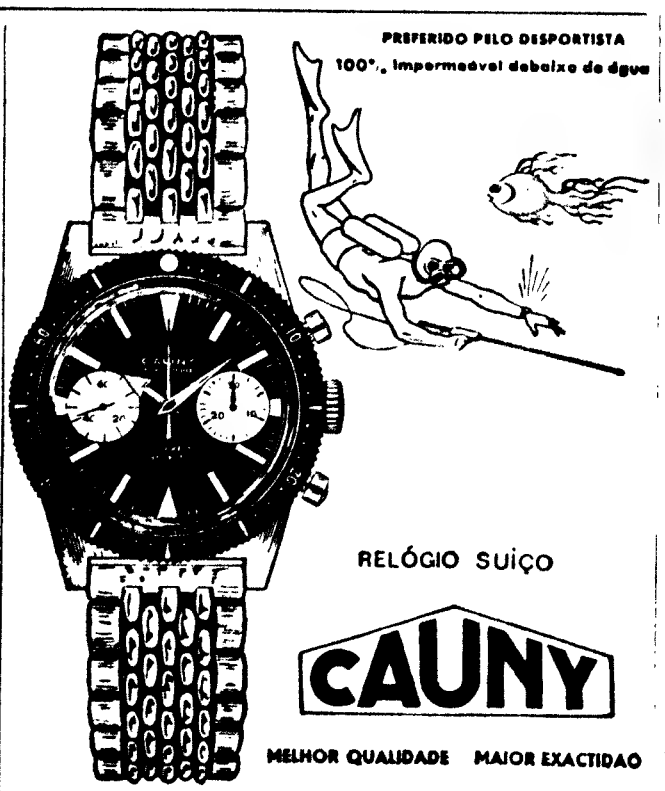
VERTICAIS: 1 — Espertar (o lume) Espírito 2 — Senhor. Rio da Rússia Aqui está. 3 — Flecha. Miradeias. 4 — Autor dramático, jornalista e estadista português, que escreveu «Os Lazaristas» Ave palmípede 5 — Pronome pessoal. Ligue por casamento Dois mil em romano. 6 — Pêlo de certos animais. Preposição. 7 — Mau cheiro. Erguer. Apelido. 8 — Nome de fruto. Prendes. 9 — Caminharás Vagabundo. 10 — Em partes iguais Aguça. Óxido de cálcio. 11 — Livro que contém as orações próprias das missas e festas, dos diferentes dias do ano e de que os sacerdotes se servem no altar. Vento do noroeste



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8951

HORIZONTAIS: 1 — Mesta Anois 2 — Amara. Nasce. 3 — Ob. Erros. Al 4 — Mar. Ois. Ode 5 — Etal. Eram 6 — Asar Amas. 7 — Aam. 8 — Op. Oioia. Ar. 9 — Relva. Messe. 10 — Troar. Arois. 11 — Outra. Romão.

VERTICAIS: 1 — Maomé. Porto. 2 — Embata Peru. 3 — Sá. Raso. Lot. 4 — Tré. Lá. Ovar. 5 — Aaro. Ralara. 6 — Rim. Ao. 7 — Anos. Amimar. 8 — Rás. Em Aero. 9 — Ás. Oral. Sam. 10 — Içados Asia 11 — Salem. Preso.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE SUPERFÍCIE, DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

AVISO

Faz-se público que o concurso acima referido, marcado para o dia 12 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 16 de Abril próximo.

Lisboa, em 4 de Março de 1969.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Março de 1939 publicava:

«O «Jour» diz:

«Os chefes de Madrid compreenderam que já não tinham nada a esperar, como auxílio ou diversão, da Frente Popular francesa.

«Um emissário do coronel Casado avistou-se com Azaña, com Martinez Barrio, com os representantes do Governo francês e com o pessoal da Embaixada inglesa em Paris.

«O contratorpedeiro inglês «Boadisseia» está preparado para embarcar em Gandia os chefes republicanos que prefiram homiziar-se.»

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL», os herdeiros de Dr. Manuel Cassiano Neves, Chefe do Serviço de Saúde, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa nos termos do regulamento de 28 de Abril de 1933.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1969.

O Vice-Presidente
a) ANTÓNIO BUAL

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Rua de S. Paulo, n. 55-2.º Dt.º

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do N.º 1.º do Art.º 43.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 29 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 1968.

Não havendo número suficiente de associados para funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada, de harmonia com o § 1.º do Art.º 45.º dos Estatutos, para se realizar 1 hora depois da hora marcada, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 5 de Março de 1969.
O Presidente
da Assembleia Geral
a) **Nicolau Felgueiras da Silva**

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», ao preço de 140$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	1,15 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18,05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0,16 h

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

Em Rio de Mouro, muito próx. da estação, composto de 5 inq c/ 4 casas assoalhadas, todo alugado com rendas baixas, a render 33 000$ Preço 400 000$00 F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111-2-3 Lisboa

ANDARES PAÇO DE ARCOS APARTAMENTOS

No melhor local — desde 170 contos — com 2 casas, cozinha e c. de banho. Lindas vistas de mar. A 150 metros da estação, podendo o acabamento ser ao gosto do comprador.

Trata: SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2.º

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro, (Junto á Fonte Luminosa).

Resp. ao «D. L.» ao n.º 229.

PRÉDIOS

Dois p.s demolição á Estrela. Preço 2.000 contos, facil. pagam. 1.000. Trata se com o próprio Resposta ao N.º 228, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lairea, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 56

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO

Por 1770 contos. Benfica de 4 pisos, formando gaveto hab c/ 4 e assoalh rendas baixa, etc Rende 11 000$00

«A LUZAFRICA»
Cais do Carmo 6 2º
Telef. 324524

MAGNÍFICO IMÓVEL
AO BAIRRO DOS ACTORES

Com alguns anos de construído, acabamentos cuidados, rendas c/ possibilidades de aumento. Óptima e segura aplicação de capital PREÇO 9300 CONTOS.

Venda a cargo de

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.
Restauradores, 13-2.º — Telefs. 32 00 40 / 32 81 43

TERRENO
NO RESTELO

Melhor local, com projecto aprovado para construção de uma moradia, grande jardim, área de 1380 m², duas frentes. Magnífica oportunidade.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3 ? — Telef. 36 93 81 5 6 - 32 82 32 3 - 36 17 56

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1, Telef. 769848-761987.

Anglia Fasc. 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964; Cortina GT, 1964.

Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos. — Garage Boa Viagem, Lda., R. Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa — Tel. 683737.

VENDEM-SE:

JAGUAR MARK 10 — 4.2, 1967; N. SUNBEAM 1100 T. F., 1967; RENAULT R. 10, 1967.

Fac troca e pag.
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5 B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 16-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

Aviso Convocatório

É convocada para o dia 26 de Março de 1969, pelas 17 horas, na Sede Social, nos termos dos artigos 21.º, 22.º e 23.º dos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade DELTA, Sociedade Nacional de Transformação de Papel, SARL, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas, relativos á Gerência do ano fundo.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

No impedimento do Presidente — O Secretário,

António Maria Palma

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

RESTAURANTES

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
BOLO - REI ESPECIAL

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
TELEFS. 4 92 25 - 55 52 28

Abertura ás 8 horas da manhã

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na
Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XVI — Concurso para fornecimento de máquinas eléctricas para cortar cabelo.

Até às 17,30 horas do dia 12 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

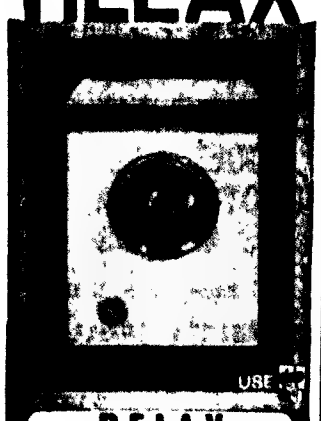
LISBOA, em 5 de Março de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS RELAX



· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
a venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE LDA
PORTA RUA ANTONIO ENES, 20-1
TEL. 538087
LOJA RUA FORMOSA, N. 172
TEL. 28865

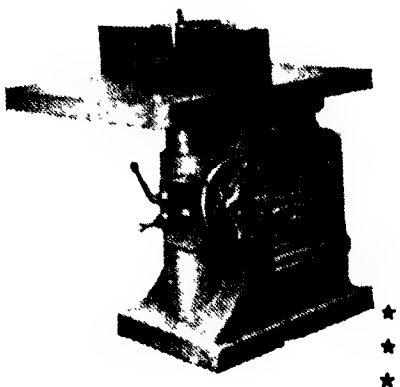
Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-2º
TELEFS. 52248 556580

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

SEVILHA

SEMANA SANTA — FEIRA DE SEVILHA

30 3 a 6 4 — 15 a 21/4

Incluindo transporte, visitas da cidade, Jerez e Cadiz, alojamento em quartos com casa de banho e todas as refeições.

Desde ESCUDOS 1.970$00

Inscrições, NUMERO LIMITADO, na:

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telef. 870788 - 869593

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 89 — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Joyce, moça bonita que deixou o jornalismo pela canção

Edu Lobo e a sua música hoje na TV

NOITE DE TEATRO

JOÃO GABRIEL BORKMAN

EM «NOITE DE TEATRO», a R. T. P. apresenta hoje, dia do seu aniversário, a peça «João Gabriel Borkman», do grande autor norueguês Henrik Ibsen, numa tradução e adaptação de Costa Ferreira e Luís Francisco Rebelo. Encenação de Graciano Simões, direcção de TV de Jorge Listopad. Interpretação do Grupo de «Teatro de Ensaio do Barreiro» do «Clube 22 de Novembro», vencedor do «Concurso de Arte Dramática do SNI — 1968».

Personagens e intérpretes (por ordem de entrada): *Gunhild Borkman* — Elsabeth Silva; *Malvine* — Arceto Freire; *Helga Rentheim* — Raquel Maria; *Fanny Wilton* — Maria Manuela; *Erhart Borkman* — José Manuel; *João Gabriel Borkman* — Eduardo Galhós; *Frida Foldal* — Piedade Torres, e *Foldal* — Manuel Costa.

EDU LOBO E JOYCE:

MÚSICA E CANÇÕES DO BRASIL

LUIS ANDRADE dirigiu a gravação para a TV do excelente «show» de música brasileira, que foi o espectáculo de Edu Lobo no Teatro Villaret. Autor de «ARRASTÃO», «PONTEIRO», «UPA NEGUINHO», «ZAMBI», e tantos outros êxitos, Edu é um dos maiores autores da música moderna do Brasil e forma com Chico Buarque o duo mais discutido (e aceite) do país irmão.

Integrado assim, no ciclo de música do novo Brasil a R. T. P. apresenta esta noite pelas 20 e 30 o programa de Edu Lobo com Joyce, uma jovem que interrompeu a carreira de jornalista para se dedicar á canção, como autora e intérprete.

2.° PROGRAMA

VARIEDADES, AVENTURAS E MIRIAM MAKEBA

PELAS 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, será transmitido o programa musical da série «Festival-Fminino Singular» Violaine», com Violaine Cachenal e Jean Pierre Mariano que foi apresentado pela primeira vez no Programa Nacional em 25 do mês findo.

Também em repetição será exibido o 3.° episódio da movimentada série «O Cavaleiro Tempestade» com Albert Etchevarey no principal desempenho.

A emissão incluirá pelas 22 e 45, um Concerto, cujo programa será preenchido por canções por Mariana Makeba. Colaboram Archie Lee na bateria; Bill Salter no contrabaixo e Lou Misciagua na guitarra.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: [illegible] cartaz TV; 20 e 30: «Edu Lobo e Joyce»; 21 e 30: Telejornal; [illegible] Noite de teatro: «João Gabriel Borkman» [illegible] Ibsen; [illegible] Ultimas notícias [illegible]

2.° Programa — Às 21 e 30: [illegible] Festival «Feminino Singular Violaine»; 22 e 15: Folhetim: «O Cavaleiro Tempestade», 3.° episódio; 22 e 45: [illegible]; [illegible] e 30: Ultimas notícias [illegible]

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° Programa — Às 14 e [illegible]; [illegible] 6 e 30: Viagem com Passaporte; 17: Telejornal; 17 e [illegible] Reportório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil; 18: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e [illegible] Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Feminino Singular «Tersa», com Tersa Boumont, o Ballet Jean Guélik e a orquestra de Frank Pourcel; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 20 [illegible] Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e [illegible] Amália Rodrigues; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e [illegible] Telejornal e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; [illegible] e [illegible] O Túnel do Tempo; [illegible] e 45: Variedades «Riso e Ritmo»; 0 h: Telejornal e Fecho.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

VARIEDADES QUE NADA VARIARAM...

A emissão de ontem recorreu aos velhos e «gloriosos» nomes, àqueles que fazem plateia. Com excepção de Jennifer (toda uma experiência — que no entanto já prenuncia decadência... — do «music-hall» francês que se mostra incapaz de encontrar novos caminhos) ninguém mais merecia a mais leve menção.

Não a mereceria Calvário, afundado até ao pescoço nas exigências do «seu» público, nenhuma renovação á vista, nenhuma possibilidade de recuperação, as mãos postas, os dedos cruzados, os olhos em alvaro, tão já nossos conhecidos, devorado por letristas para quem não é possível pôr uma questão de qualidade (porque não a entendem).

Não a merece o «Duo Ouro Negro» daquelas canções á «Maria Rita. Apenas na «Minha Mulata» certas notações do português dos muceques foram dignas de atenção. Aquele

... e eu chorandinho
muito de mansinho

mostra como a língua portuguesa tem capacidade, tem vitalidade para criar, para inventar expressões significativas. Gostaria eu que, històricamente, fosse esse um dos grandes motivos de orgulho nacional. Gostaria eu que esse orgulho superasse todos os obstáculos e pudesse levar objectivamente a ver toda a beleza, toda a magia, toda a inventiva, toda a força poética do português dos muceques.

Não mereceria menção Madalena Iglésias, apesar do seu esforço por trazer repertório novo e português. Infelizmente, o seu português não dá qualidade e o ser novo não significa novidade. As três canções apresentadas por Madalena, que de si própria não nos deu nenhuma visão diferente, são de nenhuma classe. Imagine-se que nos tempos de hoje ainda se cantam coisas destas:

É você o meu fraquinho
com você farei meu ninho

Ou então

É você quem eu pretendo
com você é que eu me entendo...

ou ainda:

É só

com você só
que eu darei o nó...

A razão principal das lamentações reside no facto desta pepinada de versos pertencer a um autor a quem se devem alguns trabalhos limpos no campo das canções em Portugal: Jerónimo Bragança. Numa altura em que, por motivos vários, se esperava dele uma produção válida, eis que nos atira á cara com tamanha mistela fora de todas as avaliações críticas.

Quanto ao mais, foi aquele festival de mau gosto que dá pelo nome de «Playmates», foi aquela presença do «ballet» (?) de Alfredo Alaria, como se a experiência do «Click!, já est» não bastasse.

A maior novidade consistia na apresentação de João Martins. Presença televisiva sem qualquer impacto, João Martins não fez nada que os habituais apresentadores não pudessem ter feito. Pouco, aliás, lhe era exigido. Palavras, poucas. E mesmo assim, foram bem desnecessárias, ás vezes. Os lugares-comuns com que se referiu ao *Olympia* não ilustram nada nem ninguém.

Anote-se o nenhum camécsão é falarmos de pessoa a pessoa. A Televisão é a arte de conviver explorada na sua máxima força.

Talvez nesta sua primeira apresentação na TV, João Martins esperasse uma palavra amável. Não a dou. As mentiras piedosas são para os moribundos, não para quem nasce.

Aliás, desconhecemos as razões da sua presença na apresentação de um programa de variedades. Estaremos perante uma nova política de renovação e recrutamento de quadros? E dentro dessa política (se existe) a

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão dos C. T. T. do Porto; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 4.° Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21 e 30: Variedades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Maria Fernanda Rodrigues e António Paiva; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Dois Contos Bíblicos Tradicionais de Israel; Musica de Ceilão; Musica da Indonésia; 16 e 15: Curiosidades Musicais—Obras Instrumentais de Wagner; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 19: Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Alvaro Salazar; 21 e 42: Musica de câmara de Purcell; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «O Tributo do Guerreiro», do [illegible]; [illegible] 3: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

2.° Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «O Beijo» (Smetana); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 às 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura e 1.° Disco; 19 e 15: Tempo de Teatro; 19 e 30: Liceus; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e [illegible] Momento texente; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45 em foco; 21 e 07: O Diavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ! Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Drops do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; [illegible] Fecho.

Estação do Porto — [illegible],6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica Seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: A Musica é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; [illegible] Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

CAMPANHA DAS NOVAS IGREJAS DO PATRIARCADO

Em todas as missas celebradas no Patriarcado de Lisboa, no próximo domingo, serão recolhidos os contributos em dinheiro de toda a diocese, para o Fundo das Novas Igrejas.

A Campanha das Novas Igrejas continuará, no entanto, para além desse ofertório que contribuirá uma pequena ajuda para a manutenção de serviços e concessão de pequenos subsídios ou empréstimos relacionados com a construção ou conservação de igrejas e capelas.

Nesse sentido o sr. cardeal-patriarca dirigiu agora um apelo a todos os diocesanos, no qual recorda a criação, há dez anos, do Fundo das Novas Igrejas, e as necessidades verificadas na altura: 70 igrejas e 115 capelas a construir de novo.

Noutro passo do seu apelo, o sr. cardeal patriarca escreve: «depois disso foram criados o Secretariado das Novas Igrejas e a Comissão de Arte Sacra, que tem prestado bons serviços na obra imensa de dotar o Patriarcado dos necessários lugares de culto.

«Apesar do muito já feito, quer em construções de raiz quer em adaptações de igrejas e capelas às novas exigências da liturgia, continua a ser imenso o trabalho a levar a cabo. A necessidade de atender pastoralmente às populações dos novos bairros e povoações das zonas em expansão urbana continua a pôr como urgente a construção em breve tempo de algumas dezenas de lugares de culto. Mesmo que se vá para soluções rápidas e baratas, este programa não é realizável sem um largo apoio financeiro que só é de esperar da generosidade da população do Patriarcado.»

A RTP INICIA O 13.º ANO DE ACTIVIDADE

Entra hoje a RTP no décimo terceiro ano de actividade das suas emissões regulares. Na passagem deste 12.º aniversário, a Radiotelevisão Portuguesa assinala o acontecimento com programação alusiva, conforme se indica na página de TV do «Diário de Lisboa».

Assim, às 12 e 30, foi transmitida missa celebrada, nos estúdios do Lumiar, por monsenhor Moreira das Neves.

Assistiram o presidente do conselho de administração da empresa, dr. João Duque, administradores, membros da assembleia geral e conselho fiscal da RTP, delegado do Governo, directores gerais adjuntos, engs. Francisco Conceição e Matos Correia, director dos Serviços de Programas, Carlos Miguel de Arruda, outros dirigentes e funcionários da empresa.

A notícia na edição do Telejornal, o director-geral adjunto eng.º Francisco Conceição dirige algumas palavras aos espectadores, a propósito do aniversário que se comemora.

Para a RTP, este seu décimo segundo ano de actividade terá lugar especialmente ligado com a emissão em fins de Dezembro último do 2.º Programa, ainda por enquanto, apenas em regime experimental e para uma zona restrita do território.

Na passagem deste aniversário apresentamos ao presidente do conselho de administração da RTP e a quantos aí trabalham as nossas felicitações.

Série de conferências sobre desenvolvimento

Realiza-se hoje pelas 18 h., na S. E. J. S. (Sala de Estudos Jurídicos Sociais), na Av. João Crisóstomo, 79, 5.º E., mais uma sessão do ciclo de conferências subordinado ao tema geral «O desenvolvimento em Portugal», organizado pela Secção Cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. A palestra de hoje, que é a décima da série (que constará ainda de mais duas, a efectuar nos dias 12 e 19 de Março) será orientada pelos drs. Mário Murteira e Nogueira de Brito, que discertarão acerca de «Repartição e política social».

Encalhe no Tejo devido ao nevoeiro

MONTIJO, 7 — Hoje de manhã, pelas 7 e 45, encalhou na cala do Montijo, a mil metros desta vila e junto ao lugar de Rosarinho, o barco a motor «Flecha», que fazia a viagem da carreira Lisboa-Montijo. O desastre deveu-se ao denso nevoeiro que se abatia então sobre o Tejo, tendo o «Flecha» ficado enterrado no lodo. Os trinta passageiros que seguiam a bordo nada sofreram, tendo sido conduzidos para terra em pequenas embarcações.

O barco encalhado espera agora a maré alta para se safar, sendo de crer que não sofreu quaisquer danos.

Canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

melhor função de Jorge Martins será a de apresentador, dos?

A CRIANÇA PERANTE A VIDA

Julgava-se que esta rubrica dormia o sono eterno. Ressuscitou. Os telespectadores nada ganharam com ter de linguagem televisiva na manelra como se dirigiu aos telespectadores: «Boas noites a todos.» Televisão não é Coliseu ou Pavilhão de Desportos cheios. Televisão Nem a R. T. P. Nada se ganha em regressar a processos ultrapassados e que nos falam de amadorismo.

Ana Maria Varella Cid gosta muito de falar de crianças. É o seu «hobby». Algumas senhoras, especialmente as senhoras que organizam e participam nos «chás-canastas» com fins de beneficência, gostarão muito de ouvir a palestrante.

M. C.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 5%	—	522$	525$
Consolidado 3 1/2%	540$	—	540$
Consolidado 3 3/4%	—	640$	650$
Centenários 4%	1 490$	1.485$	1 495$
Obrigs Tesouro 5%	1.005$	1 004$	1.006$
Externo 1.ª Série	—	590$	600$
Externo 1.ª Série c.	—	680$	700$
Externo 3.ª Série	—	760$	800$
Externo 3.ª Série c.	—	880$	900$
Cautelas 3.ª Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	476$	495$
A P I 5% 56	940$	940$	950$
A P I 5% 58	940$	—	950$
E P 4 1/2% 65	920$	—	925$
E P 5 1/2% 67	1.045$	1 040$	1.045$
C U F 5%	1.020$	1 020$	1.023$
C U F 6% 68	—	1 006$	1 010$
Gás Elect 4% 48	865$	860$	870$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	901$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	—
Gás Elect 5% 59	—	920$	—
Gás Elect 5% 62	—	915$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	1.015$	1 015$	1 020$
H E A Alentejo 5%	—	832$	840$
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 6%	—	—	998$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	997$	995$	998$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Estrela 6%	—	1.007$	—
H E Zêzere 5% 55	855$	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lanove 6%	1 008$	1 007$	1 009$
Metropolitano 4%	—	910$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1 025$	1 040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	860$	860$	865$
Nitratos 5%	—	820$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímico 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	960$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$	840$
Siderurgia 5% 4.ª	830$	825$	830$
Sonefe 5%	827$	820$	825$
T A P 4%	—	975$	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	875$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	835$	830$	840$
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$	975$	976$
Alentejo	665$	665$	664$
Angola	—	1 775$	1 780$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 880$	1 875$	1 900$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	13 750$
L G Açores p	—	3 950$	4 050$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	—	24 10$
Portugal p	—	—	4 050$
Ultramarino n	1 700$	1 700$	1 800$
Ultramarino p	1 650$	1 645$	1 655$
Ultramarino p	1 860$	1 860$	1 865$
Seguros			
Alentejo	—	66$	72$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	465$	480$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	—	750$
Ag Cassequel	570$	—	750$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	210$	220$
Ag S Tomé e Príncipe	310$	310$	—
Borar	—	200$	240$
Buzi	67$	66$5	67$
Cabinda	—	176$	179$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.378$	1.375$	1 380$
H E Revuè	590$	590$	595$
Ilha do Príncipe	850$	800$	850$
Moçambique	79$	79$	80$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	368$	368$	370$
Zambézia	—	52$	53$
C.ª Diversas			
Cidla	7.000$	3 950$	7 000$
Cim Leiria	—	2.500$	2.700$
Cim Tejo	—	3.700$	4.100$
Col Navegação	—	—	—
C U F	—	1.030$	1.050$
Ind Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	—	1.740$	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.230$	—
Port Celulose	—	—	3 300$
Port Pesca	—	650$	690$
Port Tabacos	503$	503$	507$
Sacor	4 780$	4 760$	4 780$
Siderurgia Nac	1 170$	1.170$	1.175$
Socel	2 160$	2 160$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	850$	900$
Tabaqueira	11 100$	11.100$	—
U F Azoto	730$	725$	735$
Águas. Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	415$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1.500$	1.530$
Gás Electr	389$5	389$5	390$
H E Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H E Cávado	—	1.265$	1 275$
H E Douro	1 268$	1.266$	1 268$
H E Norte Portugal	—	305$	310$
H E S Estrela	—	1 700$	1 800$
H E Zêzere	1 350$	1.345$	1.355$
Nac Electricidade	1 340$	1.335$	1 340$
Termoelectr Port	1 340$	1 330$	1 350$
U E P	195$	194$5	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	156$4	161$1
F I D E S	—	105$2	108$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/2/69	6/3/69	7/3/69
GERAL	111,5	111,2	111,2
METROP.	109,2	108,8	108,8
ULTRAM.	128,5	129,2	128,9

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabe	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	363$00	378$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 32127$

Manuel do Carmo da Silva Brilhante (Manecas)

FALECEU

Ana da Conceição Pinheiro Brilhante, nora, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MIGUEL ALMEIDA
Telef. 660288

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«BEIRA» *	11 de Março	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«NIASSA»	15 de Março	Leixões, Luanda e Lobito
«ANGOLA» *	19 de Março	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 11 de Março.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 86 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 369172
PORTO Rua Infante D. Henrique, 62 Tel. 22434

ATENÇÃO

AMANHÃ ÚLTIMO DIA

A ANTIGA CASA MAX

NA RUA D. ESTEFÂNIA, 191-193.

LIQUIDA TOTALMENTE TODA A SUA EXISTÊNCIA

A qual consta de Algodões, Lanifícios, Cobertores, Colchas, Atoalhados de Mesa e Turcos. Panos brancos, Lingeries, Malhas interiores e exteriores, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

DESPORTO

TONI, EUSÉBIO E SIMÕES DEVEM JOGAR CONTRA O PORTO

• As lesões de vários jogadores não devem impedir que o Benfica apresente a mesma equipa de Paris
• No F. C. Porto: Rolando não joga

Regressou de Paris o Benfica. Derrota e algumas «mazelas» (na maior parte psíquicas) trouxeram os benfiquistas na bagagem.

Imediatamente se encetou o trabalho de recuperação seguindo os jogadores para estágio em Oeiras onde ficarão concentrados até ao jogo com o F. C. Porto não se podendo esquecer que, na segunda-feira, seguirão para a Bélgica, onde defrontarão o Anderlecht em encontro particular.

Esta manhã estivemos em contacto com Fernando Cabrita a fim de colher informações sobre o estado físico dos jogadores em estágio. Há evidente optimismo no treinador-adjunto dos «encarnados» que nos afirmou, pertencerem a Humberto Coelho e Toni, os casos mais delicados: uma pancada numa das pernas do primeiro e um hematoma na coxa, no segundo. No entanto — segundo o parecer do departamento clínico — estão perfeitamente recuperáveis para domingo.

Quanto a Eusébio e Simões, nada há: estão em condições o mesmo sucedendo com todos os outros jogadores em estágio. Depende, agora, de Otto Glória, a formação a apresentar.

No que respeita a Coluna — o grande ausente de Paris — o magnífico jogador está a recuperar excelentemente devendo, no entanto, continuar ausente por mais oito ou dez dias.

● No F. C. Porto: Rolando não pode jogar

Entretanto, entre os nortenhos, os casos correm com muito mais serenidade e calma.

Sem preocupações «europeias» os portuenses têm trabalhado decididamente virados para o «Nacional» e para a «Taça» — o caso de domingo.

Para Pedroto, só um problema: Rolando.

Está assente desde já que o médio portuense não jogará no próximo domingo. Rolando contraiu uma microrruptura muscular e encontra-se inactivo. Surge agora outro lesionado: Malagueta. O extremo portista tem uma grave lesão numa perna e, segundo parece, de demorada recuperação.

No programa da visita do F. C. Porto a concentração será feita em Vale de Lobos, para onde seguiu hoje depois do almoço ainda nesta cidade.

Fazem a viagem os seguintes jogadores: Américo, Rui, Bernardo, Valdemar, Almeida, Atraca, Alberto, Pavão, Gomes, Lisboa, Vitor Gomes, Djalma, Pinto, Nóbrega e Chico.

Otto Glória, reune-se hoje com os dirigentes do Benfica

A revisão de certos pontos na estrutura do futebol benfiquista cuja necessidade de Otto Glória proclamou em declarações á Imprensa, depois do desfecho do jogo de Paris pode começar a processar-se hoje.

Com efeito está prevista para o fim da tarde, uma entrevista do treinador do Benfica com os dirigentes da secção de futebol e com o tesoureiro da direcção Romão Martins, como se sabe, um dos candidatos á presidência no próximo acto eleitoral do clube.

Tema da reunião: não será difícil prevê-lo. Os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus pôs a descoberto certas deficiências que o Benfica quer remediar. E já

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da Associação do Sul, 1.ª jornada: Série A — Belenenses-Algés, Azeitonense-Parede e Paço de Arcos-Cimento Tejo, ás 21 e 45; Série B — Cascais-Cuf e Oeiras-Salesiana, em reservas e honra, respectivamente, ás 21.15 e 22.15; Série C — Sporting-C. Ourique, em reservas e honra, respectivamente, ás 21.15 e 22 e Hoq. Sintra-Spt. Torres, ás 21.45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de Juniores: Benfica-Sporting, Armadorense-Intendente, Spt. L. Aguias - Ateneu e Lisgás - C. Católico, nas mesas dos primeiroh, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Senhoras: Ateneu-Rec. Apolo, Ferroviário-G. I. P. Amoreira e Paço de Arcos-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio Consolação, em Juniores: Combatentes B-Combatentes A e S. F. Rodrigues Cordeiro-Académica da Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Seniores: Vigorosa-Benfica, Spt. Espinho-F. C. Porto, ás 22 horas, e Sporting-V. Setubal (em C. Ourique), ás 22 e 30. Juniores: C. D. U. P.-Belenenses, Beira Mar-F. C. Porto e Sporting-V. Setubal (em C. Ourique), todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Seniores: C. D. U. P.-Académico, Sporting de Braga-Senhora da Hora e Comércio e Industria-Naval, ás 22 e 30; Técnico-Almada, ás 21 e 30. Juniores: F. C. Gaia-Académico, Spt. Braga-Leixões e C. Industrial-Naval, ás 21 e 30; C. Ourique-Passos Manuel, ás 20 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Abertura (pista) da Associação de Lisboa, para todas as categorias, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — 20.ª Volta a Portugal: Chegada da 2.ª etapa, a Vila Real, ás 11; partida para a 3.ª etapa, ás 17; neutralização no Porto, das 19 e 30 ás 21 horas.

BADMINTON — Campeonatos Nacionais de 3.ª categoria, no Triangulo Vermelho.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano: Nacional-Barreirense, Benfica-Académica e Sporting-B. P. M., no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30; Marinhense-Vasco da Gama, ás 21 e 30; C. U. F.-Porto, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Figueirense-Galitos, Fluvial-Illiabum, Académico-Gaia, Olivais-Leça, C. D. U. P.-Sangalhos e Sanjoanense-Esgueira. Zona Sul: C. Quebradense - Oriental, Luso - C. D. U. L., Atlético-C. Caparica, Seixal-C. I. F., Farense-Olhanense e Vitória-Ateneu — todos ás 21 e 30, excepto o primeiro, que é ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Spt. Olhanense-Barreirense, ás 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Nacional-Atlético Sintra-Benfica, ás 21 e 30; C. D. U. L (C)-Ateneu ás 20 e 30.

GINASTICA — Campeonatos Nacionais de 3.ª categoria, provas femininas, no Lisboa Ginásio, ás 20 e 30; provas masculinas, no Ginásio Clube Português, ás 20 e 30.

GOLFE — Semana Internacional (1.ª jornada), no campo do Estoril.

HOMENAGEM — A Tito Moreira Rato, na Casa do Leão, ás 20 e 30.

LUTA — Campeonato Nacional, por equipas:

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Externato de Moscavide — D. F. Holanda, na piscina dos Olivais, ás 17 horas; Lisboa Ginásio-V. Guimarães, na escola Josefa d'Óbidos, ás 18 horas.

A SEGUNDA JORNADA DA «TAÇA TEJO»

Disputam-se amanhã os jogos correspondentes á 2.ª jornada da «Taça Tejo» para reservas.

Em Lisboa, no Estádio da Luz, defrontam-se Benfica e Belenenses, enquanto o Sporting, se desloca a Setubal onde no Estádio do Bonfim jogará contra o Vitória de Setubal. Por seu turno, na Tapadinha o Atlético recebe a visita do Desportivo da C.U.F.

OPEL LICAR
OPEL
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV CASAL RIBEIRO 48 A-LISBOA 1

CICLISMO

ESTABELECIDO O TRAÇADO DO 1.° GRANDE PRÉMIO RIOPELE

Ficou já definitivamente estabelecido o percurso do 1.º Grande Prémio Riopele, competição de estrada organizada pela Associação de Ciclismo do Porto que se disputará na região nortenha de 10 a 13 de Abril.

As seis etapas em que a prova foi dividida são as seguintes:

1.ª Etapa (Dia 10 de Abril) — ESTÁDIO DAS ANTAS, ás 21 e 30 horas.

2.ª Etapa (Dia 11 de Abril) — PORTO, V. N. de Gaia, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Agueda, Mealhada e COIMBRA, num total de 129 quilómetros. A partida está marcada para as 9 horas.

3.ª Etapa (Dia 11 de Abril) — COIMBRA, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Mira, Ilhavo, AVEIRO, num total de 113 quilómetros. A partida está marcada para as 16 e 30 horas.

4.ª Etapa (Dia 12 de Abril) — AVEIRO, Estarreja, Ovar, Espinho, V. N. de Gaia, Porto, Entre-os-Rios, Penafiel, Lixa, Felgueiras e GUIMARÃES, num total de 175 quilómetros estando a partida prevista para as 11 horas.

5.ª Etapa (Dia 13 de Abril) — GUIMARÃES, Taipas, Braga, POUSADA DE SARAMAGOS. Esta etapa tem uma extensão de 46 quilómetros e é disputada no sistema de contra-relógio individual. A partida do 1.º corredor está marcada para as 8 horas.

6.ª Etapa (Dia 13 de Abril) — POUSADA DE SARAMAGOS, Famalicão, Braga, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto (Estádio das Antas). A última etapa é de 160 quilómetros e a partida está marcada para as 15 horas.

SOUSA CARDOSO TREINADOR ADJUNTO DO F. C. PORTO

O F. C. do Porto como já noticiámos, contratou o francês Hubert Niel para treinador das suas equipas de ciclismo. Ficou agora assente que o ciclista gaulês também fará parte da equipa de profissionais. Este acumular de funções exige muito esforço áquele treinador-ciclista pelo que a direcção do F. C. do Porto pensa contratar um técnico-adjunto para a secção. O nome de Sousa Cardoso, antigo profissional do clube é recentemente o treinador dos ciclistas profissionais parece oferecer maiores garantias, pelo que se espera que ele seja o adjunto de Hubert Niel.

MÁRIO TORRES SELECCIONADOR DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — O dr. Mário Torres, antigo internacional da Académica, foi convidado pela Associação Provincial de Futebol para seleccionador de Moçambique.

Acontecimentos DE ONTEM

As basquetebolistas do C. I. F. e do Nacional numa fase do seu despique

Basquetebol

Resultados dos jogos do campeonato feminino metropolitano de basquetebol, ontem, á noite, disputados no Pavilhão da Ajuda: Encarnação-Vitória de Setubal, 24-29 e Nacional-Cif, 12-41.

Andebol

Resultados dos jogos do Torneio de Encerramento da Associação de Lisboa: Benfica-Faculdade de Ciências, v.-f. c. e Belenenses-Vendedores de Jornais, 27-15.

VOLEIBOL

Efectuou-se ontem no ginásio da Faculdade de Ciências mais um encontro para o campeonato regional de voleibol em seniores.

A equipa da Faculdade de Ciências venceu a do Ext. de Moscavide por 3-1 (15-13, 9-15, 15-11 e 15-9), tendo dirigido o encontro Alfredo Silva e Carlos Almeida.

As equipas apresentaram:

FAC. CIÊNCIAS — Mena Reis, Eduardo Schliemenn, Carlos Poeira, Élio Franco, Fernando Gonçalves, Hugo Santos, Carlos Amaral e Nuno Pinto.

EXT. MOSCAVIDE — Helder Silva, Ricardo Martins, Vitor Melo, Ruivinho Soares, António Machado e Rui Porém.

Vitória justa dos «universitários» com réplica animosa dos jovens de Moscavide que acusaram em demasia a ausência de dois titulares, não conseguindo eficiência no ataque por falta de «2.º toque».

Com um conjunto mais equilibrado, os vencedores impuseram-se no ataque e obtiveram um excelente triunfo mantendo-se no comando da sua série.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Basquetebol: o Técnico venceu Medicina

Prosseguiu o Campeonato Regional Universitário de Basquetebol, tendo-se realizado a nona jornada, que forneceu os seguintes jogos e resultados:

Naval-Agronomia, 20-56 — Muito mais esclarecidos e com muito melhor conjunto, os agrónomos venceram fàcilmente a equipa do Naval. Alinharam: *Naval* — Deus (15), Nunes, Leite, Martins, Miguel, Sousa (3), Luís (2). *Agronomia* — Gaeiras (17), Peixinho (17, Lino (14), Melo (2), Severino (4), Silva (2). Foram juízes Vitor Ferreira e Fernando Paula.

INEF-Economia, 66-40 — O INEF, sabendo aproveitar muito bem a sua melhor preparação física, impôs um ritmo ao jogo, que Económicas não pôde acompanhar. Certo o vencedor.

INEF — Coelho (6), Monteiro (12), Correia (8), Santos (12), Eliseu (3), Alves (25). *Económicas* — Martins (18), Leal (11), Jorge (2), Gonçalves (4), Estorninho (2), Lopes e Dores. Arbitraram José Melco e Acácio Ferreira.

Academia Militar-Ciências, 27-39 — Ao contrário do que seria de esperar, a marcação foi fraca. Ambas as equipas podem fazer melhor. Ciências, melhor conjunto, foi vencedora com justiça.

Academia — Pinto, Silveira (10), Orlando (8), Silva (4), Costa, Santos, Bicho, Duarte (1), Varandas.

Ciências — Tolentino (2), Abrantes (7), Palhares, Costa (9), Santos (6), Rosário (15), Baglo, Godinho, Carvalho, Fernandes, Rosa e Ambrósio.

I. S. C. S. P. U.-Direito, 35-48, Vitória certa dos futuros «advogados», sobre uma equipa a jogar á base da genica.

I. S. C. S. P. U. — Carvalho (11), Reis (5), Ribeiro (5), Fragata (6), Lucio, Gala, Silva (8).

Direito — Gonçalves (18), Alves (7), Florêncio (16), Seabra (5), Carlos, Cardoso (2).

O encontro foi dirigido por Fernando Silva e Machado.

Técnico-Medicina, 79-56. Excelente encontro, boa marcação, excelente nível. O Técnico, com um lote de jogadores em numero superior ao de Medicina, pode fazer substituições que lhe garantem uma equipa sempre fresca aliada a uma experiência muito grande de alguns dos seus elementos. Medicina, digno vencido, fracassou, faltou-lhe o fôlego, e acabou por perder bem. Enquanto teve forças jogou taco a taco. Jogaram:

Técnico — João (2), Roque (10), Monteiro, Teixeira (4) Rebelo (6), Casaca (2), Jorge (15), Brás (20), Rocha, Francisco, Araujo (20), Soares.

Medicina — Boquinhas (2), Pereira (16), Lago (8), Poll (24), Bagalho (6), Monteiro, Brás, Gonçalves, Pinto, Sousa. Foram árbitros Angelo Salgado e José Cardoso.

Secção de Futebol

No campo do Sintrense, ocorreu ontem á noite, o primeiro jogo-treino, para preparação da selecção universitária de futebol.

Venceu o Sintrense por 4-0, com 2-0 ao intervalo, tendo os universitários oferecido interessante réplica. O resultado, longe de desanimar, deve constituir um estímulo, para os rapazes da selecção universitária. Perder por 4-0, no campo do adversário, frente a uma equipa da segunda divisão nacional e sendo este o primeiro encontro a sério, é resultado que não deslustra. As equipas alinharam:

Sintrense — Nazaré; Belmca, Pardal I, Madeira e Elias; Baptista (Quaresma) e Rocha, Marques (José João), Dias, Romão e Pardal II (Marquitos).

Selecção universitária — Santos (Barata); Tito, Lisboa e Eliseu (Rastelro) e Heldor; João (Araujo) e Carvalho; Assunção, Brancalinho (Cunha), Neto e Castro (Celso). Os golos foram marcados por Madeira, Rocha e José João (2). Arbitrou o encontro, Raul Santos.

S. P.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

PENALIZADOS EM SINTRA TODOS OS CONCORRENTES

• AMÉRICO NUNES (PORSCHE 911 S) ASSUMIU O COMANDO DAS CLASSIFICAÇÕES

Dos 27 inscritos nesta XX Volta a Portugal em Automóvel que o 100 à Hora leva a efeito e que começou ontem à noite no Parque Eduardo VII, apenas a equipa Passanha-Passanha do «Escort» n.º 34 não compareceu.

Este ano os organizadores decidiram que em todas as etapas, com excepção da primeira, as partidas aos concorrentes serão dadas por ordem crescente das respectivas penalizações e assim, a curta passagem pela zona de Sintra, que apresentava o chão pràticamente seco e incluía a Rampa da Pena e a descida para S. Pedro — como de costume cheios de público interessado na passagem dos concorrentes — foi montada de maneira a assegurar uma classificação, naturalmente de pequeno interesse nos resultados finais da Volta — relativamente pequenas as penalizações dos mais rápidos — mas de qualquer forma suficiente para fornecer uma primeira classificação que será aplicada nas partidas para a segunda etapa, hoje, às 19 horas, em Castelo Branco.

A equipa sul-africana Odendaal Schoonraad, constituiu o único «caso» desta primeira fase da grande prova do 100 à Hora: um «contrôle» montado no meio de muito público, o «Alfa Romeo» n.º 27 trava dentro da zona de «contrôles», um braço estendido para fora do carro com a carta de «contrôle» na mão, alguma confusão, e após breve demora parte de novo sem ter feito visar o documento de bordo. Um dos controladores diria depois não se ter apercebido tratar-se de um carro concorrente (pouco contraste, à noite, dos números negros pintados sobre o fundo vermelho da carroçaria) e, inquirido acerca das consequências da falta do viso na carta de «contrôle», que tantas vezes conduz à desclassificação, acrescentaria tratar-se de um assunto a resolver pelo pelo Director da Prova, dr. Sarmento Pinto. Este, entrevistado na madrugada de hoje seria positivo: «O «contrôle» anotou a hora da passagem do automóvel e o concorrente não tem culpa do acontecido. Logo não tem que sofrer quaisquer consequências e a falta do viso no «contrôle» de S. Pedro não será considerada».

Após a zona de Sintra o resto da etapa não oferecia quaisquer problemas aos automobilistas que seguiram o percurso estabelecido, por Alcácer do Sal, Porto de Lagos, Vila Real de Santo António, Beja, Évora e Portalegre, devendo as chegadas começar a registar-se em Castelo Branco (final da etapa), às 16 e 50.

Entretanto na zona de Sintra, única a «fornecer» penalizações nesta etapa, a equipa do carro n.º 1, Américo Nunes-Evaristo Saraiva, no «Porsche 911 S» do ano passado, assumiu o comando das classificações, seguido pelo eng.º Heitor de Morais, vencedor da Volta do ano passado, no «Morris Cooper S», n.º 22, César Torres-Giovanni Salvi, no «Austin Cooper S», n.º 18, Luís Netto-Garcia e Costa, noutro «Austin Cooper S», com o n.º 12, e José Lampreia-Jorge Nascimento, no «BMW 2002 TI», com o n.º 23.

Quando da partida ontem, em Lisboa, a Direcção da prova tornou público um aditamento que altera um tanto a forma como a competição se apresentava para os concorrentes: a tolerância, por atraso na segunda etapa, que já havia passado de 20 para trinta minutos foi agora elevada para nada menos de 45, enquanto que o somatório de penalizações admitido sem desclassificação passou para 60 minutos no conjunto das quatro etapas.

Esta questão das tolerâncias havia constituído antes do início da Volta o grande diferendo entre organizadores e concorrentes e, conquanto o número seja um tanto arbitrário, parece colocar já a prova tal como inicialmente esquematizada quanto ao percurso no campo do possível sem uma tão grande intervenção do factor sorte. Se os números estão certos ou errados só o seguimento da competição o poderá mostrar.

O mesmo aditamento tornou obrigatória a «abertura» do carro vencedor do chamado «Grupo 1», que a Federação Internacional do Automóvel define como correspondendo a carros de Turismo de Série (um mínimo de 5000 unidades produzidas em 12 meses consecutivos) nos quais a latitude de transformações autorizadas está pràticamente reduzida a zero. Essa abertura será certamente uma operação cheia de interesse de seguir de perto após a competição, que termina no Estoril na madrugada da próxima segunda-feira.

A Volta a Portugal prossegue hoje ao fim da tarde com o início da 2.ª etapa, em Castelo Branco, às 19 horas, e para aqueles que a queiram seguir mais de perto damos seguidamente as horas de passagem dos automobilistas nas principais localidades do percurso:

Pampilhosa da Serra, 19 e 45; Góis, 21 e 30; Arganil, 21 e 45; Tábua, 21 e 55; Carregal do Sal, 22 e 20; Nelas, 22 e 45; Mangualde, 23 h.; Rio de Moinhos, 23 e 15; Aguiar da Beira, 23 e 40; Moimenta da Beira, 23 e 55.

Dia 8 — Távora, 0 e 40; Armamar, 0 e 50; Régua, 1 e 15; Cavalinho, 1 e 50; Amarante, 1 e 55; Mondim de Basto, 2 e 15; Cabeceiras de Basto, 2 e 30; Vieira (Serra da Cabreira), 3 e 30; Ponte de Lima, 4 e 45; Arcos de Valdevez, 5 e 15; Ponte da Barca, 5 e 45; Amares, 6 e 15; Boticas, 9 e 15; Vila Real, 10 e 15.

Os automobilistas, que percorreram 1010 quilómetros na primeira etapa terão então feito um total de 1871 quilómetros, e os 871 quilómetros desta segunda etapa são, no fim de contas os mais duros e representativos da qualidade da prova, das equipas e dos carros que lhe conseguirem resistir e os pontos de maior interesse para o possível espectador serão sem dúvida as estradas florestais de Santa Luzia, Armamar, Amarante e Cabreira e, evidentemente, o obrigatório Cavalinho.

Às 17 horas de amanhã, isto é sete horas após a chegada a Vila Real, os concorrentes que se mantiverem em prova partem de novo para a estrada (3.ª etapa), devendo chegar às 19 horas ao Porto para disputar a única prova complementar da Volta a Portugal, que se realiza no Estádio das Antas.

Américo Nunes, favorito da «Volta»

Os sul-africanos Odendaal-Schoonraad, única equipa estrangeira na Volta a Portugal

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 27 – 8.ª Época

A Voz do Casa Pia — 221 212 221 21X1; Diário da Manhã — 221 X12 12X 21X1; Jornal de Sintra — 211 111 122 1121; Brados do Alentejo — 2X1 11X 22X 1X11; O Distrito de Setúbal — [illegible] 212 221 X1X1; Reconquista — 211 112 122 11X1; Diário dos Açores — 211 11X 1XX 11X1; Badaladas — 211 X12 X21 11X1; Rádio Ribatejo — 211 212 1X2 11X2; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 21X 11X 12X 11X1; Linhas de Elvas — 211 212 12X X1XX; Notícias de Felgueiras (S. D.) — 2X1 112 X2X 2X11; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 211 X12 121 2111; Povo Algarvio — 211 212 122 11X1; Jornal de Santo Tirso — 211 1X2 X21 11X2; Jornal Beira Baixa — 211 212 121 X1XX; O Telegrafo — 211 212 121 1111; Estrela da Manhã — 211 1X2 121 XX21; Comércio de Portimão — 211 112 121 2121; Jornal da Lixa — 221 112 121 112X; Cavalgada do Ritmo — 2X1 X1X 12X 11X1; Defesa de Espinho — 2X1 X12 X22 X111; O Jornal de Felgueiras — 211 111 X12 1111; República — 111 21X 112 1121; Notícias de [illegible] X12 12X 1XX1; Onda Desportiva — 2X1 112 12X X111; A Ilha (Desp.) [illegible] 1XX1; Açores (Desp.) — 211 112 12X X111; Correio da Beira — 211 112 12X X111; Correio do Vouga — 211 112 122 11X1; Folha de Domingo — 211 112 121 X11X; Jornal do Sul (Tot. L.) — 211 X1X 121 1111; Jornal do Sul (A. D.) — 211 [illegible] Diário do Alentejo — 221 211 X21 11X2; Jornal das Aves — 2X1 X12 X21 1111; Rádio Altitude — 221 112 122 2111; Rádio Oceano — 2X1 X12 121 1111; Folha de Tondela [illegible] 211 112 12X 112X; O Templário — 2X1 112 122 X112; Sporting — 2X1 X12 12X 111X; Notícias de Chaves — XX1 X11 122 11XX; Passatempo (Ideal Rádio) — 211 112 121 1221; Ecos de Cacia — 211 212 122 11X1; Gazeta do Sul — 211 X12 221 1X11; A Voz — 211 212 121 1XX1; Notícias da Amadora — 211 X12 X22 1121; Peça Que Não Maça — 211 112 12X 11X1; Litoral — 2X1 112 121 1X1X; [illegible] — 2X [illegible] 121 X111; Notícias da Guiné — 211 X12 X2X X1X1; A Voz do Domingo — 221 X12 X21 [illegible] reia — 211 X12 121 X121; Passatempo J. J. — 211 11X 221 X1XX; Póvoa de Lanhoso (C. A.) — 221 X12 X2X X111; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 211 112 121 11X1; Correio dos Açores — 211 11X 12X 1111; Notícias de Penacova (V. M.) — 2X1 XXX 121 11X1; Notícias de Penacova (N. O.) — 211 111 12X 11X1; Diário de Coimbra — 221 112 221 121X; João Semana — 211 121 121 1111.

Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Rádio Placard — 21X 122 121 1121; R. Placard (RR)—XX2 XX1 222 1211; R. Placard (ENR)—221 X22 221 1X22; Boletim Desportivo do R. P.—211 112 121 X11X; Programa Electro Mecânico — 2X1 112 121 11XX; Momento do Totobola — 211 112 12X 11X1; Rádio Sports — 211 112 121 1111; Coluna Sagrada — 211 112 122 1X12; Resenha Desportiva — 21X 112 X2X 1111; Programa Sem Nome — 1X2 X12 12X 11X1; Rádio Clube do Norte (ENR) — 12X 12X 111 2X12; Às 10 Espere Por Nós — 22X 112 X22 112X; Dos Fracos Não Reza a História — 21X 112 1XX 2XX1; O Sorriso da Hora do Almoço — XX2 21X 211 XX21; A Voz dos Ridículos — 211 X12 2XX 11X1; A Lição do Menino Quim — 2X1 11X X21 21XX; Aqui, Salgueiros — 211 X12 12X 1111; Penalti — 221 212 221 X111; — O Comércio do Porto — 2X1 X12 X21 1XX1; Jornal de Notícias — 21X 112 12X 11XX; A Ordem — 211 112 121 1XX1; O Comércio de Leixões (Desp.) — 211 X12 122 112X; O Comércio de Leixões (D.T.U.P.) — 211 212 12X 11XX; Notícias do Douro — 222 111 121 112X; Norte Desportivo—211 11X 2XX 111X; Flor do Tâmega — 221 112 X2X 1111; O Porto — 21X 112 2X1 1XXX; Vamos à Bruxa — 211 121 12X 11X1; De Tudo Um Pouco — 211 212 122 1111.

A Voz Desportiva — 211 212 122 1121; O Algarve — 211 212 XXX 11X1; Terra Alta — 221 21X 12X 1121; A Rabeca — 211 112 121 1X12; Correio do Minho — 211 X11 122 1X1X; Jornal da Beira — 211 112 12X 11X1; Eu Sei Tudo — 221 X12 121 X11X; O Setubalense — 211 21X 22X X1X1; A Defesa — 2XX 112 X2X 111X; Ideal Rádio — 211 212 121 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 211 212 22X 1111; Jornal do Barreiro — 2X1 X12 12X X11X; Notícias de Évora — 221 112 X21 X12X; Notícias de Évora (V. J. T.) — 2X1 212 12X 11X1; Mundo Desportivo — 22X 112 12X 1111; Diário de Lisboa — 2X1 112 121 11X1; Palpite — 2XX 112 X2X 1X11; Repórter do Dia — 221 212 121 11X1; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 112 12X 1X1X; Mosaico — 2X1 112 [illegible] 11X2; Novidades — X12 X11 X21 1X11.

Diário (Luanda) — 211 112 12X 11X1; A Nossa Chave — 211 X12 12X 111X; Expresso da Noite — X12 111 1X1 X111; Expresso da Tarde — 2X1 112 X21 11X1; Lobito — 2X1 X12 X22 X111; Diário (L. M.) — 21X 212 121 X111; Notícias — 211 X12 X2X 2111; Brado Africano — 211 21X X2X X1X1; Notícias da Beira — 211 112 121 X11X; Tic Tac — 211 1X2 X2X X1X1; Domingo Alegre — 2X1 X12 12X X111; Roteiro Sonoro — 211 XX2 12X 2X1X; Relato Português — 211 212 12X 1111; Relato Ronga — 212 112 12X X111; Cidade 69—X21 11X XX1 1211; Bondiazinho — 22X 212 122 X121; Tribuna — 211 X12 122 X111.

RESUMO

CONCURSO N.º 27

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1.	Vizela-Guimarães	4	6	118	1	1	8
2.	Barreirense-Atlético	78	28	22	6	2	2
3.	Setúbal-Belenenses	108	13	7	8	1	1
4.	Tirsense-Sanjoanense	62	35	31	5	3	2
5.	Varzim-Famalicão	118	6	4	8	1	1
6.	Beja-U. Tomar	12	17	99	1	1	8
7.	Benfica-Porto	85	27	16	7	2	1
8.	Leões-Académica	5	9	114	1	1	8
9.	Barcelona-R. Madrid	54	50	24	4	4	2
10.	Granada-Elche	85	32	11	7	2	1
11.	Nápoles-Bolonha	101	22	5	8	1	1
12.	Roma-Inter	59	50	19	5	4	1
13.	Torino-Palermo	90	29	9	7	2	1

E o prognóstico lógico será: 211 112 121 1111.

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARRASCO

VENCEU POR «K. O.»

BARCELONA, 7 — (R.) — O espanhol Pedro Carrasco manteve o seu título de campeão europeu dos leves ao vencer às primeiras horas de hoje ao terceiro assalto, por K. O. técnico, o norueguês Tore Magnussen, num combate disputado nesta cidade.

O árbitro suspendeu o combate após Carrasco ter derrubado por três vezes o seu adversário.

Cerca de 14 000 espectadores encheram o Palácio dos Desportos de Barcelona, a fim de assistirem ao combate.

COMEÇAM AMANHÃ OS «NACIONAIS» DE GINÁSTICA DE 3.ª CATEGORIA

Começam amanhã a disputar-se, concluindo-se no domingo, as provas referentes ao campeonato nacional (masculinos e femininos) de ginástica desportiva de 3.ª categoria.

Participam nas competições trinta e um atletas em representação de nove clubes: Académica de Coimbra, Náutico do Guadiana, F. C. Porto, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Lobito Sports Clube, Sport Clube do Porto, Benfica e Sporting, realizando-se os diversos encontros nas salas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Clube Atlético de Campo de Ourique.

O BELENENSES EM SETÚBAL

A Comissão Administrativa da Delegação do C. F. «Os Belenenses» realiza no domingo, dia 9, duas excursões em autocarro a Setúbal por ocasião do jogo Vitória-Belenenses, a contar para a Taça de Portugal.

MOBÍLIAS

Normais e de estilo

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Visite e consulte

estabelecimentos Cancela

Calçada do Combro, 21-23 — LISBOA

Av. D. Afonso Henriques, 20 — ALMADA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — A MAIOR BOLADA DO MUNDO — Eden

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
ESTREIA ás 21.45
(Veja anúncio especial)
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Às 15.15 e 18.30 — (Adultos)
Últimas exibições
DOIS IRMÃOS SICILIANOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

AVIS
(M 12 anos) Tel 47163
As 21.45
UM IDOLO DA CANÇÃO!
2.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
O ANALISTA DO PRESIDENTE
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA» (Ordet)

LUMIAR
(M 17 anos) Tel. 791574
Ar condicionado
Parque privativo
As 21.30
CAMARADA MINI-SAIA
c/ Elke Sommer (no principal papel Camarada «Schultz»)
A seguir — Dias 8 e 9:
«A BATALHA DE ANZIO»

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 21.45
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling
Um filme sádico e violento!

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
As 15.15 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro estação Picoas

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Uma magnífica aventura policial interpretada por
JEAN GABIN
o melhor actor francês de sempre!
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPCRESS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OS MAUS TAMBÉM AMAM
com Mirelle Darc e Hardy Kruger
Amanhã, «matinée» infantil às 17 horas — (M. 6 anos) Uma selecção de filmes para crianças

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 58595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
A história de um homem estranho que joga com vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Hoje, ás 15.15 (p r.) e ás 21 30
A COMEDIA DE GARGALHADA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável
DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West.. Foi a primeira que bateu o pé aos homens..
TECNICOLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JÚLIETA

ODEON
(Adultos) Tel 326283
As 15.15 e 18 15 (P r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala..
(Eastmancolor) Versão Inglesa

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
ESTREIA às 21.30
(Veja anúncio especial)
A REVOLTA DOS COSSACOS

ROMA
(M. 12 anos) Tel 727778
As 21.30
3.ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O PROFETA ESCRITO NO VENTO

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Fred Astaire Petula Clark — Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

QUINZENA A INFANCIA NO CINEMA
Hoje ás 18.30 h.
TODAS AS NOITES AS NOVE, de Jack Clayton — com Dick Bogard, Margareth Brooks, etc (Adultos).
DIA 10: Tempestade na Jamaica (Adultos)

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
A BRIGADA DO DIABO
com William Wolden e Cliff Robertson

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A caixa de Pandora» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
CAPITOLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos) but sem regresso» (12 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 45: «Superespectáculo no Mundo» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Al Capone» (17 anos)
PARIS — Às 21: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Armadilha de Istambul» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «A Carga da Brigada Azul» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «Não lhe prometo tudo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Justiça de Gringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mergulho no Passado» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O último comboio do Catanga» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «O Elogio da Preguiça» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O Presidiário» (17 anos)

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Princesa» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Os maus também amam» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «24 Horas da vida de uma mulher» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nas asas do amor» (12 anos
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—Às 21 e 5: «007 Missão em Lisboa» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continua a actuar na Adega Machado a artista Clara de Ovar
- A artista Maria José Valério tenciona efectuar, dentro em breve, uma digressão pela Venezuela e pelo Canadá
- Parte no próximo mês para a Argentina o guitonista português Conde de Aguilar
- A cantadeira Manuela Moura parte pa no próximo sábado num espectáculo no Coliseu do Porto denominado «Festival da Primavera».
- Estreou-se com êxito no Casino do Estoril a artista Ana [illegible]

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocinio do IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... Tel. ....
Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 22 (638256 ✱ Tapada Lda., Calç da Tapada 83-A (63472)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antonin, Lda., Av Almirante Reis 88 B-C (44 73) ✱ Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Libia, Av da Igreja 4-B-C (7 68 ✱ Marbel, Av de Roma 3 -A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma 8-A (725443) ✱ Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (7 033)
ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araujo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324 ✱ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira 36 42 (4 96 - 5467) ✱ Oliveira Viegas, R Vinato 29-A (48966 -55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, Pr das Casas Novas Lote 66 (3 0 72)
BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) ✱ Normal, R da Prata 220 (32 347 -325553)
BENFICA — Benfilux, Est de Benfica, 444-A (782606) ✱ Alegria Est de Benfica, 80-A-B (78050 ✱ Progresso, Est A-do-Mato 64-C (702226) ✱ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — Rua Ferreira Borges 30 (660955) ✱ Finder — Rua D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438 ✱ Zenel, R A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✱ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, 6 Lapa. 37 (66 251)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado 20-A (84436)
LUMIAR — Patuleto, Herdeiros, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✱ Douro, Al das Linhas de Torres 93-A-B (79 13)
OLIVAIS — Simão — Av de Berlim, R D, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Conte, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, -A 84357 ✱ Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel 843380).
PICHELEIRA — Martuz, Calç do Picheleira 40-B-C (720703) e 728395
PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R da Rosa 76-78 (362687)
REGO — Berna, Av de Berna, 44 A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638 32)
S BENTO — Micael, R de S Bento 380-382 (662 62) ✱ Açoreana, Lg do Conde Barão 2 (66 330)
ST MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 5-B (382470) ✱ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro 36 (866 26) ✱ Zema Rua General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos 21 (832580)
SE — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 15-A (Tel 25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av Combatentes G Guerra 66 (Te 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (247839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av da República 87-A (247 204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira J A., 5 (260 6).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280 10 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas 28 044

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 22-B (224 4)
BARREIRO — Higiénica, Rua D Manuel I, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182)
MOITA — União Moitense, Av dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis 42 (230032)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471).
SETUBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (22 8560)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João ote 4 — Bairro Janeiro (937756 ✱ Central, Av Cardoso Lopes 2 (9322 0) ✱ Igreja, P da Igreja lote 2 (937740) ✱ Jardim Av Conde de Oeiras oto X — Reboleira (938474)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão 9 A (970528).
QUELUZ — Andre, Av Elias Garcia 5 (950045 — Queluz, Av Miguel Bombarda 23-A (95 84)
CACÉM — Central R Elias Garcia 55 (2940034
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 85 (29 00 2).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado 26 (980832),
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia,) (933920)
COLARES — Colares Azreia (Tel 299088)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✱ Companhias Reunidas, 537011 ✱ Gazcidla 538821 ✱ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✱ Voluntários 538524

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Publica, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Maritima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria 775171 ✱ Hospital de S. José 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✱ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✱ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✱ Estação Maritima de Alcântara, 663195 ✱ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✱ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante aramaico
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95
VILA VIÇOSA

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João O. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Consternação no Norte provocada pelo acidente em que perdeu a vida o presidente da Câmara Municipal do Porto

DR. JORGE FONSECA JORGE

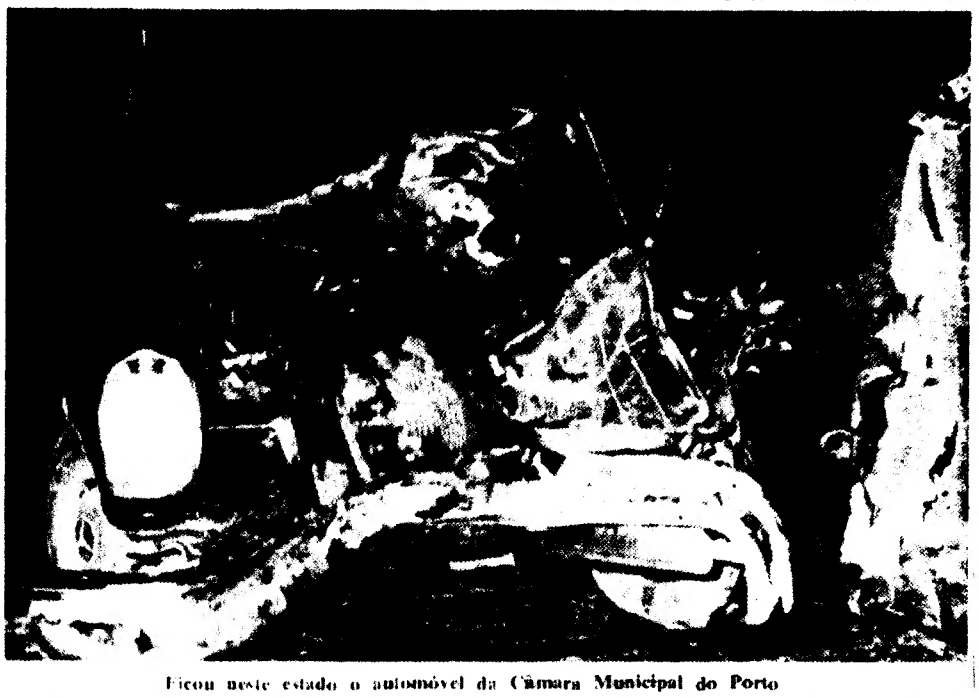
DR. NUNO PINHEIRO TORRES

PORTO, 7 — Causou a mais profunda consternação, não só nesta cidade como em todo o Norte do País, a notícia do brutal acidente de viação, ocorrido cerca das 22 e 30, de ontem, próximo de Albergaria-a-Nova, no qual perderam a vida o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto e o motorista, sr. Joaquim da Costa Meireles, ficando ainda gravemente ferido o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge.

O governador civil e o presidente do Município vinham de Lisboa, onde foram recebidos em audiência conjunta pelo sr. Presidente do Conselho.

O desastre ocorreu na curva denominada dos Lavadouros, no extremo sul de Albergaria-a-Nova, na freguesia de Branca, local onde se têm registado centenas de acidentes. A curva, não oferece problemas a quem rola na direcção Norte-Sul e o mesmo devia acontecer a quem viaja em sentido contrário, dado que é aberta e visível. Todavia, quem transita de Sul para Norte vem geralmente largado na recta e encontra, de repente, um ligeiríssimo alto e depois desde, a uns 70 metros, a curva. Contudo, não é devido ao acidentado da estrada que os desastres se verificam. Estes dão-se quase sempre quando chove e a estrada torna-se então perigosíssima com o piso extremamente escorregadio e ainda com a agravante de se encontrar já muito gasto e ser em paralelipípedo.

O automóvel em que viajavam aquelas duas individualidades deve, rolar a grande velocidade e quando o motorista se apercebeu da referida curva deve ter travado, originando o despiste do carro, que foi embater de frente com uma camioneta, a qual não chegou a sair da sua «mão». Acresce, ainda, o facto de no local do acidente, à margem da estrada estarem em curso obras de arranjo, para o seu alargamento. Julga-se que o motorista não terá abrandado a marcha do veículo, apesar dos sinais que, no local, se encontram — e daí o brutal desastre.



Ficou neste estado o automóvel da Câmara Municipal do Porto

Terminou às 8 e 30 a operação do dr. Fonseca Jorge

Cerca das 8 e 30 de hoje, uma equipa de operadores chefiada pelo sr. dr. Abel Pacheco e de que faziam parte os srs. drs. Flávio Guimarães (operador), Ferreira da Costa (otorrinolaringologista) e Celso Cruz (neurocirurgião), auxiliados, ainda, pelos drs. Fernando Lhamas (anestesistas) e Álvaro Esteves Pereira (estomatologista), deu por concluída a intervenção a que foi submetido o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, que apresenta fractura da base do crânio, dos maxilares e outras. O doente encontra-se no serviço de neurologia, sendo o seu estado considerado muito grave.

*

O sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge tem 56 anos, e formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, ocupando o cargo de governador civil do Porto desde 20 de Dezembro de 1963, depois de ter desempenhado as funções de delegado do I. N. T. P. no distrito do Porto.

Foi, anteriormente, subdelegado daquele organismo em Vila Real e Braga, e delegado em Viana do Castelo e Aveiro.

Durante os seus estudos, em Coimbra, foi dirigente do C. A. D. C.

Durante a madrugada e a manhã de hoje estiveram no Hospital de São João muitas centenas de personalidades a inteirar-se do estado de saúde do mais alto magistrado do distrito. Também ao Governo Civil chegam inúmeros telefonemas e telegramas.

Lado a lado, os restos mortais do presidente e do motorista

Numa reunião do vice-presidente do Município com os vereadores, foi determinado o estabelecimento de luto na cidade até domingo e que o funeral, por acordo com a família do dr. Nuno Pinheiro Torres, sairá da Câmara, amanhã às 14 e 30, para a igreja da Trindade onde serão rezados os responsos, seguindo dali para o Cemitério de Agramonte.

Foi pedida autorização ao ministro da Justiça para que os restos mortais do sr. dr. Pinheiro Torres fossem trasladados para os Paços Municipais da Câmara, a qual foi concedida. O corpo do malogrado presidente do Município deverá ainda hoje ser para ali transferido.

Também por determinação da edilidade, os restos mortais do motorista que conduzia o veículo serão expostos ao lado dos do presidente. Trata-se de uma significativa homenagem a um humilde servidor que com tanta dedicação e durante vários anos sempre acompanhou o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres.

*

O dr. Nuno Pinheiro Torres contava 54 anos, pois nasceu a 12 de Fevereiro de 1915. Licenciado em Direito, pela Universidade de Lisboa, entrou muito novo para o Instituto Nacional do Trabalho, sendo sucessivamente subdelegado em Beja e em Braga e delegado na Covilhã. Posteriormente, foi delegado do comissariado de Desemprego na Covilhã e presidente da Caixa de Abono de Família de Castelo Branco e presidente dos Tribunais de Trabalho do Porto, Braga e Vila Real.

Foi presidente da Liga dos Homens da Acção Católica e da Junta Diocesana da Acção Católica de Braga, vice-presidente da secção de juristas da Liga Universitária da Acção Católica do Porto, presidente da comissão de S. Vicente de Paulo, de Braga, membro do Conselho Superior Português das Conferências de S. Vicente de Paulo, tendo também feito parte da comissão concelhia da União Nacional do Porto.

Ocupava o cargo de presidente do Município portuense desde 25 de Maio de 1962, tendo sucedido ao sr. eng. Machado Vaz.

Era casado com a sr.ª D. Júlia Catarina Martins Rocha Pinheiro Torres e pai dos estudantes srs. Alberto Maria, de 25 anos, e Carlos Maria Pinheiro Torres, de 22; e cunhado dos srs. dr. Alberto de Freitas e Manuel Martins da Rocha.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15°; mínima: Penhas do Saúde, —2°,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 12°,5; na água do mar: 13°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com abertas; vento fraco a moderado, predominando de Noroeste; aguaceiros e possibilidade de trovoadas; nevoeiro durante a noite e o madrugada, em alguns locais.

Amanhã
Nascer às 7 e 59
Ocaso às 19 e 36

Dia 11 Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 7 — 6 e 02 (4,1 m); 18 e 24 (3,9 m); Dia 8 — 6 e 19 (3,9 m); 19 e 02 (3,8 m); Dia 9 — 7 e 21 (3,7 m); 19 e 47 (3,6 m). BAIXA MAR: Dia 7 — 1 e 56 (0,9 m); Dia 8 — 0 e 50 (0,9 m); 12 e 35 (0,9 m); Dia 9 — 0 e 54 (1 m); 18 e 20 (1,2 m).

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 22 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1968.

2.º — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1969.

Não havendo, à hora marcada, número legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 1 de Março de 1969.

O Presidente
da Assembleia Regional
a) António de Vasconcelos Marques

REUNIÃO ARTÍSTICA

A Galeria Archote vem informar todos os seus Amigos, Clientes e restantes interessados, que realiza, hoje, pelas 21.30 horas, nas instalações da Avenida da Liberdade, 224, o leilão de encerramento da sua semana dedicada à divulgação da Obra de Arte.

Este leilão, realizado com as características que distinguem tais acontecimentos nesta Galeria, incluirá obras dirigidas a várias sensibilidades e gostos artísticos, estando representados alguns dos mais consagrados Pintores, Escultores e Ceramistas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SEGUIU PARA O ALGARVE A FIM DE OBSERVAR A EXTENSÃO DOS PREJUÍZOS DO SISMO

As regiões mais duramente atingidas pelo sismo de 28 de Fevereiro findo (as da província do Algarve) começaram hoje a ser visitadas pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, que se fez acompanhar dos srs. ministro das Obras Públicas e secretário de Estado da Informação e Turismo, além de diversos técnicos.

O Presidente do Conselho quis contactar com os representantes da administração no distrito de Faro, bem como com as largas centenas de pessoas deslocadas (já foram concluídos estudos técnicos para reconstrução ou reparações grandes em 103 casas de habitação); com os párocos de quase todas as igrejas da região afectada (a maioria deles foi fechada ao culto, pois havia receios de derrocada); e com os dirigentes dos hospitais afectados (Castro Marim e Lagos).

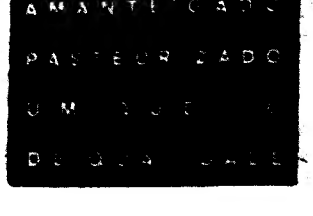
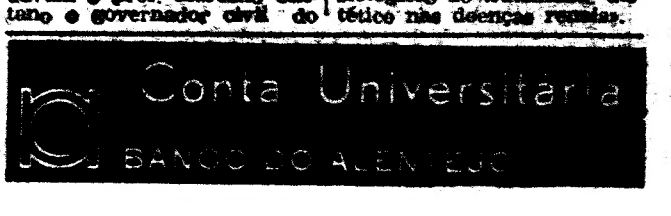
O Chefe do Governo e comitiva seguiram para Faro a bordo de um avião militar, que se deslocou do aeroporto da Portela cerca das 16 horas. No aeródromo de Faro, aguardavam o prof. Marcello Caetano o governador civil do distrito, sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, presidente da Câmara, e demais autoridades distritais e concelhias.

Nova «réplica» às 20 e 24 de ontem

Segundo comunicação do Serviço Meteorológico Nacional, foi ontem registada, às 20 e 24, mais uma «réplica» na sequência das anteriormente verificadas, dentro da evolução normal da situação do longo e violento sismo de dia 28 de Fevereiro.

O motorista do veículo sinistrado, sr. Joaquim Meireles, de 43 anos, que deixa viúva e dois filhos menores

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

SANTARÉM, 6 — No sábado, às 21 e 30, decorre no salão nobre da Junta Distrital (edifício do Governo Civil) a sexta sessão das Reuniões Médicas desta cidade. O sr. dr. Adolfo Coelho, assistente dos Hospitais Civis de Lisboa, falará sobre «Bases fisiológicas do tratamento dietético nas doenças renais».

Cova da Moura
O TAL AMBIENTE QUE LHE FALTAVA...
Av. Infante Santo, 18 SNACK - RESTAURANTE